



Serviço Público Federal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS



PROCESSO
23077.086183/2019-72



Cadastrado em 04/11/2019



Processo disponível para recebimento com
código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s): COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA	E-mail: coordmedicinaufrn@gmail.com	Identificador: 1506
Tipo do Processo: PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO		
Assunto Detalhado: RETIFICAÇÃO DO PPC MEDICINA E CORREÇÃO DO COMPONENTE TCO NA ESTRUTURA CURRICULAR		
Unidade de Origem: COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA (15.06)		
Criado Por: PAULA MARIA CARVALHO SODRE DUARTE		
Observação: ---		

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino	Data	Destino
04/11/2019	PROGRAD - DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO (DDPED) (11.03.05)		
11/11/2019	DDPED - DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)		
11/11/2019	COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA (15.06)		
26/11/2019	DDPED - DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA
COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA

Ata da 4ª Reunião Ordinária
do Colegiado do Curso de
Medicina da UFRN 2019.

1 Aos vinte e um dias do mês de outubro de 2019 (dois mil e dezenove), na
2 sala do CONSEC - 2º andar do prédio do CCS, sob a presidência do
3 Coordenador Prof. Francisco Pignataro Lima, foi iniciada a 4ª Reunião
4 Ordinária do Colegiado do Curso de Medicina às 11h, com a presença
5 dos professores Adriana Bezerra Nunes, Alexandre Henrique Bezerra
6 Gomes, Ana Karla Moneiro Santana de Oliveira Freitas, Antônio Sérgio
7 Macedo Fonseca, Eduardo Dantas Baptista de Faria, Elaine Lira
8 Medeiros, Eveline Pipolo Milan, Francisco Alves Bezerra Neto, Francisco
9 Edilson Leite Pinto Junior, Gustavo da Cunha Lima Freire, Gustavo
10 Henrique de Oliveira Caldas, Gustavo Mafaldo Soares, Hécio de Sousa
11 Maranhão, Isa Maria Hetzel de Macedo, Júlio César Vieira de Sousa,
12 Maria José Pereira Vilar, Mário André Leocádio Miguel, Maurício Roberto
13 Campelo de Macedo, Paulo José de Medeiros, Paulo Santiago de
14 Morais Brito, Rosiane Viana Zuza Diniz, Tatyana Maria Silva de Souza
15 Rosendo e Thiago Gomes da Trindade e dos representantes discentes
16 Diva Carolina Medeiros Francelino, Iana Fernanda de Medeiros Cabral,
17 Julia de Andrade Paiva, Karla Kalene Fernandes Melo, Luiz Felipe
18 Cavalcante Fernandes de Lima, Maria Paula Ribeiro Dantas Bezerra,
19 Marcos Vinicius Soares da Silva e Matheus Bezerra Gondim. O
20 coordenador do curso inicia a reunião informando sobre a aprovação do
21 Acordo de Cooperação científica e mobilidade UFRN - UPNA
22 (Pamplona, Espanha), e expõe a documentação para a ciência dos
23 membros. Em seguida, inicia falando sobre a Resolução que deverá
24 disciplinar o Trabalho Científico Obrigatório (TCO) do curso, cuja

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

apreciação e ajustes deverão ser finalizados nesta reunião e sua aprovação deverá ser posta para votação. Informa que houve uma reunião entre a PROGRAD e os membros do NDE para tratar sobre a mudança de TCC para o TCO no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e na Estrutura Curricular do Curso. Prof. Pignataro faz uma breve recapitulação do que já havia sido tratado em reuniões anteriores de que o termo TCC está posto de forma equivocada tanto na estrutura curricular do curso como no PPC, e que o correto é que seja alterado para TCO, continuando como requisito obrigatório para o ingresso nos internatos do curso. A profª Elaine complementa que, na verdade, no curso de medicina da UFRN sempre foi o TCO, conforme a Resolução nº 002/2005-CCM/UFRN e que recebia a denominação TCC equivocadamente no PPC e no currículo. Acrescenta que não há no curso obrigação de elaboração de TCC pelas DCNs. A professora relata que foi detectado esse erro e que fora discutido e votado na última reunião do colegiado que o trabalho realizado pelos alunos sempre se enquadrava como TCO e não como TCC, e que a diferença básica é que o TCO não precisa ser em formato de monografia e não precisa ser individual. Sobre o PPC, a professora explica que deverá ser corrigida a redação nas partes em que fala sobre o TCC, excluindo essa terminologia e incluindo o TCO, além da inclusão de um parágrafo dispondo sobre o TCO. Explica que não se trata de uma mudança curricular, mas que é possível que mude o número da estrutura, porque será feita a alteração de cadastro de um componente, mas para os alunos não haverá mudança e que para o semestre 2019.2 os alunos já podem defender como TCO. Profª Elaine enfatiza que se trata, então, da correção do PPC e atualização da Resolução que disciplina o TCO. O Prof. Pignataro retoma a palavra e faz a leitura do parágrafo sobre o TCO que deverá ser incluso no PPC. A profª Tatyana questiona sobre a oferta do componente optativo DSC0118 Seminário de acompanhamento de TCC, que não vinha sendo ofertado pelo DSC pois não tinha demanda. A profª Elaine esclarece que esse componente foi idealizado na época em que estava na coordenação do curso, para quem precisasse dar seguimento aos trabalhos, sabe que foi ofertado

Elaine

Elaine

Tatyana

Pignataro

Tatyana

Elaine

Pignataro

59 inicialmente e não houve procura, e depois o DSC disse que não tinha
60 professor para a disciplina; por ser um componente que não é
61 obrigatório, ela pode não ser ofertada, a depender do departamento, no
62 entanto, havendo demanda, o departamento terá que se organizar para
63 ofertá-la. A profª Tatyana, do DSC, esclarece que o que vinha
64 acontecendo é que o departamento se organizava, disponibilizava os
65 docentes, mas não havia demanda, então passou a não priorizar mais
66 por ser difícil fazer essa reorganização; no entanto, poderá ser ofertada
67 novamente. O prof. Pignataro faz a leitura da resolução a ser aprovada,
68 mas antes solicita aos presentes que quaisquer dúvidas ou sugestões
69 sejam anotadas e comentadas ao final da leitura. Enfatiza que essa
70 resolução foi enviada para o e-mail dos membros do colegiado e para o
71 grupo do whatsapp para conhecimento e sugestões. Após a leitura, os
72 professores fazem as sugestões e questionamentos apreciando cada
73 artigo da resolução desde o início. Art 1º - Profª Isa sugere alteração do
74 termo "sintetiza" para "contempla" em "sintetiza os conhecimentos e
75 habilidades...". Art 3º § 2º - Profª Elaine sugere correção do termo "e"
76 para "e/ou" em "...artigo científico e produção técnica...". Art 3º § 4º -
77 prof. Alexandre solicita acrescentar "de sua autoria ou coautoria" após
78 "trabalho científico". Art 3º - Prof. Hécio levanta o questionamento de
79 que o artigo não dispõe que o aluno deveria entregar um projeto de
80 pesquisa à comissão de avaliação. Profª Elaine contrapõe expondo a
81 inviabilidade de apreciação de todos os projetos pela comissão. Prof.
82 Hécio argumenta que não é para analisar, mas que o aluno já deve
83 entregar, a partir do primeiro momento, um projeto elaborado, pensado,
84 um anteprojeto, como se faz no mestrado/doutorado, podendo não ter
85 esse efeito de aprovação pela comissão, mas o aluno deveria ter um
86 anteprojeto. O prof. Hécio sugere que seja acrescentado no art 3º a
87 necessidade de entrega de um projeto inicial. Profª Isa fala que na hora
88 que se exige que o aluno, ao escolher o orientador, já tenha um projeto
89 definido, significa que a disciplina de metodologia científica terá que ter
90 essa atribuição; argumenta que já ensinou nessa disciplina e afirma ser
91 impraticável, visto que muitas vezes os alunos mudam de projeto. Prof.
92 Hécio contesta dizendo que a atribuição da disciplina de metodologia é

Isa

Elaine

Isa

Elaine

Hécio

Isa

Isa

Elaine

Hécio

93 orientar os alunos a procurarem os orientadores, então durante o 5º
94 período deverá o aluno ter o seu orientador, o seu projeto definido e
95 apresentado até o final desse período, ou seja, ele terá o semestre
96 inteiro para poder pensar em um projeto. A profª Tatyana fala que uma
97 coisa é a disciplina e outra são os TCOs, e condicionar a ideia desse
98 projeto à disciplina é inviável. Profª Elaine esclarece que não estaria
99 condicionada à disciplina, pois esta é ofertada no 4º período. Prof. Hécio
100 argumenta que deveria haver esse momento do aluno apresentar qual
101 será o seu trabalho, caso contrário, continuará acontecendo de os
102 alunos não saberem o que irão fazer mesmo com apenas 3 ou 2 meses
103 do prazo limite para a apresentação, e enfatiza que não está dizendo
104 que a comissão deverá aprovar ou reprovar o projeto. A profª Elaine
105 sugere que seja, então, adicionado ao art 3º a expressão "a partir do 5º
106 período...", pois a partir desse período - depois do aluno já ter pago a
107 disciplina obrigatória DSC0117 ministrada 4º período, que é pré-
108 requisito, ele deverá cadastrar o orientador, a linha de pesquisa e o
109 projeto, e concorda que talvez seja uma forma de direcionar o aluno e
110 fazer com que ele corra atrás do seu projeto de pesquisa. O prof. Hécio
111 reforça que acha importante que aluno tenha o seu projeto, até mesmo
112 para poder passar pela Comissão de Ética e Pesquisa (CEP) e para ele
113 ter um mecanismo para que o aluno realmente faça, então acha que
114 esse anteprojeto deve estar em algum momento na resolução. Profª
115 Elaine volta a solicitar proposta de redação para o art 3º, e acrescenta
116 que poderia modificar para "a partir do 5º período" o registro do projeto
117 poderá ser feito. Profª Rosiane sugere que delimite até o 6º período a
118 entrega desse projeto, devendo ficar a redação "a partir do 5º ao 6º
119 período"; e defende seu ponto de vista, em concordância com o prof.
120 Hécio, argumentando que a função primordial do trabalho científico é
121 permitir que esse aluno transite no método científico de forma segura e
122 compreenda todas essas etapas, acreditando ser muito complicado que
123 o aluno defenda seu TCO sem nenhum envolvimento. Profª Elaine então
124 sugere a redação do art 3º para "durante o 5º e 6º períodos do curso...",
125 e esclarece que a apresentação desse projeto é mais para o controle da
126 comissão e da coordenação do curso de que os alunos estão se

127 encaminhando para o desenvolvimento de sua pesquisa, no entanto,
128 eles só irão se matricular no semestre em que forem defender; portanto,
129 o registro desse projeto até o 6º período não é no SIGAA, é diretamente
130 na coordenação do curso. Art 3º, §1º - Profª Rosiane sugere que a
131 redação fique "o registro do projeto do TCO junto a CATCO e
132 coordenação...até o final do 6º período...". Uma representante discente
133 levanta a dúvida sobre possibilidade de mudança de projeto após o
134 envio do anteprojeto. Prof. Alexandre e profª Elaine respondem que o
135 aluno poderá encaminhar o novo projeto, mas que deverá ser registrado
136 um projeto inicial. Prof. Maurício sugere que seja adicionado um
137 parágrafo disciplinando sobre a possibilidade de mudança de projetos
138 pelos alunos, profª Isa concorda e fala que deveria ser uma mudança
139 com justificativa. Prof Hécio acha que isso abrirá possibilidade para que
140 o aluno fique sempre mudando. O professor acrescenta que a
141 responsabilidade da entrega do projeto à coordenação deve ser de
142 responsabilidade do orientador junto com o aluno, devendo o termo
143 "conjuntamente" ser incluído na redação do art 3º, §1º. Art 3º, §3º - Profª
144 Isa fala que deve ficar claro que a comissão não substitui o trabalho do
145 orientador. Profª Elaine fala que a comissão é burocrática, não analisa
146 mérito do trabalho nem projeto, a responsabilidade do trabalho é do
147 orientador. Art 4º - Prof Thiago acha que não está clara a informação
148 sobre a carga horária docente, questiona se é pelo semestre. Prof.
149 Pignataro fala que é por turma orientada. Profª Elaine esclarece que o
150 aluno só pode se matricular no semestre em que for defender, portanto,
151 a carga horária só será computada neste semestre. Prof. Thiago fala que
152 isso deve estar claro na resolução. O Art 4º é reorganizado conforme
153 sugestões. Profª Elaine esclarece que com esse reajuste do componente
154 para TCO, a carga horária docente foi alterada para 14h (no TCC era
155 5h). Art 6º, incisos V e VIII estavam repetidos, mas com informação dos
156 dias diferentes. Os docentes votam para que sejam 30 dias o prazo
157 máximo para as correções dos trabalhos sugeridas pela banca
158 examinadora, e é feita a reorganização do texto do art 6º, VII e VIII. Art
159 7º - Profª Tatyana pergunta se o aluno que defender antes pode solicitar
160 dispensa do componente obrigatório do 8º período. Profª Elaine

161 responde que essa dúvida foi tirada junto à PROGRAD e que o aluno
162 pode solicitar dispensa ao departamento responsável pelo componente,
163 e será formada uma comissão para isso. Art 8º - Profª Elaine sugere a
164 retirada dos termos "servidores técnicos e docentes aposentados" da
165 redação, deixando apenas docente vinculado. Art 8º, §2º - retirado da
166 resolução. Art 9º, §2º - Profª Elaine sugere colocar "o (s) orientando (s)",
167 considerando que os TCOs poderão ser em grupo. Art 9º, §8º - é
168 atualizado o número da Resolução para 466/12 - CNS. Art 10º - Prof
169 Thiago questiona se o orientador também atribui nota ao orientando, se
170 não é somente a banca examinadora. Os professores respondem que
171 sim. Art 10º, §5º - Profª Isa sugere que no item "c", seja incluído o termo
172 "aspectos metodológicos", ao invés de "desenvolvimento do trabalho",
173 sendo este incluído no item "d". Após finalizar a revisão da resolução, o
174 coordenador expõe a ficha de avaliação do TCO que será enviada para
175 os chefes dos departamentos e disponibilizada para os alunos via fórum
176 do curso do SIGAA. Prof. Pignataro informa que a ata da defesa deverá
177 ser preenchida pelo orientador e entregue à comissão. Uma
178 representante discente levanta uma dúvida com relação ao art. 10, §4º
179 sobre a apresentação dos TCOs, se é necessário que todos apresentem
180 ou se pode ser somente um aluno; foi esclarecido que nem todos
181 precisam apresentar, mas todos devem participar e estar presentes. O
182 prof. Pignataro abre espaço para a votação da Resolução do TCO e
183 readequação do PPC, os quais são aprovados por unanimidade. Eu,
184 Paula Maria Carvalho Sodré Duarte, lavrei a presente ata que, se aceita,
185 será assinada por mim, pelo Coordenador de Medicina e pelos demais
186 presentes.

Paula M. Carvalho S. Duarte

SECRETÁRIO

F. P. L. Pignataro
PRESIDENTE DO COLEGIADO DO CURSO

MEMBROS DO COLEGIADO:

Elaine Carneiro Figueiredo

Luiz Felipe Cascalante Fernandes de Lima

PAULO JOSE DE MEDEIROS

Dina Lindina Medeiros Figueiredo

MARIA JOSE PEREIRA VILAR

Isa

Tau

Paula

(10/15/20)

EVELINE PIPOLO MILAN

MATHEUS BEZERRA GONDIM

Prof. Xerxes de Almeida

Mauricio Campos de Almeida

Prof. Carlos M.S.O. Fuly

Julia Lou V. de Souza

ELIANE LIRA MEDeiros

Eliane

~~CP~~

~~CP~~

CP

CP

CP

Eliane Medeiros



Emitido em 21/10/2019

ATA Nº 3/2019 - CCMED/CCS (15.06)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 04/11/2019 16:38)

FRANCISCO PIGNATARO LIMA

COORDENADOR DE CURSO

1149385

(Assinado digitalmente em 04/11/2019 16:37)

PAULA MARIA CARVALHO SODRE DUARTE

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

2128968

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: 3,
ano: 2019, tipo: ATA, data de emissão: 04/11/2019 e o código de verificação: f24fed4ad4



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA**

DESPACHO Nº 19/2019 - CCMED/CCS (15.06)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Natal-RN, 04 de novembro de 2019.

Solicito ajuste do PPC Medicina, com a inclusão do item 8.5 dispondo sobre o Trabalho Científico Obrigatório (TCO) e com a devida correção dos termos TCC para TCO em seu texto. Além disso, solicito a retificação do componente MED0900 Trabalho de Conclusão de Curso, na estrutura curricular 04 do curso, para TRABALHO CIENTÍFICO OBRIGATÓRIO, cuja carga horária docente deverá ser de 14h e deverá ser cadastrado como atividade coletiva (deverá formar turmas e ser de responsabilidade da coordenação do curso).

(Assinado digitalmente em 04/11/2019 16:38)

FRANCISCO PIGNATARO LIMA
COORDENADOR DE CURSO
Matrícula: 1149385

(Assinado digitalmente em 04/11/2019 16:37)

PAULA MARIA CARVALHO SODRE DUARTE
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
Matrícula: 2128968

Processo Associado: 23077.086183/2019-72

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **19**, ano: **2019**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **04/11/2019** e o código de verificação: **cf54f49c7c**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Centro de Ciências da Saúde
Coordenação do Curso de Medicina

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA-NATAL

Novembro de 2019*

Natal-RN

(*) Versão de 2016 com atualização específica quanto ao componente Trabalho Científico Obrigatório, conforme processo nº 23077.086183/2019-72

**COMISSAO DE REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA
DA UFRN – NATAL**

Ana Cristina Pinheiro F. de Araujo (DTG/ NDE)
Cláudia Rodrigues Sousa Maia (DPED/ NDE)
Christina da Silva Camillo (DMOR/ NDE)
Elaine Lira Medeiros (DMC/ NDE)
Luciana Fontes S. da Cunha Lima (DCIR/ NDE)
Lyane Ramalho Cortez (DSC/ NDE)
Maria José Pereira Vilar (DMC/ NDE)
Marise Reis de Freitas (DINF/ NDE)
Paulo Jose de Medeiros (DMI/ NDE)
Thiago Gomes da Trindade (DMC/ NDE)
Aldo da Cunha Medeiros (DCIR)
Aurigena Antunes de Araújo (DBF)
Caroline Addison C. X. de Medeiros (DBF)
Francisco Pignataro Lima (DPAT)
Janeusa Trindade de Souto (DMP)
Karla Patrícia Cardoso Amorim (DMC)
Mario Andre Leocadio Miguel (DFIS)
Neuma Marinho de Queiroz S. da Costa Cunha (DMC)
Nicole Leite Galvão Coelho (DFIS)
Robinson Dias de Medeiros (DTG)
Simone da Nóbrega Tomaz Moreira (DMC)
Valter Ferreira de Andrade Neto (DMP)
Aline Gobett Cardoso Felicino (DISCENTE)
André Fiel Borges (DISCENTE)
Augusto de Galvão e Brito Medeiros (DISCENTE)
Daniel Fernandes M. de Oliveira (DISCENTE)
Gabriela Lia de A. Revoredo (DISCENTE) e
Matheus Gonçalves Marques (DISCENTE).

SUMÁRIO

1. Histórico	04
2. Apresentação	06
3. Justificativa	08
4. Objetivos do Curso	10
5. Perfil do Profissional a ser Formado	11
6. Competências e Habilidades	12
6.1 – Competências Gerais	
6.2 – Competências e Habilidades Específicas	
7. Conteúdos Curriculares	16
7.1 - Núcleo de formação básica	
7.2 - Núcleo de formação de habilidades ético-humanísticas	
7.3 - Núcleo de atenção à saúde	
7.4 - Núcleo de Gestão em Saúde	
7.5 - Núcleo de Formação Complementar	
8. Organização Curricular	20
8.1. - Estrutura Geral do Curso	
8.2 – Estrutura Curricular	
8.3 – Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço	
8.4 - Atividades Complementares	
8.5 – Trabalho Científico Obrigatório (TCO)	
9. Metodologia	28
10. Implantação e Avaliação	31
10.1. Implantação	
10.2. Avaliação	
10.2.1 – Avaliação do projeto pedagógico	
10.2.2 - Avaliação do Processo Ensino-aprendizagem	
11. Apoio ao Estudante	37
12. Suporte para o Funcionamento do Curso	39
12.1. Recursos humanos	
12.2. Coordenação de Curso, Colegiado e Núcleo Docente Estruturante	
12.3. Infra-estrutura Física do Curso	
12.4 – Programas de Pós-Graduação	
12.5 – Recursos bibliográficos	
12.6 - Recursos de TICs (tecnologias de informação e comunicação)	
12.7 - Laboratório Multiprofissional de Habilidades na Área de Saúde	
13. Ementário	48
13.1 – Disciplinas obrigatórias	

1. HISTÓRICO

O Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) teve sua origem na Faculdade de Medicina de Natal, criada em 5 de fevereiro de 1955 e instalada em 10 de dezembro de 1955, tendo como seu primeiro Diretor, o Professor Onofre Lopes da Silva. A sua aula inaugural foi ministrada no dia 14 de março de 1956, no Anfiteatro da Maternidade Escola Januário Cicco. O Curso foi reconhecido em 30 de dezembro de 1957, pelo Decreto do Governo Federal Nº 42.923, passando a fazer parte da Universidade em 21 de março de 1959, após a sua criação, pela Lei Estadual Nº 2.307, de 25 de junho de 1958. A UFRN foi federalizada em 18 de dezembro de 1960, através da Lei Nº 3.849, publicada no Diário Oficial da União, em 21 de dezembro de 1960.

Após 19 anos de funcionamento, a Faculdade de Medicina, por força da Reforma Universitária, através do Decreto do Governo Federal Nº 73.144, passou a integrar o Centro de Ciências da Saúde, com a denominação de Curso Médico, tendo como seu primeiro Coordenador, o Professor Aírton Dantas Wanderley. Desde a sua criação, o Curso vem passando por reformas curriculares, destacando-se a última ocorrida em 2002, orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina de 2001, a partir das qual novas metodologias de ensino e avaliação foram incorporadas.

Ao longo dos últimos anos, o Curso vem participando ativamente de todas as atividades de reorientação curricular patrocinadas pela Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), pelos Ministérios da Saúde (MS) e da Educação (MEC) e por outras instâncias ligadas à área médica. Nesse processo, são registradas importantes conquistas, como por exemplo, o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), em 2005, o Programa de Educação Tutorial (PET/SESu/MEC), em 2006, e o Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET Saúde), que são instrumentos que tem colaborado para a concretização do perfil do médico generalista previsto no projeto pedagógico do curso de Medicina da UFRN. Tais programas foram fundamentais para a incorporação de inovações no currículo como a integração básico clínica, ensino na comunidade e focado na atenção primária em saúde, ampliação do ensino de urgência e emergência, valorização do internato e desenvolvimento ético-humanístico.

A adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) em 2007, possibilitou a expansão do número de vagas anuais de 90 para 100 e fortaleceu a inserção do curso na atenção básica. A participação no Programa de Reestruturação dos Hospitais Universitários (REHUF), a

partir de 2010, resultou na fusão do Hospital de Pediatria (HOSPED) com o Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), melhorando a qualidade dos cenários de prática para a atenção à criança na UFRN.

O Curso de Medicina da UFRN vem formando, desde 1961, uma média de 100 médicos por ano, sendo o único curso médico do Estado do Rio Grande do Norte até há aproximadamente 11 anos, representando até o momento importante liderança na formação de médicos para o RN e estados vizinhos.

2. APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é fruto das discussões ocorridas a partir da autoavaliação do curso, realizada em fevereiro de 2015, seguidas pela constituição de uma comissão para a revisão do PPC, visando à adequação às novas DCNs do Curso de Graduação em Medicina publicadas em 2014, bem como ao novo Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN - 2014.

A autoavaliação do curso de Medicina insere-se neste PPC articulada à política de ensino contemplada no atual PDI da UFRN (2010-2019), cujo eixo central é o redimensionamento das estratégias do processo de aprendizagem. A mesma foi coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRN e ocorreu em 02 etapas. Na primeira, a CPA reuniu, em separado, estudantes e docentes para ouvir suas opiniões relativas ao PCC, no que se refere a integração de conteúdos, metodologias de ensino e avaliação, interação ensino pesquisa e extensão, internato, gestão e infraestrutura do curso. A CPA elaborou um relatório listando os principais pontos levantados por ambos os grupos que serviu de base para a segunda fase. Nesta, que ocorreu sob a forma de oficina, foram formados grupos de trabalho compostos por estudantes e docentes, em conjunto, para discutir e propor soluções para os problemas identificados, bem como fortalecer o que foi considerado adequado. Destaca-se algumas recomendações do relatório final da autoavaliação (Anexo 1):

- 1- Ofertar mais “áreas verdes” para o aluno poder estudar e participar de disciplinas optativas e atividades extra-curriculares;
- 2- Estimular as diferentes modalidades de integração: básico-clínica, clínico-clínica e clínico-cirúrgica;
- 3- Desenvolver um eixo longitudinal, do 1º ao 8º períodos do curso, para trabalhar as habilidades de medicina comunitária e atenção básica;
- 4- Implementar um programa de desenvolvimento docente para capacitação em metodologias ativas e avaliação do estudante;
- 5- Incluir no currículo, cada vez mais, metodologias ativas de ensino-aprendizagem, bem como avaliação de habilidades clínicas;
- 6- Ampliar a oferta de disciplinas optativas que priorizem o ensino da prática médica nos serviços de saúde;
- 7- Reduzir as férias do internato, independentemente do calendário acadêmico, para otimizar o tempo de aprendizado na prática;
- 8- Unir o internato de Saúde Coletiva ao de Medicina de Família e Comunidade, de modo que a formação em atenção primária em saúde seja feita contextualizando-se teoria e prática;

- 9- Revisar as parcerias entre UFRN e as Secretarias Municipal e Estadual de Saúde, de forma a melhorar a infraestrutura dos serviços para alunos, professores, preceptores e pacientes;
- 10- Criar a unidade acadêmica Faculdade de Medicina, incluindo os departamentos do curso.

Finalizado o processo de autoavaliação, a coordenação do curso constituiu uma comissão para a revisão do PPC, com ampla representatividade de docentes (incluindo o Núcleo Docente Estruturante – NDE) e discentes. A comissão fez reuniões regulares de maio a dezembro de 2015, utilizando como pontos norteadores das reflexões e proposições, a integração entre os diversos componentes curriculares; a liberação de turnos para “áreas verdes” e/ou disciplinas optativas; maior inserção dos estudantes nos cenários de atenção primária e de urgência/emergência, atendendo aos anseios dos estudantes e em conformidade com as DCNs e o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN. A metodologia adotada para a reestruturação do currículo foi a discussão dos componentes curriculares por período. Uma sala foi reservada para abrigar as reuniões da comissão, e fez-se um mural para exposição de todos componentes de cada período, facilitando a visualização do curso como um todo. Para cada reunião, além dos membros da comissão, estendia-se o convite aos docentes do período em questão, estimulando-os a pensar as possibilidades de integração do seu componente curricular aos demais no período e fora dele.

O Projeto Pedagógico foi idealizado e concebido para ser operacionalizado num processo de desenvolvimento permanente, como uma matriz construída no cotidiano escolar, na prática docente-discente, o que possibilita uma renovação de valores e parâmetros educacionais para transformação dessa prática, através da disseminação da cultura de avaliar para transformar. A perspectiva de desenvolver permanentemente o nosso Projeto Pedagógico deve constituir-se na mola propulsora do processo de transformação da educação médica no âmbito da UFRN, o que permite traçar um perfil próprio para o nosso Curso, considerando o contexto histórico e social nos seus 60 anos de existência.

“A missão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como instituição pública, é educar, produzir e disseminar o saber universal, preservar e difundir as artes e a cultura, e contribuir para o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a justiça social, a sustentabilidade socioambiental, a democracia e a cidadania.” [PDI 2010-2019].

3. JUSTIFICATIVA

A experiência adquirida nestes 60 anos em que o Curso de Medicina é oferecido na UFRN e os resultados de avaliações internas e externas, conduzem a um processo de permanente revisão do currículo em busca de melhoria da qualidade e adequação às nossas necessidades e aspirações frente à modernidade do ensino médico e às exigências da sociedade contemporânea.

A reforma faz-se necessária, também, porque os documentos legais aplicáveis, e dentre eles, as DCNs 2014 e o Regulamento dos Cursos regulares de Graduação da UFRN, orientam para a inclusão de novos componentes e ou ampliação de carga horária de componentes optativos.

O Curso de Medicina da UFRN necessita, conseqüentemente, de um Projeto Pedagógico flexível, que ofereça possibilidades para que o aluno integralize conteúdos obrigatórios e optativos que atendam às suas necessidades e aspirações individuais, desenvolvendo uma prática médica que lhes possibilite conviver durante todo o Curso com profissionais multidisciplinares, equipes de saúde e especialistas nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde. Essa convivência deverá ocorrer em todas as instalações onde se trabalhe a saúde, e não exclusivamente em hospitais de ensino. O Curso deve fornecer ao aluno possibilidades, não só de complementar o seu currículo individualmente e de forma aberta, através de sua matrícula como aluno regular em segmentos (disciplinas ou módulos) de cursos existentes no âmbito da UFRN, mas também de participar de atividades de iniciação científica, cursos de extensão ou eventos ligados às sociedades de especialidades médicas e às associações de classe. Deve, também, possibilitar a realização de estágios na área de saúde, desde que orientados e normatizados pelo Colegiado de Curso.

Além do incentivo à flexibilidade curricular, outros fatores estimulam a permanente mudança na estrutura e na dinâmica do Curso de Medicina da UFRN. Na formação do médico geral tem-se valorizado cada vez mais a base ético-humanística, articulada ao acúmulo de conhecimento, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores. A opção pela formação geral do médico determina que a proposta do Curso não esteja comprometida a formar o especialista precocemente, mas que garanta uma ampla visão da medicina no seu todo, permitindo ao aluno, após o término do Curso, optar por qualquer área do conhecimento médico e, dessa forma, continuar os estudos em áreas específicas do conhecimento ou aprofundar-se na sua formação geral.

Os avanços científicos e tecnológicos do século XXI elevaram o nível de informação em todas as áreas do conhecimento e, igualmente, impulsionaram o Curso de Medicina da UFRN para formar o seu médico, através do redimensionamento do

seu processo formativo, voltado agora para novas propostas pedagógicas, possibilitando o conhecimento contextualizado e o saber aprender. Pretende-se, através da implementação desta proposta, formar um profissional competente, capacitado a garantir, preservar e restaurar a saúde, esta compreendida como um bem-estar físico, psíquico e social ambiente-dependente, respaldado em princípios ético-humanísticos.

4. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do curso têm como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Medicina, que estabelecem como perfil desejado da formação “O graduado em medicina terá formação generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética, capacitado a atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano...”. São eles:

- a) Formar o médico geral, com conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para promover a saúde, prevenir e tratar a doença, e reabilitar a incapacidade;
- b) Formar profissionais com capacidade para compreender os indivíduos e as comunidades e, intervir sobre as suas necessidades de saúde, visando a redução dos danos e ampliação da autonomia social através de um ensino-aprendizagem contextualizado;
- c) Enfatizar a aplicação do método clínico e o uso apropriado e hierarquizado da tecnologia na solução dos problemas do processo saúde-doença;
- d) Propiciar uma ampla visão do ser humano integrado com a natureza, de modo que o profissional possa exercer as suas atividades com todo o rigor da ética médica, desenvolvendo sentimento de respeito e disponibilidade para com a sua profissão.

5. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O profissional médico da UFRN deve ter uma formação geral, humanista, crítica e reflexiva, apto a atuar na sociedade na qual está inserido como promotor da saúde integral do ser humano. Esse profissional deverá, portanto, apresentar o seguinte perfil de formação:

- concepção científica, natural e cultural do homem na sua diversidade humana;
- capacidade para realizar ações de promoção, proteção e recuperação da saúde;
- visão epidemiológica e de saúde pública com enfoque no risco e na saúde individual e coletiva;
- postura ética, senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania;
- portador de conhecimentos gerais nas grandes áreas básicas do conhecimento médico e em urgência/emergência;
- formação técnica básica de assistência ao enfermo;
- visão crítica da profissão, da sociedade e também visão transformadora; e
- visão humanística e cultura geral.

6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

6.1 - Competências Gerais

O médico egresso do curso de medicina UFRN deverá ter as competências, habilidades e atitudes do profissional da saúde que atendam às exigências e necessidades da sociedade contemporânea, em conformidade com as DCNs, compreendidas em três áreas: atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde.

6.2 - Competências e habilidades específicas

Para melhor compreensão, essas competências e habilidades estão classificadas em quatro grupos: ético-humanísticas, atenção à saúde, gestão em saúde e de educação em saúde.

a) Competências e habilidades ético-humanísticas:

- Comunicar-se por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidado;
- Atuar e estabelecer relações harmônicas em equipes interprofissionais de saúde;
- Compreender a função social do médico frente às necessidades do país;
- Organizar o cuidado centrado na pessoa, na família e na comunidade, no qual prevaleça o trabalho interprofissional, em equipe, com o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada, respeitando-se as necessidades e desejos da pessoa sob cuidado, a compreensão desta sobre o adoecer, a identificação de objetivos e responsabilidades comuns entre profissionais de saúde e usuários no cuidado;
- Contribuir para a preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no desenvolvimento da prática médica, sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias, e atue para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde;

- Assumir uma ética profissional fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico;
- Cuidar de sua própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico; e
- Promover estilos de vida saudáveis atuando como agente de transformação social.

b) Competências e habilidades de atenção à saúde:

- Realizar com proficiência a anamnese e a construção da história clínica;
- Dominar a técnica e a arte médica de realizar o exame físico;
- Reconhecer pela anamnese e exame físico, a doença, captando e explorando, ao máximo, dados relevantes para o caso. Deverá estar apto a:
 - (a) produzir listagem de hipóteses diagnósticas para diferencial da doença;
 - (b) emitir avaliação de probabilidade/possibilidade para cada uma das principais hipóteses levantadas;
 - (c) propor uma seqüência organizada de procedimentos diagnósticos com exames específicos e inespecíficos para as hipóteses não descartadas clinicamente, e
 - (d) propor terapêutica apropriada.
- Utilizar adequadamente recursos propedêuticos e terapêuticos contemporâneos hierarquizados;
- Usar de raciocínio crítico na identificação e interpretação dos problemas da prática médica ao viabilizar sua resolução;
- Atuar na proteção e promoção da saúde, na prevenção de doenças, no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e no acompanhamento do processo da morte;
- Utilizar procedimentos diagnósticos e terapêuticos validados cientificamente;
- Gerar conhecimento por meio de pesquisa, permeando e norteando a sua prática pela ética;
- Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico e para o atendimento ambulatorial hierarquizado;

- Utilizar o conceito de segurança do paciente na realização de processos e procedimentos, de modo a evitar riscos, eventos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos profissionais do sistema de saúde, com base em reconhecimento clínico-epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades das pessoas e grupos sociais.

c) Competências e habilidades de gestão em saúde:

- Conhecer e identificar a história da saúde, das políticas públicas de saúde no Brasil, da Reforma Sanitária, dos princípios do SUS e os desafios para a organização do trabalho em saúde, considerando seus princípios, diretrizes e políticas de saúde;
- Compreender a organização do trabalho nas redes de saúde, reconhecendo o conceito ampliado de saúde;
- Atender os princípios técnicos e éticos de referência e contra-referência do sistema hierarquizado de saúde;
- Trabalhar de forma colaborativa em equipes de saúde, respeitando normas institucionais dos ambientes de trabalho e agindo com compromisso ético-profissional;
- Demonstrar abertura para opiniões diferentes e respeito à diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde;
- Utilizar as melhores evidências, protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos, para promover o máximo benefício à saúde das pessoas e coletivos, segundo padrões de qualidade e de segurança;
- Estar disposto a participar da transformação das práticas e da cultura organizacional, contribuindo para um trabalho em saúde em constante aprimoramento;
- Considerar a relação custo-benefício nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população.

d) Competências e habilidades de educação em saúde:

- Dominar os conhecimentos científicos básicos de natureza biopsicosocioambiental;

- Desenvolver atividades que garantam a sua educação permanente, especialmente, a auto-aprendizagem, para que possa atuar com qualidade e resolutividade;
- Conhecer os princípios da metodologia científica, o que possibilitará a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- Utilizar com propriedade a língua portuguesa, compreender textos científicos em outro idioma de forma a caracterizar o domínio de uma língua estrangeira;
- Demonstrar postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática;
- Participar em ações de promoção do pensamento científico através de projetos de ensino, extensão e pesquisa, identificando a necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e o desenvolvimento tecnológico disponíveis.

7. CONTEÚDOS CURRICULARES

O Curso de Graduação em Medicina da UFRN tem o aluno como sujeito da aprendizagem, com singularidade, liberdade e criação e o professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, ambos apontando para a construção não somente do médico-técnico, mas acima de tudo do sujeito-médico, tornando possível uma medicina ética, humanística e efetiva. O Curso é desenvolvido através de módulos, blocos e disciplinas semestrais, organizados a partir de núcleos temáticos, e distribuídos em oito semestres para fundamentação teórica e quatro semestres para estágios obrigatórios. A formação integral do aluno dar-se-á através da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência. Essa formação contribuirá para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais, regionais, internacionais e históricas, num contexto de pluralismo e diversidade.

Contemplando os conteúdos essenciais do Curso de Medicina na perspectiva do perfil do médico a ser formado no âmbito da UFRN, nas competências e habilidades delineadas, e enfatizando os conhecimentos apontados pelas DCNs, os núcleos temáticos estão organizados em cinco grupos para contemplar os componentes curriculares cujos conteúdos estão discriminados nas ementas em anexo.

7.1 - Núcleo de formação básica - compreende componentes curriculares cujo conteúdo contempla o conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos; processos fisiológicos dos seres humanos; compreensão da propedêutica médica; interação parasito-hospedeiro e o método científico.

- a) Módulo biológico I (1º período)
- b) Módulo celular, molecular e macromolecular (1º período)
- c) Módulo biológico II (2º período)
- d) Genética humana (2º período)
- e) Iniciação ao Exame Clínico (3º período)
- f) Farmacologia básica (3º período)
- g) Técnica Operatória (3º período)
- h) Anatomia topográfica e descritiva (3º período)
- i) Patologia geral (4º período)
- j) Bloco Infectologia: integra Bacteriologia, Virologia, Parasitologia, Imunologia e Infectologia (4º período)
- k) Introdução à Metodologia Científica (4º período)

- l) Seminário de acompanhamento do TCO (6º período)
- m) Elaboração de Trabalho Científico (8º período)

7.2 - Núcleo de formação de habilidades ético-humanísticas - compreende componentes que permeiam longitudinalmente o curso, oportunizando aos alunos experiência de campo relativos a conhecimentos, vivências e reflexões acerca dos direitos humanos, educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira.

- a) Introdução à Medicina e Bioética (1º período)
- b) Atividade integrativa interdisciplinar: Saúde e cidadania (1º período)
- c) Atividade integrativa interdisciplinar: Poti (2º período)
- d) Comunicação e relação interpessoal na prática médica (2º período)
- e) Competência cultural na atenção à saúde da mulher quilombola (1º ao 11º período) – optativa
- f) Psicologia médica (6º ao 8º período) – optativa
- g) Medicina e arte (2º ao 8º período) – optativa
- h) Medicina Legal (7º período)
- i) História da medicina (2º ao 8º período) – optativa
- j) Medicina, saúde e espiritualidade (2º ao 8º período) - optativa

7.3 - Núcleo de atenção à saúde - compreende componentes curriculares cujos conteúdos complementam o domínio da propedêutica médica; conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética e humanística da relação médico-pessoa (família) sob cuidado; diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica das doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico.

- a) Saúde da Mulher na atenção básica (3º período)
- b) Nutrição aplicada à saúde (3º período) – optativa
- c) Pediatria na atenção básica (4º período)
- d) Assistência integral à saúde do adulto na atenção básica (5º período)
- e) Farmacologia aplicada (5º período)
- f) Doenças do Sistema Gastrointestinal e Colo-proctológicas (5º período)
- g) Doenças do Sistema Linfohematopoiético – (5º período)
- h) Doenças do Sistema Endócrino (5º período)
- i) Oncologia (5º período)

- j) Geriatria (5º período) - optativa
- k) Saúde do idoso na atenção básica (6º período)
- l) Doenças do Sistema Cardiovascular (6º período)
- m) Doenças do Sistema Genitourinário (6º período)
- n) Fundamentos da Anestesiologia (6º período)
- o) Doenças do Sistema Nervoso (clínica e cirurgia) - (6º período)
- p) Psiquiatria (6º período)
- q) Saúde Mental (7º período)
- r) Doenças do Sistema Respiratório (7º período)
- s) Doenças da Pele (7º período)
- t) Imagenologia (7º período)
- u) Doenças do Sistema Osteoarticular (7º período)
- v) Reumatologia (7º período)
- w) Medicina de Urgência, Trauma Clínico e Cirúrgico (7º período)
- x) Pediatria (8º período)
- y) Otorrinolaringologia e Oftalmologia (8º período)
- z) Clínica Ginecológica e Obstétrica (8º período)

7.4 - Núcleo de Gestão em Saúde: compreende conteúdos que contemplam a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, do processo-saúde doença nos níveis individual e coletivo.

- a) Estado, políticas e sistema de saúde (1º período)
- b) Epidemiologia e saúde I (2º período)
- c) Vigilância em saúde (3º período)
- d) Epidemiologia e saúde II (4º período)
- e) Práticas integrativas e complementares em saúde (5º período) – optativa
- f) Organização e gestão da atenção à saúde (6º período)
- g) Saúde, trabalho e ambiente (7º período) – optativa
- h) Atenção integral à saúde em redes (8º período)
- i) Gestão da qualidade em serviços de saúde (8º período)
- j) Tópicos em segurança do paciente (5º ao 8º período) - optativa

7.5 - Núcleo de Formação Complementar

- De natureza educacional: Programa de tutoria-*mentoring* I a XII
- De natureza sociológica: Introdução às Ciências Sociais; Sociologia; História da Arte; Museologia.

- De natureza antropológica: Antropologia; Direitos humanos, diversidade cultural e relações étnico-raciais; Natureza e Cultura, Organização social e sistema de parentesco; Família brasileira.
- De natureza filosófica: Filosofia; Metodologia da ciência; Lógica; Ética; Bioética.
- De natureza econômica: População, vulnerabilidade e economia do meio ambiente; Meio ambiente e desenvolvimento. .
- Da natureza do corpo: Corporeidade e sociedade; Consciência corporal; Atividade física, saúde e qualidade de vida; Atividade física, lazer e cultura.
- De natureza da tecnologia da informação: Introdução à Informática; Softwares Aplicativos; Informática aplicada.
- De natureza linguística: LIBRAS; Prática de leitura e produção de texto; Língua Espanhola, Língua Inglesa.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 – Estrutura Geral do Curso

O Curso de Medicina será desenvolvido em horário integral, com predominância das atividades nos períodos matutino e vespertino, ao longo dos quatro primeiros anos, podendo ter atividades no período noturno, especialmente durante o Internato, que compreende os dois últimos anos do curso. A modalidade será a de formação profissional, sendo conferida, ao final do curso, a certificação de “médico”. Tem duração mínima de seis anos (doze semestres) e máxima de nove anos (dezoito semestres), totalizando 8.332 (oito mil trezentas e trinta e duas) horas assim distribuídas:

- Período de formação básica e técnica, 3945 (três mil novecentos e quarenta e cinco) horas, com duração mínima de quatro anos (oito semestres);
- Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço denominado de Internato com 3.570 (três mil quinhentas e setenta) horas, com duração mínima de dois anos (quatro semestres).
- Disciplinas Optativas (400h) e Atividades Complementares (5% da carga horária total do curso), as quais devem integralizar 817 (oitocentas e dezessete) horas. Ver síntese no quadro 8.1.

As matrículas serão realizadas por semestre do curso, observando-se o quadro de pré-requisitos e as exigências de cargas horárias máximas e mínimas descritas no presente documento.

Quadro 8.1: Síntese das informações do curso.

UFRN	Unidade de vinculação: Centro de Ciências da Saúde
	Curso: Medicina
	Turno: MTN
	Município-sede: Natal-RN
	Modalidade: Formação
	Habilitação: Médico
	Período letivo de ingresso SISU: 1º período: 50 vagas 2º período: 50 vagas
Formação	Básica e técnica: 3945 horas
	Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço: 3570 horas
	Optativas: 400 horas
	Atividade complementar: 417 horas
CH Total	Carga Horária Total: 8332h

A UFRN permite a entrada do aluno no Curso de Medicina por processo seletivo através do SISU (100 vagas, sendo 50 vagas por semestre), convênios com universidades estrangeiras (2 vagas) e transferência compulsória, reocupação de vagas. Não são oferecidas vagas nos regimes de transferência voluntária e reingresso.

8.2 - Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso de medicina está dividida em três fases, cada uma delas compreendendo diferentes atividades e metodologias, visando o desenvolvimento das competências e habilidades já mencionadas. Contempla segmentos do conhecimento médico, da saúde, das ciências sociais, da educação, das ciências humanas, das letras, da economia, das artes e da comunicação.

Fase 1 - Integração Básico-clínica: compreende os quatro primeiros (1º ao 4º) períodos do curso, com predomínio dos componentes básicos integrados entre si, contextualizado com a clínica no laboratório de habilidades clínicas; integração básico-clínica no bloco infectologia, que integra bacteriologia, virologia, imunologia e parasitologia à infectologia clínica; iniciação ao exame clínico; bioética e comunicação; e vivências na comunidade e gestão em saúde.

Fase 2 - Formação Técnica: compreende a maioria dos componentes clínicos e cirúrgicos integrados; vivências na comunidade; gestão em saúde e desenvolvimento e defesa do Trabalho Científico Obrigatório (TCO) ofertados do 5º ao 8º período.

Fase 3 - Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço, denominado Internato, desenvolvido nos dois últimos anos (9º ao 12º Período), que tem por objetivo promover o aperfeiçoamento da formação profissional do estudante, associando teoria à prática, proporcionando a reflexão e a aplicação dos conteúdos discutidos ao longo do curso, numa interface constante com o Sistema Único de Saúde (SUS), conforme resolução específica (Anexo 2). Organiza-se em rodízios nas áreas básicas e um rodízio optativo, assim distribuídos:

- Internato de Clínica médica I, II e III e Infectologia;
- Internato de Medicina de Família e Comunidade integrado ao Internato de Saúde Coletiva;
- Internato de Medicina de Urgência;
- Internato de Cirurgia;
- Internato de TocoGinecologia I e II;
- Internato de Pediatria I e II;
- Internato Optativo.

O Projeto Pedagógico permite disponibilizar novas disciplinas no âmbito dos Departamentos da UFRN em função do interesse pessoal do aluno. Observa-se no quadro 8.2.1 a distribuição dos componentes curriculares obrigatórios por período e no quadro 8.2.2 a oferta de componentes curriculares optativos.

8.2.1 – Estrutura Curricular Obrigatória com Carga Horária. PPC Medicina da UFRN - Natal

PERÍODO / CARGA HORÁRIA	MÓDULO/BLOCO/DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA (horas)
1º 570 horas	Introdução à Medicina e Bioética	60
	Estado, Políticas e Sistemas de Saúde	30
	Módulo Celular, Molecular e Macromolecular	180
	Saúde e Cidadania	60
	Módulo Biológico I	240
2º 480 horas	Genética Humana	60
	Atividade Interativa Interdisciplinar II: Saúde e Cidadania (SACI II)	60
	Epidemiologia e Saúde I	30
	Comunicação e Relação Interpessoal na Prática Médica	30
	Módulo Biológico II	300
3º 495 horas	Farmacologia Básica	60
	Vigilância em Saúde na Prática Médica	30
	Técnica Operatória	60
	Iniciação ao Exame Clínico	180
	Saúde da Mulher	45
	Anatomia Topográfica e Descritiva	120
4º 510 horas	Introdução à Metodologia Científica	30
	Epidemiologia e Saúde II	30
	Infectologia: Princípios e Prática Clínica	315
	Pediatria na Atenção Primária à Saúde	45
	Patologia Geral para Medicina	90
5º 405 horas	Farmacologia Aplicada I	60
	Doenças do Sistema Gastrointestinal e Coloproctológico	120
	Oncologia	45
	Assistência Integral à Saúde do Adulto no Contexto Familiar	45
	Doenças do Sistema Linfohematopoiético	60
	Doenças do Sistema Endócrino	75
6º 525 horas	Doenças do Sistema Nervoso	90
	Doenças do Sistema Cardiovascular	120
	Doenças do Sistema Genitourinário	120
	Organização e Gestão da Atenção à Saúde	30
	Saúde do Idoso	45
	Psiquiatria	90
	Fundamentos da Anestesiologia	30
	Doenças do Sistema Respiratório	90

7º 495 horas	Medicina de Urgência - Trauma Clínico e Cirúrgico	90
	Doenças do Sistema Osteoarticular	60
	Doenças da Pele	60
	Imagemologia	60
	Reumatologia	60
	Saúde Mental	45
	Medicina Legal	30
8º 465 horas	Elaboração de Trabalho Científico	30
	Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde	30
	Otorrinolaringologia	30
	Oftalmologia	30
	Atenção Integral à Saúde em Redes	45
	Trabalho Científico Obrigatório	15
	Clínica Obstétrica	90
	Pediatria e Puericultura	120
	Clínica Ginecológica	75
9º ao 12º 3570 horas	Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço - Internato	-
	Saúde Coletiva	300
	Medicina de Família e Comunidade	300
	Infectologia	300
	Clínica Médica	735
	Medicina de Urgência	300
	Cirurgia Geral	300
	Tocoginecologia	600
	Pediatria	600
	Optativo	135
1º ao 8º 817 horas	Componentes Complementares Obrigatórios	-
	Disciplinas Optativas	400
	Atividades Complementares	417

8.2.2 - Estrutura Curricular de Disciplinas Optativas, distribuídas quanto a natureza do conteúdo. PPC Medicina da UFRN – Natal

NATUREZA	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Administrativa	Gestão Empresarial	60	1º ao 8º
	Teoria Geral da Administração	60	1º ao 8º
	Empreendedorismo e Plano de Negócios	60	1º ao 8º
	Qualidade Organizacional	60	1º ao 8º
	Gestão de Pessoas I	60	1º ao 8º
	Gestão de Pessoas II	60	1º ao 8º
Sociológica	Introdução às Ciências Sociais	60	1º ao 8º
	Sociologia I	60	1º ao 8º
	História da Medicina	30	1º ao 8º
	Introdução ao Método Científico	30	1º ao 8º
	História da Arte I	60	1º ao 8º
	História da Arte II	60	1º ao 8º
	História do Rio Grande do Norte I	60	1º ao 8º
	História do Rio Grande do Norte II	60	1º ao 8º
	Museologia	60	1º ao 8º
Antropológica	Antropologia I	60	1º ao 8º
	Antropologia II	60	1º ao 8º
	Direitos Humanos, Diversidade Cultural e Relações Étnico-Raciais	60	1º ao 8º
	Natureza e Cultura	60	1º ao 8º
	Organização Social e Sistema de Parentesco	60	1º ao 8º
	Cultura Popular	60	1º ao 8º
	Família Brasileira	60	1º ao 8º
	Seminário em Antropologia I	60	1º ao 8º
	Competência cultural na atenção à saúde da mulher quilombola	60	1º ao 11º
Filosófica	Filosofia I	60	1º ao 8º
	Metodologia da Ciência	60	1º ao 8º
	Lógica	60	1º ao 8º
	Ética	60	1º ao 8º
	Bioética	45	1º ao 8º
Política	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	30	1º ao 8º
	Saúde, Ambiente e Trabalho	60	1º ao 8º
	Tópicos Especiais em Ética Aplicada à Pesquisa Com Seres Humanos	30	1º ao 8º
Econômica	População, Vulnerabilidade e economia do Meio Ambiente	30	1º ao 8º
	Meio-ambiente e Desenvolvimento	60	1º ao 8º
Psicológica	Tópicos em Psicossomática	60	1º ao 8º
	Psicologia Médica	75	5º ao 8º
Educacional	Didática II	60	1º ao 8º
	Programa de Tutoria-Mentoring I	31	1º
	Programa de Tutoria-Mentoring II	31	2º
	Programa de Tutoria-Mentoring III	31	3º
	Programa de Tutoria-Mentoring IV	31	4º
	Programa de Tutoria-Mentoring V	31	5º
	Programa de Tutoria-Mentoring VI	31	6º
	Programa de Tutoria-Mentoring VII	31	7º
	Programa de Tutoria-Mentoring VIII	31	8º
	Programa de Tutoria-Mentoring IX	31	9º
	Programa de Tutoria-Mentoring X	31	10º
	Programa de Tutoria-Mentoring XI	31	11º
	Programa de Tutoria-Mentoring XII	31	12º
	Seminário de Acompanhamento de TCO	15	6º
	Atividades Acadêmicas	-	1º ao 8º
Artística	Medicina e Arte	30	1º ao 8º
	Medicina, Saúde e Espiritualidade	30	1º ao 8º
Corpórea	Consciência Corporal	60	1º ao 8º

	Corporeidade e Sociedade	60	1º ao 8º
	Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida	60	1º ao 8º
	Atividade Física, Lazer e Cultura	60	1º ao 8º
Médica básica	Biologia Molecular Experimental Médica	45	2º ao 8º
	Bioquímica Médica	30	2º ao 8º
	Coagulação Sanguínea e Hemostasia	30	2º ao 8º
	Bioestatística	60	2º ao 8º
	Fundamentos de Bioética e Tanatologia para Estudantes da Área da Saúde	30	1º ao 8º
	Introdução a Homeopatia	30	3º ao 8º
Médica técnica	Farmacologia Aplicada II	60	7º ao 8º
	Integração Básico-clínico I	30	1º ao 8º
	Alternativas em Cuidados de Saúde I	60	1º ao 8º
	Fundamentos de Acupuntura	30	1º ao 8º
	Neurobiologia dos Estados Patológicos	60	1º ao 8º
	Endocrinologia Comportamental	45	5º ao 8º
	Cirurgia Plástica	45	7º e 8º
	Oftalmologia Cirúrgica	30	8º
	Otorrinolaringologia Cirúrgica	30	8º
	Proctologia I	30	6º ao 8º
	Psicomotricidade	75	1º ao 8º
	Geriatria II	90	5º ao 8º
	O Raciocínio Endocrinológico e Metabólico	30	1º ao 8º
	Atenção às Afecções Músculo-Esqueléticas	30	1º ao 8º
	Atenção à Saúde da Mulher	45	3º
	Medicina Baseada em Evidências	30	1º ao 8º
	Atividade de Formação Integral e Multiprofissional em Urgência e Emergência	60	8º
	Saúde Reprodutiva	45	7º e 8º
	Assistência à Gestante Durante o Trabalho de Parto	60	1º ao 8º
	Nutrição Aplicada à Saúde	45	3º ao 8º
	Correlação Anátomo-Clínica I	45	1º ao 8º
	Correlação Anátomo-Clínica II	30	1º ao 8º
	Correlação Anátomo-Clínica III	30	1º ao 8º
	Atendimento ao Recém-Nascido em Sala de Parto	30	1º ao 8º
	Gastroenterologia Pediátrica	30	1º ao 8º
	Neurologia da Criança	15	1º ao 8º
	Tópicos em Segurança do Paciente	30	4º e 8º
	Cronobiologia aplicada à saúde	30	2º ao 8º
	Treinamento teórico-prático em doenças infecciosas	60	4º ao 8º
Informática	Introdução à Informática	60	1º ao 8º
	Softwares Aplicativos	60	1º ao 8º
	Informática Aplicada	45	1º ao 8º
Linguística	Prática de leitura e produção de texto I	60	1º ao 8º
	Prática de leitura e produção de texto II	60	1º ao 8º
	Língua Espanhola I	60	1º ao 8º
	Língua Espanhola II	60	1º ao 8º
	Língua Inglesa IX	60	1º ao 8º
	Língua Inglesa X	60	1º ao 8º
	Língua Brasileira de Sinais - Libras	60	1º ao 8º

8.3 - Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço - Internato

O Internato ocorre nos dois últimos anos do curso, nas áreas de Medicina de Família e Comunidade, Saúde Coletiva, Cirurgia Geral, Pediatria, Toco-Ginecologia, Clínica Médica (incluindo Infectologia), Medicina de Urgência e Optativos, perfazendo uma carga horária de 3.570 (três mil quinhentas e setenta) horas. Uma Comissão Permanente de Acompanhamento e Avaliação composta por representantes dos diversos rodízios desempenha o papel de gestora do internato, conforme resolução específica (Anexo 3). Para ingresso no Internato, o aluno deverá ter concluído todas as disciplinas Obrigatórias e Optativas previstas até o oitavo período do curso e ter realizado e apresentado o trabalho científico, correspondente ao Trabalho Científico Obrigatório (TCO) no oitavo período. O Internato ocorre nos serviços que compõem o Sistema Único de Saúde da região, nos três níveis de atenção e nos Hospitais Universitários da UFRN. O Internato é desenvolvido, em pelo menos 30% (trinta por cento) de sua carga horária, na Atenção Básica e em Serviços de Urgência e Emergência do SUS conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina /2014. O Internato Optativo é uma livre escolha do estudante, a ser referendado pela Comissão do Internato, podendo ocorrer em unidades conveniadas, inclusive fora do Estado.

8.4 – Atividades Complementares

As atividades complementares deverão integralizar a carga horária do Curso, totalizando um mínimo de 417 (quatrocentas e dezessete) horas que serão cursadas mediante escolha do aluno, em atividades como monitorias, práticas em unidades e serviços de saúde, participação em programas de iniciação científica, projetos de pesquisa e extensão, participação em Ligas acadêmicas, participação em congressos e eventos, participação em cursos realizados no âmbito da UFRN e estágios em regime de plantão em unidades de saúde (serviços de urgência e emergência, UTIs, unidades hospitalares e outras, de acordo com os parâmetros determinados pelo Colegiado do Curso, através da Resolução Nº 02/08 – CCM/UFRN (Anexo 4). Essas atividades são categorizadas nos Grupos: I - Atividades de iniciação à docência, iniciação à pesquisa e extensão (permitem quantificar até 200 horas), conforme Artigo 3º; II - Produção Técnica ou Científica (permitem quantificar até 200 horas) conforme Artigo 4º e; III - Atividades de Formação Específica (permitem quantificar até 200 horas), conforme Artigo 5º da referida resolução.

8.5 – Trabalho Científico Obrigatório (TCO)

A realização de um TCO compreende atividade obrigatória dentro da estrutura do projeto pedagógico do curso de medicina da UFRN. Nesse sentido, deve contemplar os aspectos inerentes à iniciação científica, proporcionando aos alunos a oportunidade de participação ativa em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica e mérito científico, sob orientação docente adequada e continuada. No 4º período do curso o aluno deverá matricular-se na disciplina Introdução à Metodologia Científica, na qual será orientado para a escolha de um orientador e para o desenho do projeto de pesquisa que culminará no TCO. No 6º período o aluno terá a opção de cursar a disciplina optativa Seminários de acompanhamento de TCO, cujo objetivo é incentivá-lo a aprofundar os conhecimentos científicos para conseguir concluir o seu TCO no período determinado. Até o final do 8º período, o aluno deverá apresentar a defesa do TCO, de acordo com a Resolução nº01/2019-CCM/UFRN, de 23 de outubro de 2019, que define as normas para o desenvolvimento e apresentação de trabalho científico obrigatório para o Curso de Medicina da UFRN.

A justificativa para a alteração do TCC para TCO foi definida após reuniões do NDE e PROGRAD durante o 2º semestre de 2019. Esse ajuste ocorreu com a finalidade de adequar o componente TCO ao regulamento dos cursos de graduação (Resolução nº 171/2013-CONSEPE) e corrigir um erro que existia no PPC anterior (no PPC do currículo 4, em várias páginas estava escrito TCC, sendo substituído por TCO). Dessa forma o componente curricular TCO será registrado como uma atividade coletiva quanto à forma de participação dos docentes e discentes e atividade integradora de formação quanto à função.

9. METODOLOGIA

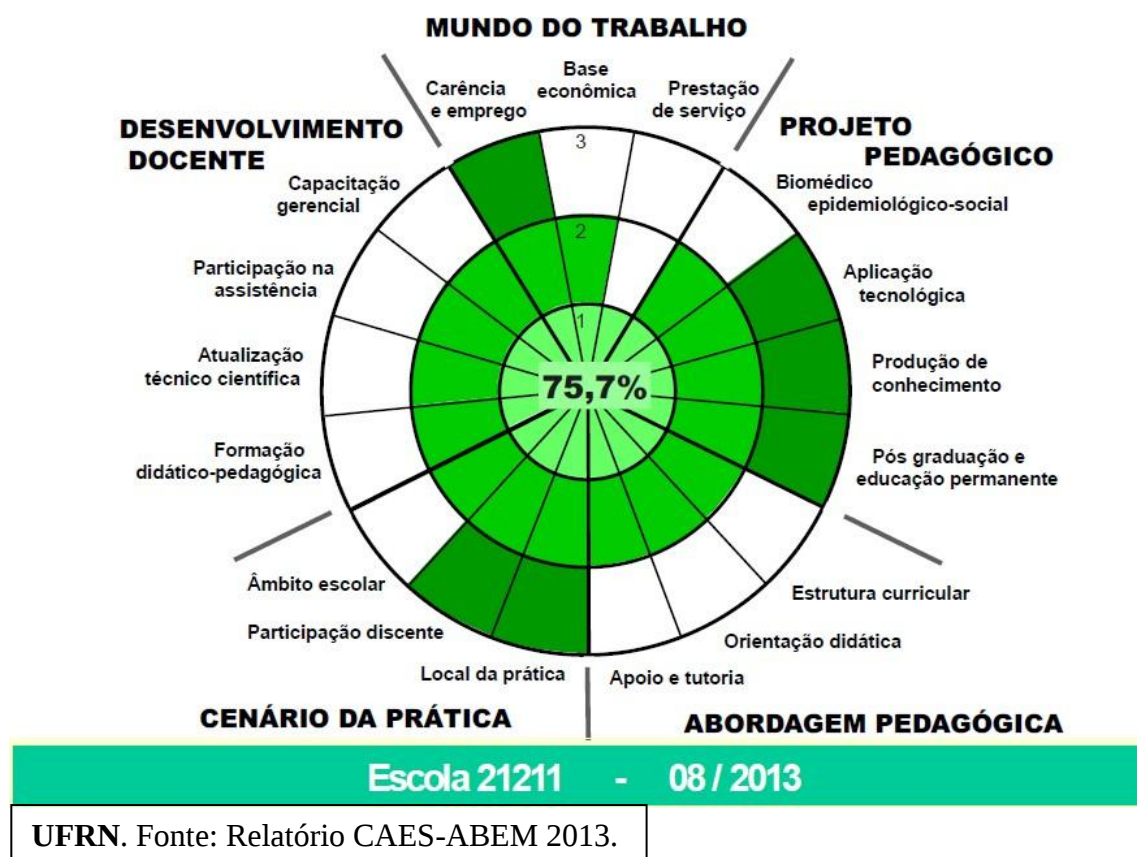
O curso de graduação em Medicina da UFRN tem seus objetivos pautados nas novas DCNs (2014) com formação voltada para a Atenção à Saúde em todos os seus níveis, a Gestão e Educação em Saúde que prevê uma formação generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Em consonância com o PDI da UFRN (2010-2019) o currículo do curso deverá compreender um conjunto de conhecimentos, valores, atitudes e experiências para a aprendizagem do estudante, implicando na construção de identidades pessoais, profissionais, cujo processo se faz pela multiplicidade de práticas intencionais e organizadas no campo educacional em todos os níveis e modalidades de formação humana. Na UFRN, a formação se constitui através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, entendidas como um contexto de trabalho plural, inclusivo e emancipatório de aprendizagens individuais e coletivas que valorizam a produção de uma pluralidade de conhecimentos pelo propósito de uma formação acadêmica e profissional de qualidade e relevância social.

A concepção atual para o processo educacional considera que o ensino não pode mais ser reduzido à “aulificação” do saber, antes fortemente centrado na ótica docente. Este deve deslocar seu foco para a mediação no processo de apropriação dos saberes, estabelecendo interações e trocas fundamentais entre professores e alunos em uma dinâmica curricular interdisciplinar e multirreferenciada. Deve ser ofertado ao aluno oportunidade diversificada de cenários de aprendizagem que incluam, além da atividade teórica em sala de aula, atividades práticas nos diferentes níveis de atenção à saúde, da atenção básica ao hospital terciário. Outro aspecto da nova concepção do processo educacional é o entendimento de que a formação superior envolve necessariamente o estudo individual, cuja duração excede em muito o trabalho acadêmico efetivo previsto nos projetos pedagógicos dos cursos.

Apesar da tradicional estrutura curricular do curso de medicina da UFRN, a incorporação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e avaliação que vem sendo feita nos últimos 10 anos, foi decisiva para a classificação do curso como “escola Inovadora com tendência Tradicional”, no processo de avaliação da ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica: AVALIAÇÃO DE TENDÊNCIAS DE MUDANÇAS NO CURSO DE GRADUAÇÃO DAS ESCOLAS BRASILEIRAS DA ÁREA

DA SAÚDE, no ano de 2013. Conforme figura abaixo há necessidade de aprimorar, principalmente, a integração curricular e o desenvolvimento docente.



A organização curricular está organizada em módulos, blocos, disciplinas e atividades semestrais. Para que estes não se constituam unidades isoladas, serão permeados pela realização de atividades integradoras que busquem as dimensões biológica, psicológica, histórica, social e ambiental do ser humano.

Pretende-se que a estrutura curricular proposta estimule docentes e estudantes a trabalharem os conteúdos de forma integrada sempre que possível, contemplando uma visão social, preventiva, curativa e de promoção de saúde em cada passo do processo. Portanto, o desenvolvimento dos componentes dar-se-á de forma integrada, com participação de profissionais que atuem em especialidades pertinentes às necessidades de ensino-aprendizagem, conduzindo os temas de forma interdisciplinar e multiprofissional. A metodologia utilizada privilegiará a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. As unidades de ensino-aprendizagem contemplam diferentes cenários, e o curso será desenvolvido de forma

a permitir ao aluno conhecer ativamente situações variadas de viver a vida, organizar cuidados à saúde e trabalhar em equipes multiprofissionais, dentro e fora da instituição universitária. A interação ativa do aluno com usuários e profissionais de saúde deverá ocorrer desde o início do processo de sua formação acadêmica, proporcionando-lhe lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, como agente prestador de cuidados, compatíveis com o seu grau de autonomia.

Este Projeto Pedagógico contempla a importância do uso de procedimentos de ensino, métodos, técnicas, dinâmicas de grupo, trabalhos individuais e em grupo. Algumas técnicas recomendadas são: aula expositiva dialogada, método de projeto, estudo dirigido, estudo de caso, simulação, problematização, mapa conceitual, ensino baseado em equipes (TBL – *team based learning*), demonstração, simpósio, seminário, painel, dramatização, júri simulado, videoconferência, vídeos e de outros meios educativos de ensino, voltados para o desenvolvimento das competências, habilidades, atitudes e valores necessários à formação geral do médico na UFRN.

O internato constitui-se em etapa fundamental para o aprendizado de habilidades e atitudes, no qual privilegia-se as atividades práticas sob supervisão, a serem desenvolvidas na rede de saúde. A carga teórica do internato não deve ser superior a 20% da carga horária total do estágio.

O caráter inovador e flexível deste PPC requer a continuidade dos programas de educação permanente, através do Mestrado Profissional de Ensino na Saúde (MPES) e dos programas de desenvolvimento docente realizados pela coordenação do curso em parceria com o Programa de Atualização Pedagógica – PAP da UFRN. Ressalte-se a necessidade de capacitar os docentes para uso de simulação realística em laboratório de habilidades, tendo em vista o crescente avanço tecnológico e o potencial pedagógico deste recurso.

10. IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO

10.1 – Implantação

Este Projeto tem sua implantação institucional prevista para 2019. Será implantado de forma gradativa e semestral. O processo de gestão do Curso será feito de forma democrática, participativa e co-responsável, abrangendo professores, alunos e corpo técnico-administrativo da UFRN.

Para o seu sucesso, deverá contar com a ativa participação dos docentes, dos gestores dos Hospitais Universitários e daqueles dos Sistemas de Saúde Municipal e Estadual, que assumirão responsabilidades e compromissos mútuos relacionados à avaliação e controle, que possam garantir respostas às demandas dos diferentes níveis do Sistema de Saúde, através de:

- a) promoção de gestão participativa do Curso;
- b) garantia do compromisso dos gestores com o processo de transformação do Curso;
- c) desenvolvimento de uma política de integração efetiva do Curso de Medicina com os Serviços de Saúde, incluindo a parceria com o SUS, através do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), instituído pela Portaria Interministerial nº 1.124, de 4 de agosto de 2015;
- d) oferta, aos profissionais da rede de serviços de saúde, de oportunidades de formação e desenvolvimento para a qualificação da assistência, da gestão, do ensino e do controle social na saúde, com base na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde;
- e) realização de intercâmbios intra e inter-institucionais sobre experiências em avaliação, metodologia e gestão, nos diferentes Cursos e escolas de medicina do país;
- f) realização de fóruns abertos e participativos junto aos: Conselhos Departamentais, Colegiado do Curso, Conselhos de Pesquisa e Extensão;
- g) definição dos papéis e poderes de cada sujeito envolvido, na implantação e avaliação do Projeto Pedagógico, sob a coordenação do NDE;
- h) capacitação didático-pedagógica dos docentes, em caráter permanente e sistemático.

10.2 – Avaliação

10.2.1 - Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O PPC do curso de medicina da UFRN é submetido a múltiplos processos de avaliação interna e externa nos âmbitos da UFRN e do MEC.

O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (**SIGAA**) da UFRN dispõe de uma Avaliação Institucional que deve ser preenchida pelos docentes e alunos ao final de cada semestre, que contempla a autoavaliação de ambos, a avaliação do desempenho das turmas nos diversos componentes curriculares, a instituição, os cenários e os métodos de ensino, bem como a avaliação dos docentes pelos discentes. Recomenda-se que a avaliação dos diversos componentes curriculares seja feita ao término de cada semestre, através de reuniões de planejamento pedagógico, incluindo todos os docentes envolvidos. Dessas reuniões deverão resultar encaminhamentos e sugestões para melhoria do processo, o que possibilitará os ajustes necessários durante a implantação dos componentes novos e melhoria dos já existentes.

Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (*Sinaes*) é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O *Sinaes* avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos. Ele possui uma série de instrumentos complementares: auto-avaliação, avaliação externa, Enade, Avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação (censo e cadastro). Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no País. Os processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). A operacionalização é de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

O curso de Medicina da UFRN tem obtido a nota máxima no ENADE (5) nas duas últimas avaliações (2010 e 2013) e será avaliado, novamente, no corrente ano.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Medicina da UFRN (Cf. a Resolução CONAES nº 1/2010 e Resolução CONSEPE nº 124/2011) vem

funcionando regularmente desde 2012 e vem trabalhando ativamente no acompanhamento e na atualização contínua do PPC.

São aspectos fundamentais na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UFRN:

- a) que a avaliação seja percebida como uma valiosa ferramenta no processo de aprendizagem e auxilie a UFRN a realizar sua missão;
- b) que importe tanto a efetividade da avaliação interna como os resultados externos;
- c) que o resultado do processo avaliativo seja a aprendizagem dos sujeitos envolvidos no Projeto Pedagógico (uma maneira de determinar seu progresso e de propor mudanças de direção que conduzam a uma maior efetividade);
- d) que seja um processo de desenvolvimento e não apenas um informe de processo;
- e) que os resultados apontados na avaliação, permitam melhoria e efetividade do Projeto a curto prazo;
- f) que os resultados das avaliações deste Projeto sejam amplamente divulgados.

Alguns critérios são fundamentais no sentido de evidenciar a transformação pretendida no âmbito do Curso, tais como as atitudes inovadoras adotadas pelos docentes, o emprego de práticas pedagógicas que revelem o compromisso com as intenções do Projeto, e a evidência da aquisição de competências, habilidades e atitudes requeridas no perfil do médico desejado. A análise do desempenho acadêmico deverá ser semestral, proporcionando ajustes não previsíveis no momento de sua implantação, mas que venham a ser necessários durante o seu desenvolvimento, visto ser o Projeto Pedagógico um processo não acabado, considerando-se também o dinamismo do saber médico. Assim, a ênfase dada pelos procedimentos de avaliação, apontam também para a dimensão social e política a que se submete a prática curricular contemporânea.

10.2.2 - Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

A avaliação do estudante deve ser abrangente, incidindo sobre toda a variedade de atributos que compõem a sua formação pessoal e profissional. Os atributos que devem ser priorizados na avaliação são elementos cognitivos, habilidades e atitudes, bem como as competências clínicas, de gerenciamento e de

tomada de decisões. A avaliação das competências clínicas, em especial, deve ser cuidadosamente planejada e executada, uma vez que envolve os usuários da atenção à saúde que participam do processo formativo do estudante. Devem também ser avaliadas as capacidades de se relacionar com o outro, de exercer a autoavaliação de forma crítica e reflexiva, e de se educar permanentemente (“aprender a aprender”).

A variedade de atributos que devem ser avaliados demanda o emprego de métodos diversos, que devem ser adequadamente selecionados, tendo em vista a qualidade das informações que fornecem. Não se deve perder de vista que as informações obtidas na avaliação do estudante vão também refletir a eficácia do processo educativo e o próprio desempenho do professor. A utilização de diversos métodos fornece informações diferentes que, conjuntamente, permitem melhor visualização situacional do processo educativo. A escolha dos diversos métodos deve levar em conta os atributos a serem avaliados, os objetivos educacionais, os cenários de atuação do aprendiz e o melhor momento de aplicação, bem como a qualidade intrínseca dos instrumentos, em termos de validade e fidedignidade.

Neste Projeto, estimula-se o reforço à mudança que já vem ocorrendo no sistema de avaliação do curso, que deve ser coerente com o projeto pedagógico, refletindo a natureza interdisciplinar e integrada do currículo proposto.

A avaliação do aluno deverá ser, sistematicamente, formativa e somativa.

✓ Avaliação Formativa: visa acompanhar o processo de aprendizagem do aluno, propondo-se, para tal, a utilização das seguintes estratégias:

a. Teste de progresso: elaborado para fornecer uma avaliação longitudinal do progresso do aluno durante o curso, em todas as áreas da ciência médica pertinente à formação profissional. O mesmo teste vem sendo aplicado a todos os alunos do curso de Medicina (1º ao 6º ano), desde o ano de 2010. A realização do teste de progresso é determinada pelo colegiado e o resultado não entra no cálculo da nota final do aluno, mas serve para sua autoavaliação, bem como para avaliação do curso.

b. Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (Anasem): É uma avaliação seriada a ser implantada pelo MEC, que busca avaliar a incorporação de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à prática médica pelos graduandos durante o processo formativo. A prova será aplicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) aos estudantes do segundo, quarto e sexto anos dos cursos. Com base na lei do programa Mais Médicos (12.871/2013), a avaliação será

um componente curricular obrigatório e condição para a diplomação dos novos médicos.

✓ Avaliação Somativa: visa identificar a aprendizagem efetivamente ocorrida, e envolve as seguintes estratégias:

a. Avaliação cognitiva: é a avaliação do conhecimento adquirido. Recomenda-se que, na avaliação dos aspectos cognitivos, se tenha o cuidado de utilizar, na elaboração das questões, situações-problema ou casos clínicos que contextualizem a aplicação do conteúdo a ser avaliado, garantindo maior significação aos conhecimentos adquiridos. Recomenda-se a discussão da prova de forma sistemática, ampliando as oportunidades de aprendizado. Exemplos: Testes Objetivos de Múltipla Escolha, Questões subjetivas (com “espelho” de respostas), etc.

b. Avaliação prática baseada no desempenho clínico: recomenda-se a utilização de métodos de avaliação para medir habilidades clínicas específicas e atitudes.

O método que mais vem sendo usado em nosso curso, desde 2009, é o Exame Clínico Objetivo Estruturado (*Objective Structured Clinical Examination* -OSCE), organizado com base em um número variado de estações e o emprego de diversos recursos como pacientes simulados (atores ou pacientes treinados), manequins, exames laboratoriais e de imagem, imagens de fotos, vídeos etc. O método se baseia na simulação de algum momento do atendimento, incluindo desde a habilidade de comunicação até a realização de procedimentos, tendo cada estação a duração de aproximadamente 5-10 minutos. A avaliação é feita pelo professor/preceptor através de um *checklist*, previamente elaborado pelos responsáveis pela avaliação. Outro instrumento que, também, já vem sendo bastante utilizado como avaliação prática é o Mini-CEX (*Mini Clinical Evaluation Exercise*), instrumento de observação direta de desempenho, que permite ao professor avaliar o estudante enquanto este realiza uma consulta, focada em determinada necessidade do paciente real. Sua principal característica é reproduzir da maneira mais fiel possível, a rotina do profissional em seu local de trabalho. Tem a vantagem de não interferir na rotina do serviço, não usa o paciente como objeto de ensino e consegue identificar e corrigir deficiências de desempenho. Ambos os instrumentos permitem o *feed-back* imediato, onde o docente conversa com o estudante sobre suas falhas e acertos, configurando-se numa avaliação eminentemente formativa. Como, em nossa instituição, o aluno precisa de uma nota para aprovação, estipula-se, também, um escore para pontuação.

O resultado da avaliação do processo ensino-aprendizagem deve ser claro e objetivo para apontar os pontos fortes e as necessidades de melhoria, propondo as mudanças necessárias para atingir os objetivos do curso e formar na UFRN, o médico que a sociedade necessita.

11. APOIO AO ESTUDANTE

A UFRN dispõe de uma boa estrutura de apoio ao estudante sob a coordenação da Pró-reitoria de assuntos estudantis (PROAE), integrante do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), com o propósito de proporcionar condições de permanência com qualidade aos estudantes da instituição. Nessa perspectiva, a PROAE disponibiliza aos estudantes da UFRN, especialmente àqueles em vulnerabilidade socioeconômica, bolsas e auxílios de diferentes naturezas, tais como: bolsa moradia, auxílio moradia em espécie, bolsa alimentação, auxílio alimentação em espécie, auxílio transporte, auxílio creche, auxílio óculos, bolsa atleta, bolsas de apoio técnico, serviços de assistência social, de apoio pedagógico, de apoio psicológico, de assistência à saúde, além de apoio para participação em eventos científicos, culturais, esportivos e políticos.

Estudantes com necessidades educacionais especiais decorrentes de deficiência nas áreas auditiva, visual, física, intelectual ou múltipla; transtornos globais do desenvolvimento; altas habilidades ou transtornos ou dificuldades secundárias de aprendizagem, deverão ter suas necessidades registradas na Comissão Permanente de Apoio ao Estudante com Necessidades Educacionais Especiais – CAENE, à qual compete apoiar e orientar a comunidade universitária sobre o processo de inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais. A CAENE media junto à coordenação e os departamentos do curso a utilização de recursos especiais previstos no capítulo XVII, artigo 335 Resolução Nº 171/2013 – CONSEPE. Outro recurso disponível no âmbito da UFRN é a Bolsa Acessibilidade para Estudantes com Deficiência, instituída através da Resolução No 163/2014-CONSEPE, de 19 de agosto de 2014, com o intuito de facilitar a acessibilidade, permanência e conclusão do curso em formação acadêmica com qualidade. O estudante deverá solicitar a bolsa ao Serviço Social da CAENE, mediante edital específico, por meio do qual receberá instruções sobre a comprovação dos requisitos para o recebimento da bolsa.

Em 2015, a coordenação do curso de medicina instituiu um Programa de tutoria-*mentoring*, no qual o aluno participa voluntariamente de um grupo heterogêneo composto por colegas dos diversos períodos do curso, sob a tutoria de um docente. Pretende-se que o professor/tutor acompanhe o desenvolvimento acadêmico e pessoal do estudante do início ao final do curso, auxiliando-o na tomada de decisões referentes ao seu processo formativo. A construção de uma relação empática e confiável deve contribuir o desenvolvimento pessoal e profissional do estudante. O

Programa de *tutoria-mentoring* está cadastrado no SIGAA como uma Atividade integradora de formação coletiva e é regido por resolução específica anexa.

12. SUPORTE PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

12.1. Recursos Humanos

O curso de Medicina tem o seu corpo docente atual constituído por 194 professores, distribuídos nos quadros abaixo.

Distribuição do Corpo Docente por Núcleo de Formação

Formação	Total	Graduados	Especialistas	Mestres	Doutores
Básica	51	0	5	7	39
Técnica	143	3	48	30	62
Total	194	3	53	37	101

Distribuição do Corpo Docente por Regime de Trabalho

Docentes	20 horas	40 horas	DE
194	73	47	74

Os técnicos de nível superior, que fazem parte dos Departamentos do Curso e de outras unidades da área de saúde, colaboram com as atividades docentes e docente-assistenciais.

Nos últimos anos, a produção científica dos professores da Medicina vem aumentando qualitativa e quantitativamente, e com a chegada de novos professores, deverá evoluir significativamente nos próximos anos. Projetos importantes vêm reforçar esse trabalho, como a Pós-graduação em Ciências da Saúde e o Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, a construção da Unidade de Pesquisa Clínico-Epidemiológica do HUOL (PESQCLIN), a estruturação do Núcleo de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS) e o desenvolvimento de diversos projetos institucionais em parceria com os serviços do SUS, como o Pró-Saúde e PET-Saúde, o Instituto Medicina Tropical (IMT), entre outros.

12.2. Coordenação de Curso, Colegiado e Núcleo Docente Estruturante

A Coordenação de Medicina é subordinada a um colegiado, denominado Colegiado de Curso, órgão deliberativo que acompanha as atividades pedagógicas do Curso. O Colegiado do Curso de Medicina é constituído e reúne-se regularmente, em conformidade com o Regimento Geral da UFRN, tendo o Coordenador de Curso como presidente e o Vice-Coordenador de Curso, como seu Vice-presidente, além das devidas representações docente e discente. Somente podem concorrer às funções de Coordenador e de Vice-Coordenador de Curso de Graduação professores do quadro permanente da Universidade que estejam em regime de trabalho de 40 horas ou de dedicação exclusiva (com a redação dada pela Resolução no 13/2008, CONSUNI, de 01 de dezembro de 2008).

Em 18 de outubro de 2012, foi designada a Comissão de Criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina da UFRN, de acordo com a Resolução nº 01 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior-CONAES (17 de junho de 2010) e da Resolução nº 124/2011- CONSEPE (06 de setembro de 2011). O NDE, composto por 10(dez) docentes, tem atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e atualização contínua do PPC.

12.3. Infra-estrutura Física do Curso

O Curso de Medicina da UFRN tem a sua carga horária obrigatória ministrada nas instalações do Centro de Biociências (CB) e do Centro de Ciências da Saúde (CCS), através de seus Departamentos:

- a) Centro de Biociências (CB) - Departamentos: Morfologia (DMOR), Fisiologia (DFIS), Bioquímica (DBQ), Biologia Celular e Genética (DBG), Biofísica e Farmacologia (DBF), Microbiologia e Parasitologia (DMP);
- b) Centro de Ciências da Saúde (CCS) - Departamentos de: Patologia (DPAT), Saúde Coletiva (DSC), Medicina Clínica (DMC), Medicina Integrada (DMI), Infectologia (DINF), Cirurgia (DCIR), Pediatria (DPED) e Tocoginecologia (DTG).

Os cenários de ensino nos períodos iniciais ocorrem no CB onde são utilizadas as salas para aulas teóricas e os laboratórios para aulas práticas (Anatomia Humana, Embriologia, Histologia, Biologia Celular e Genética, Bioquímica, Farmacologia,

Fisiologia, Microbiologia e Parasitologia), no laboratório de habilidades e nas Unidades Básicas de Saúde do Município de Natal.

Os cenários de ensino no período de formação técnica localizam-se nos Hospitais da UFRN onde estão os Ambulatórios Gerais e de Especialidades, Enfermarias, Centro Cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva, Banco de Sangue, Auditórios, além da rede referenciada SUS do Município de Natal e do Estado do Rio Grande do Norte:

- a) Hospital Universitário Onofre Lopes (UFRN-HUOL) em Natal-RN;
- b) Maternidade Escola Januário Cicco (UFRN-MEJC) em Natal-RN;
- c) Hospital Maternidade Ana Bezerra (UFRN-HUAB) em Santa Cruz-RN;
- d) Hospitais Estaduais conveniados com a UFRN:
 - i. Hospital Giselda Trigueiro (HGT);
 - ii. Hospital Dr. João Machado;
 - iii. Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel (HMGW);
- e) Rede de Saúde da Prefeitura de Natal:
 - i. Unidades Básicas de Saúde (UBSs)
 - ii. Unidades de Pronto-Atendimento (UPAs)
 - iii. Hospital Municipal de Natal

12.4 – Programas de Pós-Graduação.

12.4.1 – Residência Médica

O Curso de Medicina da UFRN dispõe de um grande suporte de pós-graduação *lato sensu*, em nível de residência médica, atendendo à formação de diversas especialidades médicas, com articulação com os departamentos do curso. Os alunos e residentes compartilham cenários de prática em atividades de ensino, com projetos de extensão e pesquisa, nos hospitais universitários e outras instituições da rede municipal, estadual e filantrópica de saúde. Os programas de residência médica são coordenados, em sua maioria, por docentes do curso, promovendo ativamente o envolvimento total dos departamentos. A estrutura organizacional é constituída por COREME de cada hospital universitário, estadual e comissão nacional de residência médica. O quadro 1 demonstra as residências médicas da UFRN, credenciadas pela Comissão Nacional de Residência Médica do MEC.

12.4.1 – Números de vagas disponíveis nas Residências Médicas da UFRN, 2016.

Residências Médicas	Nº Vagas
ANESTESIOLOGIA	4
CARDIOLOGIA	4
CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO	2
CIRURGIA GERAL	10
CIRURGIA VIDEOLAPOROSCOPICA	2
CLINICA MÉDICA	15
DERMATOLOGIA	2
ENDOCRINOLOGIA PEDIÁTRICA	2
ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA	2
ENDOSCOPIA GINECOLÓGICA	1
GASTROENTEROLOGIA	2
GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA	2
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA-HUAB	4
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	8
HEPATOLOGIA	1
INFECTOLOGIA	3
MEDICINA FAMÍLIA E COMUNIDADE	13
MEDICINA FAMÍLIA E COMUNIDADE-HUAB	5
MEDICINA INTENSIVA	2
NEFROLOGIA	2
NEONATOLOGIA	3
NEUROCIRURGIA	1
NEUROLOGIA	2
NEUROLOGIA INFANTIL	2
OFTALMOLOGIA	4
OTORRINOLARINGOLOGIA	2
PEDIATRIA	10
PATOLOGIA	4
PSIQUIATRIA	4
RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	4
REUMATOLOGIA	1
UROLOGIA	2
Total	125

12.4.2 – Residência Multiprofissional

A UFRN oferece Programas de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde, que se constitui curso de Pós-graduação *lato sensu*, caracterizado por treinamento em serviço, em atividades presenciais e à distância por videoconferência, orientado pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). O programa tem a duração de 2 anos, cuja carga horária total é composta por 5.760 horas. Funcionam no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), a Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC), e Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB) onde são contempladas áreas de concentração na Atenção em Terapia Intensiva Adulto e neonatal, e Atenção à Saúde da Criança, integrando as seguintes áreas de saúde:

Medicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social. O curso de Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas e o Instituto Santos Dumont integram-se nestes programas de residência, como cenários de aprendizagem.

12.4.3 - Mestrado e Doutorado

12.4.3.1- O Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde foi aprovado pela UFRN em 17 de Abril de 2001, através de Resolução nº 021/2001 – CONSEPE. O Programa é multi e interdisciplinar, interagindo com vários cursos da Universidade. O seu principal objetivo é a qualificação de recursos humanos nas diversas áreas da Saúde em nível de Mestrado e Doutorado, sendo uma característica diferencial desse Programa não ter áreas de concentração e nem número limitado de vagas.

12.4.3.2- Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde-MPES, vinculado ao Programa de Pós-Graduação do Centro de Ciências da Saúde do CCS. Criado pela resolução 075/2010, CONSEPE. Com a entrada de 30 alunos por ano, tem como objetivo a pesquisa na área de ensino, envolvendo análise, desenvolvimento e aplicação de produtos e processos educacionais. Capacita profissionais para a utilização e aplicação de tecnologias no ensino na área da saúde, através da proposição e avaliação de soluções para problemas no ensino em saúde. Traz importantes contribuições para a melhoria da formação de docentes e preceptores do SUS, priorizando sempre a integração ensino-serviço-comunidade.

12.4.3.3.- Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família no Nordeste: Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família criado pela portaria MEC 1325, de 21/09/2011, DOU de 22/09/2011, seção 1, pág. 634. O programa é multidisciplinar, para médicos dentistas, enfermeiros, com 24 vagas por ano.

12.4.3.4 Programa de Mestrado Profissional em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde, criado na 149ª Reunião do CTC-ES, Parecer CNE/CES nº 58/2014. Este mestrado profissional funciona no modelo EAD, conta com 14 vagas, em colaboração com a *Universidad de Murcia* (Espanha) e o *Instituto Nacional de Salud Pública* (México). Foi aprovada pela CAPES na Área de Concentração SAÚDE COLETIVA em setembro de 2013. A modalidade de ensino é semipresencial com 90% da carga horária a distância e 10% presencial, esta última em quatro encontros de 3

(três) dias em Natal-RN (um por semestre). O curso é sediado no Departamento de Saúde Coletiva (DSC) e no Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC), contando com a colaboração da Secretaria de Educação a Distância (SEDIS) da UFRN. Contextualizado em políticas de saúde atuais (Programa Nacional de Segurança do Paciente – PNSP e Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade na Atenção Básica – PMAQ/AB), o PPG Qualisaúde tem duas linhas de pesquisa: (1) Segurança do Paciente; (2) Melhoria da Qualidade na Atenção Básica.

12.5 - Recursos Bibliográficos

Os recursos bibliográficos disponíveis para o Curso de Medicina estão disponibilizados tanto na Biblioteca Central Zila Mamede como na Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde, estando assim distribuídos:

- Biblioteca Central:

→ Livros: número de títulos e exemplares:

Títulos – 94.223

Exemplares – 261.570

→ Periódicos: número de títulos

Nacionais e internacionais: 115.658

→ Turnos de funcionamento:

Matutino, vespertino e noturno

- Biblioteca Setorial (CCS):

→ Livros: número de títulos e exemplares:

Títulos – 4.736

Exemplares – 10.456

→ Periódicos: número de títulos

Nacionais e internacionais – 3.018

→ Turnos de funcionamento:

Matutino e vespertino

→ Sistemas de consulta bibliográfica existente *On-line*

12.6 - Recursos de TICs (tecnologias de informação e comunicação)

12.6.1- Laboratório de Informática

Instalado no prédio central do Centro de Ciências da Saúde, é destinado aos alunos da graduação da área de saúde, com 29 computadores.

12.6.2- Rede Universitária de Telemedicina (RUTE)

O HUOL integra a Rede RUTE, que está presente em todos os Hospitais de ensino da UFRN. Esta é uma iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia, apoiada pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e pela Associação Brasileira de Hospitais Universitários e de Ensino (Abrahue) e coordenada pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), que visa a apoiar o aprimoramento de projetos em telemedicina já existentes e incentivar o surgimento de futuros trabalhos interinstitucionais. A UFRN dispõe de 3 salas independentes, cada uma com uma unidade de videoconferência da marca policom. Além de mais cinco unidades móveis, que podem ser alocadas em salas como necropsia, UTI, centro cirúrgico e outros locais fechados.

A rede RUTE é sede dos SIGs - Grupos de Interesse Especial (*Special Interest Groups*), nos quais ocorrem sessões por videoconferência ou webconferência, para debates, discussões de casos, aulas, pesquisas e avaliações à distância, para diversos profissionais da área da saúde, em diversos níveis de formação profissional.

12.6.3- Telessaúde

A telessaúde encontra-se em fase de consolidação no RN, onde o site <http://www.telessaude.ufrn.br> possibilita as teleconsultorias, com o compartilhamento de dúvidas clínicas entre os níveis de atenção primária/secundária com especialistas de nível terciário, sendo utilizadas por professores/preceptores, residentes, internos e médicos dos Programas PROVAB e Mais Médicos.

12.6.4- Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS)

Criado em março de 2011, o LAIS tem como alicerce a combinação entre os saberes da Saúde, das Engenharias e das Tecnologias de Informação e Comunicação. O LAIS está situado no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) e se constitui como o primeiro laboratório instalado em hospital universitário brasileiro com a proposta de promover a inovação tecnológica em saúde.

12.7 - Laboratório Multiprofissional de Habilidades na Área de Saúde

Criado em 1999, como objeto de um projeto enviado à SESU/MEC o Laboratório para o treinamento de habilidades clínicas é um cenário importantíssimo para o desenvolvimento de competências clínicas básicas, bem como éticas e humanísticas através da simulação de situações que o estudante encontrará no ambiente ambulatorial e/ou hospitalar.

Funciona em prédio anexo à Maternidade Escola Januário Cicco, nos turnos matutino e vespertino. Sua estrutura física é formada por:

- 6 salas amplas de laboratório, contendo macas, mesas, cadeiras e suportes para manequins.
- 2 manequins infantis
- 1 manequim simulador para treino de injeção intramuscular
- 1 manequim para treinamento obstétrico
- 2 torsos para treinamento de Reanimação cardiopulmonar
- 1 Torso com órgãos internos
- 2 manequins esqueleto
- 1 torso feminino para treinamento em palpação da mama
- 1 simulador para treinamento em toque retal
- 1 simulador avançado de habilidades médicas
- 1 simulador para exame otorrinolaringológico
- 1 simulador para toque vaginal
- 3 manequins de membros para treinamento de punção venosa
- Materiais para :
 - Intubação oro-traqueal,
 - Reanimação cardiopulmonar
 - Exame clínico
 - Exame otorrinolaringológico
 - Acesso venoso
 - Sondagem vesical
 - Traqueostomia
 - Lavado peritoneal

O laboratório de habilidades possibilita o desenvolvimento de atividades de todo o espectro universitário:

- Ensino – Aulas da graduação, tanto em disciplinas básicas como no internato; aulas da Pós-graduação para diversos programas de residência médica e

Mestrado, destaque para o MPES – Mestrado Profissional no Ensino em Saúde. Cenário propício para avaliações tais como “OSCEs” (*Objective Structured Clinical Examination*), as quais são realizadas rotineiramente por diversas disciplinas do curso de medicina.

- Pesquisa – Estudo sobre técnicas de ensino e avaliação, dando suporte a programas de Mestrado, tais como o MPES - Mestrado Profissional no Ensino em Saúde.
- Extensão – Treinamentos e cursos para a comunidade, onde acadêmicos de medicina atuam como multiplicadores na disseminação de conhecimentos sobre os chamados “Primeiros-Socorros”, por exemplo.
- Desenvolvimento de novos produtos – novos equipamentos, na área da simulação clínica, com registro de patentes no INPI, por intermédio do NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica) da UFRN.
- Desenvolvimento de tecnologia própria para o reparo de manequins comerciais do acervo.

A crescente demanda para o ensino de habilidades clínicas nos cursos da saúde, acrescida da constante necessidade de atualização do acervo, impõem em um futuro próximo:

- Reforma e ampliação do laboratório de habilidades clínicas do CCS;
- Instalação de Modelos de “alta-fidelidade”;
- Espaço físico redimensionado e estruturado;
- Espaço próprio para desenvolvimento de novos dispositivos na área da simulação clínica e manutenção dos modelos comerciais do acervo, buscando alternativas eficazes e de baixo custo a partir de tecnologia.

13. EMENTÁRIO**13.1 – Disciplinas obrigatórias**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA

Av. Gal. Gustavo Cordeiro de Farias s/n – Petrópolis – 59010-180 - Campus Biomédico
3342-9709 /3342-9710 Fax: 3342-9709 E-mail: coordmed@ufrn.ccs.br – Natal - RN

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO
DE MEDICINA/UFRN

CURRÍCULO 04A

1º NÍVEL

Componente DBQ0105 - MÓDULO CELULAR, MOLECULAR E
Curricular: MACROMOLECULAR

Créditos: 12 créditos

Carga Horária: 180 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Temas de Biologia Celular e Bioquímica, buscando a compreensão dos fatores moleculares determinantes na função celular. Analisa a composição química e estrutural da célula; o metabolismo de organismos uni e pluricelulares; as inter-relações metabólicas nos organismos multicelulares; os processos envolvidos na divisão celular e na hereditariedade. Estimula a compreensão dos fenômenos biológicos e estabelece correlações químico-clínicas para integrar o ciclo básico ao ciclo profissionalizante.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

Com os alunos desenvolvemos a Disciplina de Módulo Celular, Molecular e Macromolecular (DBQ0105) com os seguintes objetivos:

- > orientar no conhecimento das estruturas, entendimento das propriedades químicas das biomoléculas e na compreensão dos fatores moleculares determinantes na função celular;
- > analisar interrelações metabólicas nos seres vivos, conhecer as interações entre os sistemas vivos e o seu ambiente;
- > estimular o emprego da metodologia científica;
- > desenvolver o interesse pela manipulação de material biológico e habilidade no manejo da aparelhagem laboratorial, valorizando a aquisição de atitudes e hábitos de importância para a compreensão dos fenômenos biológicos e sua formação profissional.

Conteúdo:

Curso Teórico

01. Água e Eletrólitos

02. Introdução à Biologia Celular

03. Biomoléculas Complexas

.. Aminoácidos

.. Proteínas

.. Carboidratos

.. Catalisador biológico: Enzimas

.. Lipídios

- 04. Matriz Extracelular (Biologia)
- 05. Características Gênicas e Processo de Divisão Celular
 - .. Estrutura e Função de nucleosídeos, DNA e RNA
 - .. Replicação
 - .. Ciclo Celular, Mitose e Meiose
 - .. Transcrição e Processamento de RNA
 - .. Tradução e Código Genético
- .6. Regulação da Expressão Gênica em Eucarioto e
- .7. Erros Inatos do Metabolismo
- .8. Imunoquímica
- .9. Aplicações de Técnicas em Biologia Molecular na
- .0. O vírus como parasita supra molecular (Biologia)
- 06. Introdução ao Metabolismo
- 07. Micronutrientes e Microelementos
- 08. Via Glicolítica
- 09. Neoglicogênese
- 10. Metabolismo do Glicogênio
- 11. Via das Pentoses (Via Oxidativa do fosfogliconato)
- 12. Ciclo de Krebs
- 13. Metabolismo de lipídios
- 14. Cetogênese
- 15. Membranas e Oxidações Biológicas e (Biologia)
- 16. Metabolismo de Aminoácidos
- 17. Metabolismo da Amônia
- 18. Metabolismo das Purinas e Pirimidinas
- 19. Metabolismo de Porfirinas
- 20. Metabolismo e Transporte de Colesterol - Lipoproteínas
- 21. Bioquímica e Coagulação Sanguínea
- 22. Equilíbrio Ácido-Básico
- 23. Bioquímica da Respiração
- 24. Equilíbrio hídrico e eletrolítico
- 25. Mecanismo de Ação Hormonal
- 26. Integração metabólica
- 27. Adaptações metabólicas
- 28. Nutrição, desnutrição e obesidade
- 29. Avaliação de Casos Clínicos

Curso Prático

- 1. Ambulatório de Distúrbio do metabolismo
- 2. Aulas práticas em laboratório
 - 2.1. Nutrição e Avaliação nutricional
 - 2.2. Cinética Enzimática
 - 2.3. Métodos de Purificação e análise de proteínas
 - 2.4. Avaliação de erro inato do metabolismo
 - 2.5. Métodos de coloração e histoquímica
 - 2.6. Biologia Molecular na Medicina - Métodos diagnósticos de doenças infecciosas e determinação de mutação em DNA genômico

Competências e Habilidades:

Os alunos egressos da Disciplina de Módulo Celular, Molecular e Macromolecular (DBq0105) deverão ser capazes de:

- > reconhecer as estruturas e entender das propriedades químicas das biomoléculas;
- > compreender os fatores moleculares determinantes na função celular;
- > analisar inter-relações metabólicas nos seres vivos e conhecer as interações entre os sistemas vivos e o seu ambiente;
- > fazer o emprego da metodologia científica;
- > manipular material biológico e ter habilidade no manejo da aparelhagem laboratorial.

Componente Curricular: DFS0108 - MODULO BIOLOGICO I

Créditos: 16 créditos

Carga Horária: 240 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE FISIOLOGIA

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Módulo de caráter multidisciplinar com conteúdos das diversas ciências biológicas. Analisa as técnicas de estudos do desenvolvimento; do estudo morfológico do ser humano com ênfase no estudo dos tecidos, dos órgãos e sistemas, e das bases celulares dos processos normais. Enfoca o estudo da estrutura e função dos tecidos e sistemas nervoso e digestivo.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

Entender os mecanismos funcionais específicos dos diferentes sistemas fisiológicos e também as interações funcionais entre os diversos sistemas. Compreender os mecanismos fisiológicos gerais responsáveis pela manutenção da homeostase orgânica

Conteúdo:

Sistema Nervoso: Noções de Cronobiologia, Organização Funcional do Sistema Nervoso, Bioeletrogênese, Sinapse, Neurotransmissores, Funcionamento dos Receptores Sensoriais, Vias da Sensibilidade Somática Geral, Motricidade Reflexa, Motricidade Voluntária, Hipotálamo e Sistema Nervoso Autônomo. Sistema Muscular: Fisiologia do Músculo Esquelético, Fisiologia do Músculo Liso. Sistema Endócrino: Reprodução e Controle Endócrino, Gravidez e Lactação, Estresse e Glicocorticóides. Sangue: O Papel das Hemácias, Os Leucócitos, Hemostasia e Plaquetas. Sistema Respiratório: Mecânica Respiratória, Troca e Transporte de gases, Regulação da Respiração. Sistema Digestório: Regulação Neural e Hormonal do Sistema Digestório, Secreções, Digestão e Absorção de Alimentos. Sistema Renal: O Néfron e a Função Glomerular, A Função Tubular e o Controle Endócrino dos Rins, Papel dos Rins na Regulação do Organismo. Sistema Cardio-Vascular: Eletrofisiologia do Miocárdio, Ciclo Cardíaco, Mecanismos Regulatórios da Pressão Arterial, Microcirculação e Sistema Linfático

Competências e Habilidades:

Entender os mecanismos funcionais específicos dos diferentes sistemas fisiológicos e também as interações funcionais entre os diversos sistemas. Compreender os

mecanismos fisiológicos gerais responsáveis pela manutenção da homeostase orgânica

Componente Curricular:	DSC0120 - ESTADO, POLÍTICAS E SISTEMAS DE SAÚDE
Carga Horária:	30 horas
Unidade Responsável:	DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA
Tipo do Componente:	DISCIPLINA
Ementa:	Discute as atribuições e competências do Estado Moderno na conformação da cidadania e na formulação e implementação de Políticas Sociais. Analisa a história das Políticas de Saúde no Brasil, o movimento da Reforma Sanitária brasileira e a institucionalização do SUS, seus Princípios, Diretrizes e Bases Legais. Oportuniza o conhecimento da Organização do Sistema de Saúde, sua estrutura e funcionamento, as relações intergovernamentais, o financiamento e a participação social, a lógica e os instrumentos de planejamento e gestão do sistema de saúde, e os processos de regulação e contratualização de serviços públicos e privados.
Modalidade:	Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2016.1

Quantidade de Avaliações:

Objetivos:

1. Propiciar o desenvolvimento de competências analíticas para a compreensão da atuação do Estado na formulação e implementação de políticas sociais e da política de saúde no contexto histórico e social do Brasil republicano.
2. Oportunizar a aquisição de conhecimentos e habilidades que os capacite a entender a organização do sistema de saúde nas 03 esferas de governo e as relações intergovernamentais que condicionam seu funcionamento.
3. Promover a atitude crítica e reflexiva em relação aos métodos e instrumentos de planejamento e gestão utilizados no sistema de saúde, inclusos a regulação e contratualização, e discutir a utilização desses métodos na atuação profissional.

Conteúdo:

- a) O Estado Moderno, a Cidadania e os direitos sociais
- b) Os Sistemas de Bem Estar Social e as Políticas de Saúde na sociedade ocidental
- c) As Políticas de Saúde no Brasil – análise histórica

- d) A Reforma Sanitária Brasileira: significado e efeitos na Política de Saúde
- e) A institucionalização do SUS no processo de transição democrática: princípios e diretrizes
- f) Descentralização, municipalização e relações intergovernamentais
- g) Estrutura do sistema, lógica de funcionamento e instrumentos de planejamento e gestão – âmbito nacional
- h) Estrutura do sistema, lógica de funcionamento e instrumentos de planejamento e gestão – âmbito estadual e regional
- i) Estrutura do sistema, lógica de funcionamento e instrumentos de planejamento e gestão – âmbito municipal
- j) Regulação e Contratualização
- k) Financiamento e Participação social
- l) Política e gestão de Pessoal no SUS
- m) Análise comparada de sistemas de saúde

Competências e Habilidades:

- a) Compreender a atuação do Estado na regulação social, no reconhecimento dos direitos sociais e na formulação e implementação de Políticas sociais e de saúde.
- b) Conhecer o processo histórico de conformação da Política de Saúde no Brasil e desenvolver habilidades para analisar suas potencialidades e limites nos diferentes contextos histórico-sociais.
- c) Conhecer os instrumentos legais e normativos que dão base a organização do SUS e analisar criticamente sua efetividade.
- d) Conhecer as formas de organização, os mecanismos e arranjos de coordenação sistêmica, os instrumentos e processos de planejamento e gestão, e desenvolver atitude de responsabilidade profissional nos contextos de prática.

Componente Curricular: DSC0090 - SAÚDE E CIDADANIA

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: A disciplina Saúde e Cidadania – SACI – busca a integração do ensino a partir da interação básico/profissionalizante, teoria/prática, disciplina e cursos com os serviços de saúde e a comunidade. Visa oferecer ao aluno, iniciante dos cursos da área da saúde da UFRN, o ambiente propício à reflexão dos problemas da saúde da população e das atividades de atenção a saúde na comunidade, buscando o estabelecimento da relação educação, saúde e cidadania, através do trabalho multiprofissional e interdisciplinar

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

A Atividade Integrada de Educação Saúde e Cidadania - SACI tem como objetivos:

- *Mobilizar nos estudantes um conjunto de conhecimentos e habilidades no campo das relações interpessoais que possibilitem trabalhar em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- *Aprender a identificar e priorizar problemas de uma comunidade e a agir sobre eles;
- *Refletir sobre os princípios e valores que orientam o aprimoramento ético e cidadão no relacionamento com colegas da própria equipe e com as pessoas da comunidade.

Conteúdo:

- Durante o desenvolvimento das atividades do Programa SACI serão abordados os temas de estudos:
- Saúde, Educação e Cidadania;
- Trabalho em equipe interdisciplinar e intersetorialidade
- Organização dos serviços básicos de saúde; território, área e processos de trabalho;
- Processo Saúde-doença e problemas de saúde;
- Perfil epidemiológico; Seleção e estabelecimento de prioridades e atores sociais;
- Planejamento estratégico local e vigilância à saúde.

- Avaliação de resultados;
- Questões éticas em trabalho social;
- Participação e controle social; dentre outros.

Competências e Habilidades:

A Atividade Integrada de Educação Saúde e Cidadania - SACI faz parte de um PROGRAMA que envolve, simultaneamente, ações de ensino, pesquisa e extensão e se coloca como iniciativa estruturante no espaço da flexibilização dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos da Área da Saúde da UFRN.

Visa oferecer ao aluno iniciante dos cursos dessa área o ambiente propício à reflexão sobre os problemas de saúde da população e as ações de atenção à saúde na comunidade. Pelo estabelecimento da relação educação, saúde e cidadania, através do trabalho multiprofissional e interdisciplinar, a SACI busca integração do ensino a partir da maior articulação entre básico/profissionalizante, teoria/prática, disciplinas e cursos com os serviços de saúde e a comunidade.

A SACI é desenvolvida com um programa estruturante de educação, sendo formalizada e integralizada nos currículos acadêmicos como uma disciplina optativa e complementar, ofertada semestralmente, aos alunos matriculados no primeiro ou segundo período dos cursos de Medicina, Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Fisioterapia e Odontologia da UFRN.

Componente Curricular: MCL0026 - INTRODUÇÃO A MEDICINA E BIOÉTICA

Créditos: 1 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE MEDICINA CLÍNICA

Tipo do Componente: BLOCO

Ementa: *ementa não cadastrada*

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

OBJETIVO GERAL:

Discutir os principais elementos histórico-filosóficos que embasam a medicina desde a sua origem, permitindo ao estudante de medicina compreensão da prática médica, estimulando ao mesmo tempo a reflexão crítica acerca do papel do médico, bem como das implicações das decisões e ações destes dentro da sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer a história da evolução da medicina.

Compreender a prática médica em seu contexto histórico-filosófico;

Discutir acerca dos desafios da ciência e dos problemas éticos que envolvem a vida e a saúde

Conhecer os fundamentos da ética biomédica.

Introduzir a temática da bioética como saber complexo, pautado na interdisciplinaridade e no respeito ao pluralismo moral.

Discutir a relação dinâmica entre a bioética e as desigualdades sociais.

Analisar o exercício profissional médico, tanto cotidiano quanto em situações limítrofes, a luz dos fundamentos teóricos da ética/bioética.

Compreender as limitações coletivas no que se refere à aplicação dos códigos de ética profissional na prática cotidiana, e, a partir disso, redefinir a importância dos princípios morais e éticos relacionados com a responsabilidade científico-social e a solidariedade humana.

Conteúdo:

História da formação e prática médicas - da medicina primitiva à medicina do cuidado. Percurso acadêmico do estudante de Medicina. Qualidade de vida do estudante de Medicina. A Relação da medicina com a ética. O compromisso ético e social da medicina. Tecnologia: suas implicações no aspecto humanístico das relações humanas e no estilo de vida atual. Introdução ao estudo da ética – Princípios de filosofia moral. A reflexão e o fazer ético. O Código de Ética Médica. A formação ética do estudante de Medicina. Bioética: surgimento, desenvolvimento e

perspectiva. Modelos de análise teóricas – Principialismo e outros. O objeto da bioética - Bioética das situações cotidianas a bioética de situações limites ou de fronteiras, questões bioéticas relacionadas com o nascimento à vida e o viver e questões bioéticas relacionadas com a morte e o morrer. Reflexão bioética sobre as desigualdades sociais. Questões éticas relacionadas às doações e aos transplantes de órgãos. As virtudes e a medicina.

Competências e Habilidades:

Ao final da disciplina o aluno deverá ter adquirido conhecimentos básicos e teóricos acerca da história da medicina e dos principais fundamentos que embasam o debate da ética/bioética aplicada à medicina. Bem como, a habilidade para o raciocínio crítico e reflexivo acerca da sua atuação profissional e capacidade de formular juízo próprio a respeito de aspectos ético, morais e humanos de relevância profissional e social.

2º NÍVEL

Componente Curricular: DBG0202 - GENÉTICA HUMANA

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA CELULAR E GENÉTICA

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Genoma humano. Técnicas de análise do genoma. Análise dos cromossomos. Mecanismo de herança. Mapeamento genético. Instabilidade do genoma. Patologia molecular. Erros inatos do metabolismo. Genética do desenvolvimento. Manipulação genética do desenvolvimento. Manipulação genética e suas aplicações.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

Compreender os mecanismos de transmissão genética em humanos;
 Identificar e determinar relações de causalidade de doenças genéticas humanas;
 Compreender a estrutura e função dos cromossomos;
 Identificar aberrações cromossômicas e suas causas;
 Entender como funcionam os princípios genéticos no nível populacional;
 Noções de mecanismos evolutivos;
 Revisar a estrutura e função de ácidos nucleicos;
 Compreender a organização e estruturação do genoma humano;
 Entender o funcionamento e importância dos Projetos Genoma Humano e HapMap;
 Conhecer os mecanismos de instabilidade genômica (mutações) e sua importância evolutiva (benéfica) e patológica (maléfica);
 Identificar a influência molecular de doenças de alta herdabilidade (câncer, doenças genéticas) e baixa herdabilidade (câncer, susceptibilidade a parasitos);
 Obter noções de imunogenética;
 Compreender as técnicas utilizadas para manipulação de DNA e RNA e suas aplicações em medicina;
 Conhecer as aplicações dos conhecimentos em genética na profilaxia e cura de doenças humanas – vacinas de DNA e terapia gênica.
 Conhecer o status de pesquisas experimentais em genética humana realizadas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Conteúdo:

Mecanismos de herança genética e suas variações. Caracteres mono- e poligênicos. Citogenética e métodos de análise. Aberrações na transmissão genética. Genética populacional. Noções de evolução e mecanismos causadores de variabilidade

genética. Estrutura e função de ácidos nucleicos. Organização do genoma humano e técnicas de análise. Projeto Genoma Humano e HapMap. Instabilidade genômica, evolução e patologia molecular. Tecnologia do DNA recombinante. Imunogenética. Vacinas de DNA. Terapia gênica. Leitura de textos científicos.

Competências e Habilidades:

Fornecer, aos alunos do curso de biomedicina, a visão contemporânea da genética humana, com ênfase na consolidação de bases sólidas conceituais em genética e nas possibilidades de uso de conhecimentos de genética na melhoria da condição de saúde humana individual e coletiva.

Componente Curricular: DSC0063 - ATIVIDADE INTERATIVA INTERDISCIPLINAR II: SAÚDE E CIDADANIA (SACI II)

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Inserção do aluno em Grupo Tutorial Interdisciplinar e Multiprofissional abordando a dinâmica dos serviços de Atenção Básica à Saúde e, mais especificamente, a Estratégia de Saúde da Família e sua relação com a comunidade. Processo de territorialização, mapeamento de áreas, notificação e registro de informações. Desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão na atenção básica com foco na vigilância e educação em saúde.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

- Mobilizar nos estudantes o desenvolvimento do pensamento coletivo, crítico e reflexivo, através dos fundamentos da pesquisa aplicada e em evidências que retratam a realidade social vivenciada;
- Propiciar ao aluno compreender a dinâmica dos serviços de saúde já perspectiva da integralidade, e mais especificamente, da Estratégia Saúde da Família, identificando problemas ou situações de saúde-doença da população a partir da concepção multidimensional de saúde e das políticas e diretrizes que orientam a Atenção Básica em Saúde e agindo sobre eles em conjunto com a comunidade, profissionais, famílias e indivíduos;
- Promover a aproximação dos alunos dos cursos da área da saúde ao modelo assistencial no qual se ancora a Estratégia de Saúde da Família, analisando a organização do trabalho em equipe, a história, princípios e fundamentos norteadores, além dos indicadores e resultados obtidos na atenção primária de saúde.
- Promover vivências do trabalho multiprofissional e interdisciplinar no âmbito da promoção, prevenção educação e vigilância em saúde, na elaboração de planos para o enfrentamento de problemas encontrados, vislumbrando o alcance dos indicadores do Pacto pela Saúde e a avaliação desses planos, no âmbito do SUS;
- Desenvolver o conhecimento das atribuições de cada membro da equipe em seu processo de trabalho local e na participação de espaços decisórios e de gestão do SUS;
- Favorecer uma aproximação com o exercício das competências gerais comuns a todos os profissionais de saúde na Atenção Básica e com as competências específicas de cada profissão, respeitando-se os limites do seu nível de conhecimento.

Conteúdo:

- ♣ Saúde, Educação e Trabalho;
- ♣ Princípios organizadores e finalísticos do SUS: o cenário da Atenção Básica e a Estratégia de Saúde da Família.
- ♣ A integralidade e organização do processo coletivo de trabalho em saúde
- ♣ O trabalho em equipe interdisciplinar, multiprofissional e intersetorial;
- ♣ Competências dos profissionais na Atenção Básica.
- ♣ A Unidade Básicas de Saúde e o processo de territorialização.
- ♣ Processo Saúde-doença e problemas de saúde;
- ♣ Perfil epidemiológico: reconhecimento e seleção de problemas, análise de indicadores e marcadores. Processo de estabelecimento de prioridades e identificação dos atores sociais;
- ♣ Sala de Situação;
- ♣ Planejamento estratégico local e avaliação de processos e resultados;
- ♣ Promoção, vigilância, educação e gestão em saúde;
- ♣ Educação Permanente e educação popular em saúde;
- ♣ Questões éticas em trabalho social;
- ♣ Participação popular e controle social.

Competências e Habilidades:

Ao final da disciplina, os alunos serão capazes de:

1. Trabalhar em equipe multiprofissional;
2. Realizar um diagnóstico de saúde da comunidade;
3. Definir prioridades para ações de saúde no território;
4. Manejar técnicas de planejamento estratégico e programação em saúde;
5. Desenvolver atividades de promoção, vigilância, educação e gestão da saúde, no âmbito do conjunto de ações das unidades básicas de saúde do SUS.

Componente Curricular: DSC0121 - EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE I

Carga Horária: 30 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Aborda os elementos teórico-conceituais que permitem a compreensão do processo saúde-doença e seus determinantes, com ênfase na dimensão coletiva e no caráter multidimensional. Evidencia as bases do raciocínio epidemiológico necessário para análise de frequência e distribuição dos processos de saúde-doença na população.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2016.1

Quantidade de Avaliações:

Objetivos:

Estimular os estudantes de medicina a utilizar-se de instrumentos teórico-conceituais e informações que lhes permitam a compreensão do processo saúde-doença e seus determinantes, enfatizando sua dimensão coletiva e seu caráter histórico e multidimensional, além de criar condições adequadas para o desenvolvimento de um raciocínio epidemiológico para proceder à análise de frequência e distribuição de doenças e agravos na população, percebendo a Epidemiologia como um suporte científico e instrumental fundamental ao conhecimento na área da saúde.

Conteúdo:

- Conceitos básicos da Epidemiologia
- Saúde-Doença na comunidade
- O raciocínio epidemiológico
- O risco em Epidemiologia
- Medidas de frequência
- Indicadores de saúde
- Sistemas de informação: uso de dados secundários

Competências e Habilidades:

- Conhecer os princípios básicos da Epidemiologia;
- Evidenciar as bases do raciocínio epidemiológico necessário para análise de frequência e distribuição dos processos de saúde-doença na população;
- Identificar situações, grupos e comportamentos de risco e condições de vulnerabilidade às doenças e agravos à saúde;
- Manejar os indicadores epidemiológicos mais utilizados na atenção básica, na vigilância, no planejamento e na gestão da saúde;
- Conhecer e acessar os principais sistemas de informação brasileiros.

Componente MCL0066 - COMUNICAÇÃO E RELAÇÃO
Curricular: INTERPESSOAL NA PRÁTICA MÉDICA

Carga Horária: 30 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE MEDICINA CLÍNICA

Tipo do Componente: BLOCO

Ementa: *ementa não cadastrada*

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2015.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos:

- Reconhecer o paciente como um sujeito inserido em um ou mais grupos sociais (família, local de estudo e/ou trabalho etc.), identificando suas características individuais e a forma mais adequada de comunicar-se com ele;
- Desenvolver a capacidade de perceber e lidar com os aspectos emocionais – do próprio estudante, do paciente e da relação entre ambos - implícitos na Relacionamento Médico-Paciente;
- Compreender as principais manifestações emocionais dos pacientes frente a sua condição de estar doente;
- Desenvolver a necessidade de buscar atitudes médicas empáticas, solidárias e objetivas, baseadas nos princípios éticos, morais, legais e científicos que norteiam a prática médica;
- Vivenciar e identificar os aspectos emocionais, éticos, implícitos na Relação Médico-Paciente, através do contato direto com pacientes.

Conteúdo:

- Comunicação e Cuidado em saúde;
- Modelos de comunicação e comunicação em saúde;
- Comunicação e os meios de informação em saúde;
- O paciente informado e o médico;
- Mídia e saúde;
- Ética e redes sócias;
- Desenvolvimento das capacidades comunicacionais;
- Habilidades para uma comunicação eficaz; Empatia, Acolhimento, Saber Ouvir;
- O estudante de medicina e o paciente;
- Entrevista Clínica: conhecendo a pessoa doente;
- Fases e técnicas de entrevista;
- A comunicação com a equipe interprofissional;

- Comunicação de más notícias;
- A ética e seus dilemas na comunicação: o que comunicar? Quando? Por quê?

Competências e Habilidades:

Conhecer e compreender os aspectos subjetivos envolvidos na prática médica na dinâmica da relação médico-paciente buscando desenvolver a empatia no lidar com o paciente;

Reconhecer e respeitar a diversidade humana compreendendo e prevenindo a interferência de valores individuais na atitude profissional, na conduta técnica, na postura ética e no acolhimento zeloso aos indivíduos;

Comunicar-se com eficácia e ética com o paciente, seus familiares, os colegas, as instituições, a comunidade e a mídia.

Curricular:**Créditos:** 0 créditos**Carga Horária:** 300 horas**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA**Tipo do Componente:** MODULO

Ementa: A disciplina do Módulo Biológico II fundamenta-se na integração do estudo de conceitos básicos relativos aos sistemas endócrino, reprodutor, urinário, cardiovascular, respiratório, digestório e locomotor, no que concerne aos conhecimentos das áreas de Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia, além disso é ofertado ao discente a vivência prática no laboratório de Habilidades do Centro de Ciências da Saúde com aplicação dos conhecimentos básicos adquiridos ao longo do semestre letivo, capacitando os alunos para o entendimento de correlações clínicas relacionadas ao conteúdo assimilado.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

A disciplina do Módulo Biológico II fundamenta-se na integração do estudo de conceitos básicos relativos aos sistemas endócrino, reprodutor, urinário, cardiovascular, respiratório, digestório e locomotor, no que concerne aos conhecimentos das áreas de Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia, além disso é ofertado ao discente a vivência prática no laboratório de Habilidades do Centro de Ciências da Saúde com aplicação dos conhecimentos básicos adquiridos ao longo do semestre letivo, capacitando os alunos para o entendimento de correlações clínicas relacionadas ao conteúdo assimilado.

Conteúdo:

Sistema Cardiorrespiratório

1. Organização anatômica dos sistemas respiratório e cardiovascular. Anatomia macroscópica dos órgãos e sistemas
2. Desenvolvimento dos sistemas respiratório e cardiovascular
3. Estrutura dos órgãos dos sistemas respiratório e cardiovascular.
4. Estrutura histológica dos órgãos linfóides e Hematopoiese
5. Fisiologia do Sangue
6. Mecânica respiratória
7. Fisiologia respiratória
8. Mecânica cardíaca
9. Atividade elétrica do músculo cardíaco
10. Ciclo cardíaco e regulação da pressão arterial
11. Circulação periférica

12.Integração I :Regulação da pressão arterial

UNIDADE II:

Sistemas endócrino e reprodutor

1. Organização anatômica do sistema endócrino
2. Organização anátomo-funcional dos órgãos do sistema reprodutor masculino e feminino
3. Desenvolvimento dos sistemas endócrino e reprodutor
4. Estrutura dos órgãos dos sistemas endócrino e reprodutor
5. Fisiologia do sistema endócrino
6. Fisiologia do sistema reprodutor
7. Integração III: Gravidez e lactação

Sistema urinário

1. Organização anatômica do sistema urinário. Anatomia macroscópica dos órgãos do sistema
2. Desenvolvimento do sistema urinário
- 3.Estrutura dos órgãos do sistema urinário
4. Fisiologia renal
5. Regulação do equilíbrio ácido-básico
- 6.Integração II – equilíbrio eletrolítico

UNIDADE III

Sistema de sustentação

1. Anatomia do sistema locomotor
2. Integração: Dinâmica e anormalidades do movimento

Sistema digestivo

1. Anatomia do sistema digestivo
2. Desenvolvimento do sistema digestivo
3. Organização histológica do sistema digestivo
5. Fisiologia da ingestão alimentar e digestão

Competências e Habilidades:

Disciplina direcionada aos alunos de graduação em Medicina.

3º NÍVEL

Componente Curricular: DBF0306 - FARMACOLOGIA BASICA

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FARMACOLOGIA

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Integra conhecimentos básicos necessários para o entendimento de princípios da farmacologia. Interação entre grupos farmacológicos e o corpo humano, e sua aplicação em processos saúde-doença.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

Transmitir ao estudante de medicina o embasamento teorico-prático indispensável para futura análise crítica da aplicação clínica dos fármacos, bem como permitir sua iniciação na pesquisa básica e experimental por meio da farmacologia experimental.

Conteúdo:

Estudar aspectos da farmacologia geral de diferentes grupos farmacológicos, utilizados na prática da Medicina: princípios fundamentais da farmacocinética e farmacodinâmica, farmacologia do sistema nervoso autônomo, Legislação aplicada à prescrição de medicamentos, fármacos presentes na lista da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), Anestésicos e adjuvantes, Tratamento da dor e inflamação e farmacologia do trato gastrointestinal.

Competências e Habilidades:

A Farmacologia é o estudo sistematizado da ação e efeito dos fármacos sobre as funções orgânicas dos seres vivos, especialmente o Homem. Tem o propósito de permitir que ao estudante de medicina o embasamento teorico-prático indispensável para futura análise crítica da aplicação clínica dos fármacos.

Código: DSC0122

Nome: VIGILÂNCIA EM SAÚDE NA PRÁTICA MÉDICA

Ementa/Descrição: Discute o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde, suas responsabilidades e diretrizes para execução e financiamento das ações de vigilância em saúde. Possibilita a análise da situação de saúde da população do território de atuação da equipe de saúde. Oportuniza o conhecimento sobre a vigilância das doenças transmissíveis e das doenças não transmissíveis, acidentes e violências e a promoção da saúde; sobre a vigilância de produtos, serviços e tecnologias de interesse da saúde; sobre a vigilância de populações expostas a riscos ambientais em saúde; e sobre a vigilância à saúde do trabalhador, destacando a importância desses conhecimentos para a prática médica.

OBS: DISCIPLINA NÃO POSSUI UM PROGRAMA CADASTRADO.

Componente Curricular: MCI0065 - TECNICA OPERATORIA

Créditos: 2 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA

Tipo do Componente: MODULO

Ementa: A CADASTRAR.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

A disciplina tem o objetivo de orientar os alunos na introdução ao estudo da cirurgia, desde sua história, princípios de assepsia e antisepsia, resposta ao trauma cirúrgico e técnicas fundamentais para o aprendizado inicial da arte da cirurgia.

Ao término da disciplina os estudantes serão capazes de:

1. Expor conceitos e princípios sobre a história da cirurgia, conceitos de assepsia e antisepsia.
2. Distinguir os conceitos de equipe operatória, a postura e a responsabilidade do cirurgião do centro cirúrgico.
3. Reconhecer as reações dos doentes ao trauma cirúrgico e executar com desembaraço as técnicas operatórias básicas de procedimentos cirúrgicos simples e indispensáveis ao desempenho do médico generalista.

Conteúdo:

1. História da cirurgia
2. Cicatrização das feridas cirúrgicas.
3. Os tempos fundamentais da cirurgia: diérese, hemostasia e síntese.
4. O centro cirúrgico: ambiente cirúrgico, equipe operatória
5. Assepsia e antisepsia
6. Materiais de sutura e próteses
7. Instrumental cirúrgico básico
8. Resposta endócrina e metabólica ao trauma cirúrgico.
9. Fundamentos do pré, trans e pós-operatório
10. Infecções em cirurgia
11. Bases da cirurgia minimamente invasiva: cirurgia videoendoscópica.
12. Bases anatômicas e técnicas da cirurgia gastrointestinal
13. Bases anatômicas e técnicas da cirurgia biliopancreática
14. Bases anatômicas e técnicas da cirurgia hepática
15. Cirurgia das pequenas lesões do tipo ambulatorial
16. Dissecções venosas e cateterismos.
17. Laparotomias
18. Hérnias da parede abdominal

Competências e Habilidades:

Tradicionais: Aula expositiva, técnicas de perguntas e respostas, etc.

Novas: Unidades didáticas, trabalho em grupo, seminário, conferência, mesa redonda, colóquio, método de solução de problemas, estudo dirigido, demonstrações práticas em centro cirúrgico, manequins. Prática individual em modelos de poliuretano, onde os alunos aprendem técnicas de suturas, biópsias e anastomoses gastrointestinais. Prática individual de preparação da equipe cirúrgica: escovação, paramentação e postura do cirurgião na sala de operações.

RECURSOS DE ENSINO

Audiovisuais: lousa, cartazes, gravuras, modelos, filmes em VHS e DVD, slides, transparências, multimídia, data show, bibliografia, etc.

Humanos: Professores, alunos, pessoal de apoio.

Recursos materiais: Biblioteca, modelos em manequins, órgãos confeccionados em poliuretano, Hospital Universitário, laboratório de cirurgia experimental.

Código: MGO0010

Nome: SAÚDE DA MULHER

Inserir o aluno do terceiro período do curso de medicina na atenção primária à saúde, trazendo a temática da saúde da mulher, por meio da introdução dos seguintes assuntos: situação de saúde da mulher no território; propedêutica

Ementa/Descrição: ginecológica e obstétrica; planejamento reprodutivo; diagnóstico e acompanhamento da gestação e seguimento do puerpério. - CENÁRIOS DE PRÁTICA: 1. Laboratório de Habilidades 2. UBS- unidades básicas de saúde 3. Território de abrangência da unidade

OBS: DISCIPLINA NÃO POSSUI UM PROGRAMA CADASTRADO.

Componente Curricular: MCL0044 - INICIAÇÃO AO EXAME CLÍNICO

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 180 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE MEDICINA CLÍNICA

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa:

- 1- Introdução a semiologia. Sinal, sintoma, síndrome e doença. Anamnese, prontuário médico
- 2- Exame físico geral do doente
- 3- Exame físico do crânio, da face e do pescoço
- 4- Semiologia respiratória. Principais sinais e sintomas em pneumologia: tosse, expectoração, vômito, hemoptise, dispnéia, dor torácica. Exame físico, inspeção, palpação e percussão do tórax, ausculta bronco-pulmonar. Síndromes pulmonares, radiologia do tórax.
- 5- Semiologia cárdio-circulatória. Anamnese do cardiopata. Exame físico do aparelho cardiovascular. Inspeção, palpação e ausculta do percórdio. Pulsos arteriais e venosos e medida de pressão arterial.
- 6- Semiologia do aparelho digestório. Anamnese, diarreia, constipação, ascite, icterícia.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

Os fundamentos do método clínico

A nomenclatura semiológica

Reconhecer o “normal”

A Identificar as alterações da normalidade

Relação médico-paciente

Ensinar a realizar a anamnese e o exame físico geral e segmentar do paciente e interpretar os dados para chegar ao diagnóstico sindrômico.

Capacitar o aluno para o desenvolvimento do raciocínio clínico e elaboração das hipóteses diagnósticas, no âmbito das síndromes clínicas.

Capacitar o aluno a realização de anamnese, exame físico e elaboração do raciocínio clínico para fins diagnósticos.

Conteúdo:

1- Introdução a semiologia. Sinal, sintoma, síndrome e doença. Anamnese, prontuário médico

2- Exame físico geral do doente

3- Exame físico do crânio, da face e do pescoço

- 4- Semiologia respiratória. Principais sinais e sintomas em pneumologia: tosse, expectoração, vômito, hemoptise, dispnéia, dor torácica. Exame físico, inspeção, palpação e percussão do tórax, ausculta bronco-pulmonar. Síndromes pulmonares, radiologia do tórax.
- 5- Semiologia cárdio–circulatória. Anamnese do cardiopata. Exame físico do aparelho cardiovascular. Inspeção, palpação e ausculta do percórdio. Pulsos arteriais e venosos e medida de pressão arterial.
- 6- Semiologia do aparelho digestório. Anamnese, diarreia, constipação, ascite, icterícia.

Competências e Habilidades:

Ao final da disciplina o aluno deve ser capaz de estabelecer uma boa relação médico-paciente, de forma a permitir a realização da história clínica e exame físico do mesmo. Deverá o aluno estar habilitado a desenvolver o raciocínio clínico e formular hipóteses diagnósticas no âmbito das síndromes.

Componente MOR0305 - ANATOMIA TOPOGRAFICA E
Curricular: DESCRITIVA

Créditos: 8 créditos

Carga Horária: 120 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Estudo macro-regional do corpo humano e sua aplicação na medicina clínica e cirúrgica. Desenvolve atividades teórico-práticas através de estudo e preparação de peças anatômicas e dissecação de cadáveres. Aborda a localização dos órgãos e suas relações anátomo-funcionais; colabora para familiarização do estudante com a linguagem médica e estimula o trabalho em equipe.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

A Disciplina de Anatomia Topográfica fundamenta-se no estudo macrorregional do corpo humano, através da dissecação de cadáveres e sua aplicação na medicina clínica e cirúrgica. O estudo aborda a localização dos órgãos e suas relações anátomo-funcionais; colabora para familiarização do estudante com a linguagem médica e estimula o trabalho em equipe

Conteúdo:

Introdução ao Curso de Anatomia Topográfica. Técnica de dissecação e instrumental cirúrgico.

- 02. Dorso
- 03. Membro Inferior
- 04. Membro Superior
- 05. Tórax
- 06. Abdome
- 07. Pelve
- 08. Pescoço e cabeça

Competências e Habilidades:

A disciplina é ofertada aos alunos do curso de graduação em Medicina

4º NÍVEL**Componente** DSC0117 - INTRODUÇÃO A METODOLOGIA**Curricular:** CIENTÍFICA**Créditos:** 2 créditos**Carga Horária:** 30 horas**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

Ementa: Aborda as bases conceituais do conhecimento científico e os processos que envolvem sua produção: métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica, normas ABNT sobre documentação científica, referências bibliográficas, elaboração de fichas de resumo, avaliações de trabalhos científicos, hipóteses, revisão de literatura, materiais e métodos, resultados, discussão e conclusões. Permite ao aluno aprender como elaborar o projeto de pesquisa e a construir uma monografia. Estimula atividades de pesquisa e o desenvolvimento do raciocínio científico.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

Estimular o raciocínio científico e o interesse pela atividade de pesquisa nos alunos do curso de medicina, a partir das bases conceituais do conhecimento científico e os processos que envolvem sua produção (método científico), à luz das correntes de pensamento e discussões contemporâneas.

Conteúdo:

Importância da Metodologia Científica para o médico;
 A construção do projeto de pesquisa: a introdução (tema, problema, objetivos e hipóteses).
 Busca de informação científica em bases de dados nacionais e internacionais
 localização da lacuna do conhecimento a ser preenchida pelo estudo.
 Os procedimentos metodológicos 1: elaboração da pergunta de pesquisa, hipóteses e objetivos.
 Os procedimentos metodológicos 2: tipos de pesquisa; escolha da população e técnicas de amostragem.
 Os procedimentos metodológicos 3: variáveis, instrumentos e técnicas de coleta e análise de dados.
 A ética e a responsabilidade social do pesquisador.
 Cronograma e orçamento.

Competências e Habilidades:

- Habilitar os estudantes de medicina a elaborar um projeto de pesquisa e fornecer os conhecimentos e instrumentos que possibilitem a realização da pesquisa dentro dos critérios da ética e do rigor científico;
- Fornecer os conceitos e as informações básicas que permitam aos estudantes de medicina realizar pesquisas bibliográficas, tanto para a pesquisa científica como para a prática baseada em evidências.

Código: DSC0123

Nome: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE II

Ementa/Descrição: A Epidemiologia como instrumento para a medicina baseada em evidência e para a tomada de decisão clínica; A pesquisa Epidemiológica – definição do problema, hipótese, variáveis, fontes de dados, métodos de coleta de dados; Estudos Epidemiológicos; Testes diagnósticos; Revisão sistemática e metanálise; Medidas de associação; Critérios para análise crítica de artigos científicos.

OBS: DISCIPLINA NÃO POSSUI UM PROGRAMA CADASTRADO.

Código: PED0007

Nome: APS4 - PEDIATRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À
SAÚDE

OBS: DISCIPLINA NÃO POSSUI UM PROGRAMA CADASTRADO.

Componente INF0005 - INFECTOLOGIA: PRINCÍPIOS E PRÁTICA
Curricular: CLÍNICA

Créditos: 8 créditos

Carga Horária: 315 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE INFECTOLOGIA

Tipo do Componente: BLOCO

Ementa: *ementa não cadastrada*

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

Fornecer conhecimentos teóricos sobre:

- Características dos principais agentes infecciosos, ciclo evolutivo, aspectos patogênicos e fisiopatológicos;
- Aspectos epidemiológicos implicados no desenvolvimento das doenças;
- Manifestações clínicas decorrentes da interação do agente com o hospedeiro;
- Fundamentos de exames complementares que contribuam para elucidação diagnóstica;
- Esquemas terapêuticos gerais e específicos para recuperação da saúde do indivíduo.
- Medidas de prevenção e controle da nosologia apresentada e as recomendações de biossegurança nos serviços de saúde.

Conteúdo:

Fundamentos de microbiologia, parasitologia e imunologia geral. Aspectos relevantes dos micro e macrorganismos mais prevalentes na nossa região, seus mecanismos de patogenicidade e a resposta do hospedeiro frente a essas infecções. Diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças infecciosas mais prevalentes. Normas de biossegurança. Epidemiologia das Doenças Infecciosas. Fundamentos para uso de antimicrobianos. Betalactâmicos. Macrolídeos. Quinolonas. Sulfas e Aminoglicosídeos. Antivirais. Antifúngicos. Controle microbiano: desinfecção e esterilização. Tétano. Estafilocóccias. Sepses. Meningites. Tuberculose. Leptospirose. Coqueluche. Hanseníase. Leishmaniose visceral. Doença de Chagas. Malária. Acidentes por animais peçonhentos. Parasitoses intestinais. Esquistossomose mansônica. Hepatite A vírus. Herpes e varicela-zoster. Doenças exantemáticas. Doenças Sexualmente Transmissíveis. AIDS. Dengue. Neurovirose. Anginas. Micose invasiva. Micose cutânea e subcutânea. Imunizações.

Competências e Habilidades:

Ao final do módulo o aluno deverá estar apto a:

1. Reconhecer os principais agentes infecciosos causadores de doenças no nosso meio, suas características patogênicas e fundamentos do diagnóstico, tratamento e

prevenção das doenças.

2. Discutir os componentes e mecanismos da resposta imune inata e adquirida, que atuam contra os diferentes microrganismos, os estados imunopatológicos e os métodos imunológicos de prevenção e tratamento.
3. Examinar um paciente portador de patologia infecciosa, aplicando adequadamente as medidas de biossegurança.
4. Diante de um paciente portador de doença infecciosa, elaborar e discutir hipóteses diagnósticas, apontar os exames complementares necessários para a sua elucidação e as alternativas terapêuticas cabíveis.

Componente Curricular: PAT0600 - PATOLOGIA GERAL PARA MEDICINA

Créditos: 6 créditos

Carga Horária: 90 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA

Tipo do Componente: BLOCO

Ementa: *ementa não cadastrada*

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

- a) Estudo dos mecanismos gerais de agressão e defesa do organismo;
- b) Estudo dos processos patológicos que constituem a base das doenças;
- c) Estudo dos mecanismos do desenvolvimento das lesões básicas.

Conteúdo:

1. Aula inaugural
2. Biópsias
3. Adaptação celular - Atrofia, hipertrofia, hiperplasia e metaplasia
4. Acúmulos & Pigmentos I
5. Acúmulos & Pigmentos II
6. Lesão e morte celular I - Definição, causas, mecanismos, tipos mais comuns: isquemia/hipóxia, radicais livres
7. Lesão e morte celular II - Aspectos morfológicos de lesões reversíveis, tipos de necrose e respostas subcelulares à lesão celular
8. Lesão e morte celular III - Apoptose e envelhecimento celular
9. Reparação I
10. Reparação II
11. Inflamação I – Introdução, conceitos, alterações vasculares, eventos celulares
12. Inflamação II – Mediadores químicos
13. Inflamação III – Inflamação crônica e granulomatosa. Padrões morfológicos das inflamações. Efeitos sistêmicos da inflamação
14. Distúrbios dos líquidos I - Edema, categorias fisiopatológicas do edema e morfologia, hiperemia e congestão: tipos e morfologia, hemorragias: causas, tipos e significado.
15. Distúrbios dos líquidos II - Hemostasia normal, trombose: fatores predisponentes, aspectos morfológicos e evolução, CIVD
16. Distúrbios dos líquidos III - Embolia: definição, classificação, tipos especiais, enfarte: definição, etiologia, classificação e morfologia,
17. choque: definição, categorias fisiopatológicas, estágios, morfologia
18. Doenças ambientais I - Os seres humanos e o meio-ambiente, reconhecimento das doenças ambientais e ocupacionais, mecanismos de toxicidade
19. Doenças ambientais II - Exposições ambientais e ocupacionais comuns: uso de

- tabaco, abuso de álcool, abuso de drogas, poluição do ar, exposições industriais
20. Doenças nutricionais I.
 21. Doenças nutricionais II.
 22. Imunopatologia I
 23. Imunopatologia II
 24. Neoplasias I – Epidemiologia, nomenclatura, características de neoplasias benignas e malignas
 25. Neoplasias II - Bases moleculares do câncer, biologia do crescimento tumoral, agentes carcinogênicos e suas interações
 26. Neoplasias III - Defesas do hospedeiro contra tumores, manifestações clínicas dos tumores, estadiamento e diagnóstico – noções de IHQ
 27. Genética I - Introdução e conceitos, classificação, doenças citogenéticas envolvendo cromossomos autossômicos e sexuais
 28. Genética II - Doenças mendelianas autossômicas dominantes e recessivas, distúrbios multifatoriais, mendelianos e disrupções; diagnóstico molecular e das doenças genéticas
 29. Doenças infecciosas I
 30. Doenças infecciosas II

Competências e Habilidades:

Competências e habilidades:

Ao final do curso o aluno deverá ser apto a:

- a) Saber identificar os processos gerais ensinados.
- b) Estabelecer os mecanismos fisiopatológicos básicos encontrados nas doenças.
- c) Saber definir os conceitos ensinados em cada módulo.
- d) Saber aplicar os processos patológicos gerais e inseri-los na sua prática profissional.

5º NÍVEL

Componente Curricular: DBF0506 - FARMACOLOGIA APLICADA I

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FARMACOLOGIA

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Manuseio posológico, cinético e farmacodinâmico das drogas mais importantes aplicados no processo saúde-doença nas áreas de neurociências e comportamento. Principais fármacos usados do processo saúde-doença do sistema cardiovascular, respiratório, gastrointestinal, coloproctológico e endócrino.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

O objetivo maior é transferir ao estudante de medicina o embasamento teórico-prático indispensável para futura análise crítica da aplicação clínica do medicamento, bem como permitir sua iniciação na pesquisa básica e experimental sobre fármacos através do manuseio de protocolo e bateria de testes de farmacologia experimental.

Conteúdo:

Sistema Nervoso Central, Cardiovascular e Renal, TGI (Trato Gastro-intestinal). Nesse momento são elaborados e discutidos conteúdos farmacológicos e suas implicações clínicas em cada área relacionada a pesquisas de Biologia Molecular.

Competências e Habilidades:

A Farmacologia é o estudo sistematizado da ação e efeito de substâncias químicas naturais e/ou sintéticas sobre as funções orgânicas dos seres vivos, especialmente o Homem.

Componente DMI0031 - DOENÇAS DO SISTEMA
Curricular: GASTROINTESTINAL E COLOPROCTOLÓGICO

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 120 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTEGRADA

Tipo do Componente: BLOCO

Ementa: *ementa não cadastrada*

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

1. Ementa:

A Disciplina Doenças do Sistema Gastrointestinal e Coloproctológicas compreende o estudo das doenças mais frequentes do tubo digestivo. Conceito, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento clínico e cirúrgico serão abordados, como também o estudo anátomo-patológico correlato destas doenças.

2. Objetivos Gerais:

- Proporcionar conhecimentos essenciais da fisiopatologia das enfermidades gastrointestinais e coloproctológicas mais frequentes.
- Desenvolver habilidades na condução da prática clínica, conhecendo as principais alternativas terapêuticas com maior enfoque para os procedimentos cirúrgicos em pacientes portadores de doenças gastrointestinais e coloproctológicas.
- Desempenhar atribuições como médico generalista dotando-o de elementos críticos e capacitando-o para tomadas de decisão em áreas de abrangência das doenças gastrointestinais e coloproctológicas frente à atenção integral da saúde.

3. Objetivos específicos:

- Identificar as principais patologias do sistema gastrointestinal, levando a refletir sobre o processo saúde-doença.
- Reconhecer aspectos anatômicos e fisiológicos do trato gastrintestinal, cólon, reto e ânus que interessam ao contexto dessas doenças
- Conhecer dados epidemiológicos, etiologias, fisiopatologias e sintomas das patologias mais prevalentes na área de abrangência do sistema gastrintestinal e coloproctológico;
- Realizar anamnese e exame físico completos enfatizando procedimentos de investigação específicos do sistema gastrintestinal e coloproctológico;
- Utilizar normas e rotinas na busca do diagnóstico das patologias gastrintestinal e coloproctológicas;
- Avaliar exames laboratoriais e/ou instrumentais específicos das doenças gastrointestinais e coloproctológicas;
- Aplicar estratégias na condução do tratamento de patologias agudas ou crônicas e conhecer técnicas cirúrgicas das principais patologias do trato digestório.
- Perceber situações críticas dessas patologias e decidir a condução do caso ou

demonstrar habilidade para interagir na interdisciplinaridade.

Conteúdo:

4. Conteúdo programático:

I- Unidade: Doenças do esôfago

- Distúrbios de motilidade e tumores do esôfago: aspectos etiopatogênicos, fisiopatologia, diagnóstico e modalidades terapêuticas.
- Anátomo-patologia do esôfago.

II- Unidade: Doenças do estômago

- Gastrite, úlcera péptica, H. Pylori e câncer gástrico: aspectos etiopatogênicos, fisiopatologia e evolução natural da doença, complicações, diagnóstico e modalidades de tratamento.
- Anátomo-patologia do estômago.

III- Unidade: Doenças do fígado e vias biliares :

- Hepatites virais, hepatopatias crônicas, cirrose, icterícia obstrutiva, ascites e tumores hepáticos: etiologia e evolução natural, fisiopatologia, clínica, diagnóstico e alternativas de tratamento.
- Anátomo-patologia do fígado e vias biliares.

IV- Unidade: Doenças do pâncreas:

- Pancreatites e câncer do pâncreas: fatores de risco, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico, alternativas de tratamento.
- Anátomo-patologia do pâncreas.

V- Unidade: Doenças dos intestinos e apêndice:

- Obstrução intestinal, doenças funcionais e apendicite: aspectos clínicos, abordagem propedêutica, complicações e conduta terapêutica.
- Anátomo-patologia do intestino delgado e apêndice.

VI- Unidade: Hemorragia digestiva alta e hemorragia digestiva baixa

- Etiologia e fisiopatologia, abordagem clínica e cirúrgica na urgência, controle das complicações e modalidades terapêuticas.

VII- Unidade: Neoplasias dos cólons, reto e ânus

- Pólipos, poliposes colônicas, síndromes hereditárias, câncer colorretal e câncer do ânus: tipos, bases genéticas, fatores de risco e de proteção, estratégias de rastreamento e prevenção, diagnóstico, estadiamento e bases do tratamento.

VIII- Unidade: Doenças dos cólons

- Principais afecções da doença inflamatória intestinal, doença diverticular dos cólons, megacólon: abordagem propedêutica, aspectos clínicos, complicações e conduta terapêutica.
- Anátomo-patologia dos cólons, reto e ânus.

IX- Unidade: Cirurgia orificial: Reto e ânus

- Doença hemorroidária, fissuras anais, abscessos e fístulas anais, cisto pilonidal

sacroccígeo, prolapso e incontinência anal: abordagem propedêutica, condutas, particularidades cirúrgicas e seu seguimento.

X- Unidade: Bases da cirurgia colo-proctológica para o médico generalista: anatomia topográfica, fisiologia do cólon, reto e ânus. Semilogia: anamnese, exame físico, posição para exame proctológico, toque retal, anuscopia e retossigmoidoscopia.

Competências e Habilidades:**6. Recursos utilizados:**

Serão utilizados recursos audiovisuais: quadro branco e data-show.

7. Bibliografia:

Gastroenterologia Essencial. 4ª Edição. 2011. Dani, R.; Passos, M. C. F.

Componente Curricular: MCI0064.0 - ONCOLOGIA-TEÓRICA

Créditos: 3 créditos

Carga Horária: 45 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: A CADASTRAR.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

OBJETIVO: Fornecer aos alunos os conhecimentos relativos a prevenção e tratamento do câncer, despertando o interesse para o tema, tendo em vista o aumento da incidência desta doença nos últimos anos.

Ao término da disciplina os alunos deverão ser capazes de:

1. Identificar as características do processo de carcinogênese
2. Evidenciar os principais fatores de risco relacionados ao aparecimento do câncer
3. Enfatizar as medidas de prevenção e detecção precoce do câncer
4. Mostrar os princípios básicos dos diversos tratamentos realizados no câncer

Conteúdo:

Câncer não é sentença!

Aula prática (I)

Estadiamento Oncológico

Aula prática (II)

Princípios básicos da Quimioterapia

Aula prática (III)

Princípios básicos da Cirurgia Oncológica

Aula prática (IV)

Epidemiologia e Câncer

Aula prática (V)

MÓDULO II –

Princípios básicos da Radioterapia (Turma A)

Emergências Oncológicas (Turma B)

Princípios básicos da Radioterapia (Turma B)

Emergências Oncológicas (Turma A)

Doente terminal: até quando tratar?

Aula prática (VII)

Câncer de tireóide: discussão de caso clínico

Aula prática (VIII)

MÓDULO III –
Melanoma (Seminário)
Aula prática (IX)
Câncer de mama: discussão de caso clínico
Aula prática (X)
Câncer do aparelho digestivo: Discussão de caso
Aula prática (XI)
Prevenção e Câncer
Aula prática (XII)
Sobre a Morte

Competências e Habilidades:

TRADICIONAIS: AULAS EXPOSITIVAS, TÉCNICAS DE PERGUNTAS E RESPOSTAS, SEMINÁRIOS, ESTUDO DIRIGIDO

RECURSOS DE ENSINO

AUDIOVISUAIS: MULTIMÍDIA, FILMES, BIBLIOGRAFIA

HUMANOS: PROFESSORES, ALUNOS, PESSOAL DE APOIO

RECURSOS MATERIAIS: BIBLIOTECA, HOSPITAL LUIZ ANTÔNIO

Código: MCL0068

Nome: ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DO ADULTO NO
CONTEXTO FAMILIAR

OBS: DISCIPLINA NÃO POSSUI UM PROGRAMA CADASTRADO.

Componente MCL0023 - DOENÇAS DO SISTEMA
Curricular: LINFOHEMATOPOIETICO

Créditos: 2 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE MEDICINA CLÍNICA

Tipo do Componente: BLOCO

Ementa: *ementa não cadastrada*

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

A disciplina tem por objetivo o conhecimento das diversas patologias relacionadas as doenças hematológicas, estabelecer diagnóstico diferencial entre elas ao exame clínico e interpretar os exames laboratoriais.

Conteúdo:

Descrever sobre as diversas patologias como: Anemias , Aplasia medular, Leucemias, Linfomas, distúrbios da coagulação, além de enfocar a hemoterapia como auxílio no tratamento de diversas enfermidades

Competências e Habilidades:

Ao término do curso o aluno deverá estar apto a diagnosticar doenças hematológicas, saber colher exames hematológicos, tais como hemograma, mielograma e emitir laudos sobre estes procedimentos. Saber abordar o paciente no que se refere ao exame clínico e reconhecer os sinais e sintomas das diversas patologias hematológicas.

Componente Curricular: MCL0041 - DOENÇAS DO SISTEMA ENDÓCRINO

Créditos: 1 créditos

Carga Horária: 75 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE MEDICINA CLÍNICA

Tipo do Componente: BLOCO

Ementa: *ementa não cadastrada*

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

Objetivos gerais:

- Introduzir os estudantes de graduação na área da endocrinologia, permitindo contatos iniciais com as doenças mais freqüentes nessa área;
- Formar médicos generalistas com noções fundamentais sobre as mais freqüentes doenças endócrinas;
- Desenvolver a capacidade teórico-prática para realizar história clínica, exame físico, hipótese de diagnóstico, diagnóstico diferencial e conduta terapêutica, dirigida ao sistema endócrino;
- Estimular o desenvolvimento do raciocínio e da criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas clínicos no ambulatório e na enfermaria.

Objetivos específicos:

- Entender os diversos mecanismos de ação hormonal, que variam de acordo com o tipo de hormônio;
- Conhecer aspectos referentes à etiologia, fisiopatologia, diagnósticos clínico e laboratorial, diagnóstico diferencial e modalidades terapêuticas das diversas endocrinopatias;
- Ter condições de manter um bom relacionamento médico-paciente, conduzindo uma anamnese direcionada e um exame físico lógico e direcionado para a queixa do paciente.

Conteúdo:

- 1) Panhipopituitarismo, etiologia, etiopatologia, fisiopatologia, manifestações clínicas e conduta terapêutica
- 2) Hiperfunção hipofisiária, etiologia, etiopatologia, fisiopatologia, manifestações clínicas e conduta terapêutica
- 3) Hipertireoidismo e Hipotireoidismo etiologia, etiopatologia, fisiopatologia, manifestações clínicas e conduta terapêutica
- 4) Diabetes mellitus etiologia, etiopatologia, fisiopatologia, manifestações clínicas e conduta terapêutica
- 5) Cetoacidose diabética etiologia, etiopatologia, fisiopatologia, manifestações

clínicas e conduta terapêutica

6) Manifestações crônicas do diabetes mellitus, etiologia, etiopatologia, fisiopatologia, manifestações clínicas e conduta terapêutica

7) Dislipidemias, etiologia, etiopatologia, fisiopatologia, manifestações clínicas e conduta terapêutica

8) Hiperfunções e hipofunções da córtex adrenal etiologia, etiopatologia, fisiopatologia, manifestações clínicas e conduta terapêutica

9) Hipogonadismo e precocidade sexual etiologia, etiopatologia, fisiopatologia, manifestações clínicas e conduta terapêutica

10) Hirsutismos, etiologia, etiopatologia, fisiopatologia, manifestações clínicas e conduta terapêutica

11) Complicações crônicas do diabetes mellitus, etiologia, etiopatologia, fisiopatologia, manifestações clínicas e conduta terapêutica

Competências e Habilidades:

Capacitar o aluno na orientação de medidas preventivas e curativas individuais e coletivas, no processo saúde-doença em endocrinologia e metabologia.

6º NÍVEL

Componente Curricular: DMI0017 - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 90 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTEGRADA

Tipo do Componente: BLOCO

Ementa: *ementa não cadastrada*

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

1. Ementa:

Bases para o diagnóstico sindrômico, topográfico, etiológico e tratamento das doenças neurológicas e neurocirúrgicas. Aspectos de natureza preventiva, clínica e cirúrgica das doenças do sistema nervoso e os fatores de risco na população. Procedimentos básicos necessários para o exercício profissional do médico com formação geral. Reflexão sobre o acompanhamento de portadores de doenças crônicas e seqüelas neurológicas. Orienta quanto a referencia para o nível terciário de atenção à saúde.

2. Objetivos Gerais:

- 1) Preparar o aluno para exercer sua atividade de médico geral, utilizando correta e conscientemente os conhecimentos da ciência neurológica passadas durante o curso.
- 2) Capacitar o aluno dentro dos limites de seu entendimento, orientar o seu paciente ao especialista quando necessário.
- 3) Mostrar e fazer o alunado compreender a importância, frequência e a gravidade das doenças do sistema nervoso.
- 4) Manter informações atualizadas nos aspectos terapêuticos e exames paraclínicos (dos mais simples aos mais sofisticados).
- 5) Enfocar o aprendizado da semiologia do sistema nervoso como fundamental para o conhecimento das patologias clínicas e cirúrgicas.
- 6) Formar um médico generalista que possa estar atualizado com o avanço das neurociências.

Conteúdo:

3. Conteúdo Programático:

Semiologia Neurológica Inspeção
Estática – Marcha
Amplitude dos Movimentos - Força

Coordenação
 Tono - Troficidade
 Reflexos - Sensibilidade
 Nervos Cranianos (12 pares)
 Funções Corticais Superiores

Síndromes Neurológicas Principais Sind. Neurônio Motor Central (Piramidal)
 Sind. Neurônio Motor Periférico
 Sind. Extrapiramidal
 Sind. Cerebelares
 Sind. Sensitivas

Clínica Neurológica
 Patologias Neurovasculares
 Cefaléias – Dor neuropáticas
 Epilepsias e EEG
 Parkinsonismo e Coréias
 Doenças Desmielinizantes
 Polineuropatias Periféricas
 Comas
 Miastenia gravis - Miopatias
 Complicações Neurológicas das Doenças Sistêmicas
 Líquor(líquido cefalorraquidiano)
 Demências
 Mielopatias

Neurocirurgia Hidrocefalia
 Espinha Bífida
 Crânio Bífido
 Crânio Estenose
 Hemorragia subaracnóidea (aneurisma – MAV)
 Hérnia Discal
 Hipertensão intracraniana
 Invaginação basilar – Arnold Chiari
 Neoplasias do sistema nervoso

Competências e Habilidades:

4. Procedimentos de Ensino

A disciplina de Doenças do Sistema Nervoso com sua carga horária de 90 horas e 03 créditos tem como método de aplicação, atividades administrativas em 06 horas semanais com explanações práticas e teóricas. As atividades para a aquisição de conhecimentos práticos são feitas no ensinamento do exame neurológico em pacientes de ambulatório e/ou enfermaria, associadas a discussão sistematizada de casos clínicos. Para melhor aprendizado, a turma é dividida em 5 grupos destinados ao mesmo número de professores que trabalham em sistema de rodízio. As aulas práticas administradas correspondem aos assuntos inseridos nos itens 01 e 02 do Conteúdo Programático. Durante os ensinamentos práticos, observa-se no decorrer da Disciplina que o aluno adquire maior facilidade e desenvoltura na condução do

exame do seu paciente.

As atividades teóricas são baseadas nos itens 03 e 04 do Conteúdo Programático. São informações extremamente atualizadas do ponto de vista clínico e terapêutico e sem dúvida complementam o aprendizado prático. O enfoque teórico explanativo é feito com toda a turma e sob a responsabilidade de um professor para cada assunto.

5. Bibliografia

Neurologia:

1. Propedêutica Neurológica Fundamental. Ivanilton Galhardo. EDUFRRN. 2007.
2. Exame Neurológico Simplificado. Geraint Fuller. DiLivros Editora. 2011.
3. Exame Neurológico na Prática Clínica de Bickerstaff. John Spillane. Artmed. 1998.
4. Technique of the Neurological Examination. William E. DeMyer. McGraw-Hill 2011.
5. Medicina Interna de Harrison 17 ou 18ª edição

Neurocirurgia:

1. Manual de Iniciação em Neurocirurgia. Fernando Campos Gomes Pinto. Segunda Edição. São Paulo: Santos, 2012.
2. Neurology and Neurosurgery Illustrated. Kenneth W Lindsay, Ian Bone, Geraint Fuller. Fifth edition. Churchill Livingstone Elsevier. 2010
3. Princípios de Neurocirurgia. Setti S Rengachary, Richard G. Ellenbogen. Segunda edição. Dilivros. 2007.

Componente DMI0032 - DOENÇAS DO SISTEMA
Curricular: CARDIOVASCULAR

Créditos: 2 créditos

Carga Horária: 120 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTEGRADA

Tipo do Componente: BLOCO

Ementa: *ementa não cadastrada*

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

1. EMENTA:

Conhecimento e aptidão para o diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças mais frequentes do sistema cardiovascular. Reconhecimento de competências para seguimento ou encaminhamento destas patologias relacionadas ao processo saúde-doença do cidadão, família e da comunidade nos níveis hierárquicos da atenção à saúde.

2. Objetivos Gerais:

- Proporcionar conhecimentos das principais doenças cardiovasculares e desenvolver habilidades com aplicação na prática clínica diária.
- Dotar com atribuições de médico generalista e capacitar com elementos críticos para tomada de decisões em áreas de abrangência das doenças cardiovasculares frente à atenção integral da saúde

3. Objetivos Específicos:

- Identificar e ter domínio crítico sobre as principais doenças do sistema cardiovascular.
- Compreender determinantes sociais, culturais e comportamentais que interfiram no processo saúde-doença do indivíduo e da comunidade.
- Conhecer dados epidemiológicos, etiológicos, fisiopatológicos e quadro clínico das principais patologias cardiovasculares .
- Conhecer as bases moleculares e celulares dos processos patológicos que interfiram na estrutura e função do sistema cardiovascular.
- Utilizar racionalmente normas e rotinas no exame e diagnóstico das doenças do sistema cardiovascular.
- Interpretar exames complementares da propedêutica cardiovascular.

- Elaborar condutas básicas em pré e pós-operatórios das patologias cardiovasculares.
- Aplicar estratégias na condução do tratamento clínico ou cirúrgico das principais patologias cardiovasculares.
- Ter noções de técnicas cirúrgicas das principais doenças do sistema cardiovascular.
- Perceber situações críticas das doenças do sistema cardiovascular para decidir a condução do caso ou demonstrar habilidades para interagir na interdisciplinaridade.
- Desenvolver postura ética e humanizada na condução do paciente e sua família.

Conteúdo:

4. Conteúdo Programático:

Doenças do Coração:

Unidade I: Dislipidemias

Unidade II: Hipertensão Arterial Sistêmica

Unidade III : Coronariopatias

Unidade IV: Insuficiência Cardíaca

Unidade V: Miocardiopatias

Unidade VI: Pericardiopatias

Unidade VII: Febre Reumática

Unidade VIII: Valvulopatias

Unidade IX: Cardiopatias Congênitas

Unidade X: Arritmias Cardíacas

Cirurgia Cardíaca:

Unidade I : Revascularização Miocárdica

Unidade II: Tratamento Cirúrgico das Valvulopatias

Unidade III: Tratamento Cirúrgico da Dissecção da Aorta

Unidade IV: Tratamento Cirúrgico das Cardiopatias Congênitas

Doenças Vasculares Periféricas:

Unidade I: Doenças das artérias. Doença Arterial Obstrutiva Periférica, Pé Diabético, Doença Arterial Carotídea, Aneurismas, Obstrução Arterial Aguda, Vasculites

Unidade II: Doenças das veias. Varizes, Doença Tromboembólica Venosa.

Unidade IV: Doenças Linfáticas. Linfangites, e Linfedemas

Competências e Habilidades:

5. Procedimentos de Ensino:

A Disciplina será voltada para temas e conteúdos relevantes às doenças cardiovasculares. Será desenvolvida com a finalidade de estimular uma perspectiva analítica e contextualizada. O professor será o facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem utilizando metodologias que privilegiem a participação do aluno na construção do seu conhecimento através de mesas

redondas, seminários, mini-cursos, aulas expositivas, demonstração, estudo dirigido, debate, painel, método de caso, além de estimular a integração ensino, pesquisa e extensão, envolvendo valores, e habilidades identificadas com as ciências que estudam o ser humano. A disciplina trabalhará com o grande grupo nas atividades da disciplina teórica e será dividida em pequenos grupos nas atividades da disciplina de conteúdo teórico/prático.

6. Recursos Utilizados:

Serão utilizados os recursos audiovisuais: quadro de giz, diagramas, cartazes, modelos, álbum seriado, slides, transparências, televisão, multimídia. Os cenários de ensino serão as dependências do Hospital Universitário Onofre Lopes.

7. Avaliação:

3 avaliações Teóricas

3 avaliações Práticas

A avaliação fará parte do processo ensino-aprendizagem como instrumento de diagnóstico da aprendizagem na Disciplina Teórica, com a aplicação de três provas escritas de questões discursivas e/ou objetivas, além dos resultados da competência do desempenho do aluno em trabalhos em grupo ou individuais desenvolvidos durante o curso. Estas avaliações estarão sempre centradas em objetivos estabelecidos no plano da disciplina e terão um caráter contínuo. As exigências de frequência e a valoração e publicação das notas para fins de aprovação, segue as exigências da legislação universitária.

Para composição da nota da Disciplina Prática será considerado o somatório dos itens abaixo:

Nota Prática:

Presença - 04 pontos

Participação - 02 pontos

Conhecimento Teórico - 02 pontos

Conhecimento Prático - 02 pontos

8. Bibliografia Recomendada

1. PORTO, C.C.; Doenças do Coração: prevenção e tratamento. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1998.
2. TRIMERMAN, A.; CÉSAR; MACHADO, L.A. Manual de Cardiologia: SOCESP. São Paulo: editora Atheneu, 2000.
3. American Heart Association. Suporte Avançado de Vida em cardiologia. 1997.
4. BRAUNWALD, E. Heart Disease: a textbook of cardiovascular medicine. 5 ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1997.
5. GRILLO, HC. International trends in general thoracic surgery. Philadelphia: WB Saunders, 1987.

6. CABRERA E LACOSTE. Cirurgia da Insuficiência Cardíaca grave. São Paulo: Editora Atheneu, 1997.
7. SEYFER, A. E. Atlas of chest wall reconstruction. Rockville: Aspen System, 1986.
8. GARSON A, Jr. The science and practice of pediatric cardiology. Philadelphia: Lea & Febiger, 1990.
9. ARCINIEGAS E. Pediatric cardiac surgery. Chicago: Yearbook, 1985.
10. BONAMIGO, T et alii. Aneurismas. São Paulo: Fundo Editorial Byk, 1999
11. COOK LANE; VON BELLEN, B. O Exame do Paciente Vascular. São Paulo: Fundo Editorial Byk, 1995
12. HAIMOVICI, H et alii. Haimovici's Vascular Surgery. N. York: Blackwell Science, Inc, 4th, 1999.
13. MAFFEI, FHA et alii. Doenças Vasculares Periféricas. São Paulo: Ed. Medsi, 3ªEd., 2002.
14. MELLO, Ney. Angiologia. São Paulo: Ed. Medsi, 1998.
15. RUTHERFORD, Robert. Vascular Surgery I e II. N. York; WB Saunders Co. 5th ed., 2000
16. BRITO, CJ et alii. Cirurgia Vascular. Rio de Janeiro; Ed. Revinter 2002
17. KIRKLIN/BARRAT/BOYES - Cardiac Surgery, Livingstone; Ed. Churchill, 2000
18. GLENN'S - Thoracic and Cardiovascular Surgery, Connecticut; Ed. Norwalk, 1995
19. Manual de Cardiologia da SOCESP
20. Tratado de Cardiologia da SOCESP
21. Angiologia para Clínicos. Prof. Abdo. Editora Rúbio, 2012.
22. Angelo A. V. de Paola, Márcia M. Barbosa, Jorge Ilha Guimarães. Livro-texto da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Barueri, SP: Manole, 2012.
23. Brian P. Griffin, Eric J. Topol. Manual of Cardiovascular Medicine. 3 ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2009.
24. GOLDWASSER, GERSON PAULO. Eletrocardiograma orientado para o clínico. 3ª ed. Rio de Janeiro. Brasil. Editora Rubio 2009.
25. FRIEDMANN, ANTONIO AMÉRICO. ECG: Eletrocardiografia básica. 1ª ed. São Paulo. Brasil. Editora Sarvier 2000.

Sites recomendados:

www.sbacv-nac.org.br www.sbacvrj.com.br www.sbacvsp.org.br
www.tasc-ped.org www.lava.med.br www.cardiol.br www.sbccc.org.br

Componente Curricular: DMI0023 - DOENÇAS DO SISTEMA GENITOURINÁRIO

Créditos: 0 créditos

Carga Horária: 120 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTEGRADA

Tipo do Componente: BLOCO

Ementa: *ementa não cadastrada*

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

1. Ementa:

A Disciplina “Doenças do Sistema Genitourinário” abrange o estudo das doenças mais frequentes do trato urinário e do sistema genital masculino. Serão abordados o conceito, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico e tratamentos clínico e cirúrgico, como também o estudo anátomo-patológico correlato destas doenças.

2. Objetivos Gerais:

- Proporcionar conhecimentos essenciais da fisiopatologia das enfermidades mais frequentes que acometem o trato urinário e o sistema genital masculino.
- Desenvolver habilidades na condução da prática clínica, conhecendo as principais alternativas terapêuticas com maior enfoque para os procedimentos clínicos e cirúrgicos em pacientes portadores de doenças nefrológicas e urológicas.
- Desempenhar atribuições como médico generalista dotando-o de elementos críticos e capacitando-o para tomadas de decisão em áreas de abrangência das doenças nefrológicas e urológicas frente à atenção integral da saúde.

3. Objetivos específicos:

- Identificar as principais doenças do trato urinário e genital masculino, levando a refletir sobre o processo saúde-doença.
- Reconhecer aspectos anatômicos e fisiológicos do trato urinário e genital masculino que interessam ao contexto dessas doenças
- Conhecer dados epidemiológicos, etiologias, fisiopatologias e quadros clínicos das entidades nosológicas mais prevalentes no trato urinário e genital masculino;
- Realizar anamnese e exame físico completos; utilizar normas e rotinas na busca do diagnóstico, enfatizando procedimentos de investigação específicos; e avaliar exames laboratoriais e/ou instrumentais específicos no diagnóstico das doenças do trato urinário e genital masculino;
- Elaborar condutas de pré e pós-operatório, essenciais para pacientes com doenças do trato urinário e genital masculino;

- Aplicar estratégias na condução do tratamento de doenças agudas ou crônicas e conhecer técnicas cirúrgicas das principais doenças do trato urinário e genital masculino.
- Perceber situações críticas dessas doenças e decidir a condução do caso ou demonstrar habilidade para interagir na interdisciplinaridade.

Conteúdo:

4. Conteúdo programático:

I- Unidade: Semiologia nefrológica e urológica

- Semiologia do aparelho gênito-urinário
- Síndromes urológicas
- Balanço Hidreletrolítico/ácido-básico.

II- Unidade: Doenças infecciosas e litíase do trato urinário

- Infecção urinária e TTO cirúrgico da ITU complicada
- Uretrites e prostatites
- Litíase Urinária
- Patologia das doenças túbulo-intersticiais e nefroesclerose

III- Unidade: Glomerulopatias

- Glomerulopatias primárias
- Glomerulopatias secundárias
- Patologia das glomerulopatias

IV- Unidade: Doenças benignas do trato urinário e genital masculino:

- Doenças benignas dos rins e ureteres
- Doenças benignas da bexiga
- Doenças benignas da genitália externa
- Disfunção erétil e infertilidade

V- Unidade: Insuficiência renal

- HAS e rim
- LRA
- DRC
- Terapia renal substitutiva
- Transplante renal

VI- Unidade: Neoplasias do trato urinário e genital masculino

- Tumores renais
- Tumores uroteliais
- Tumores de próstata
- Tumores genitais
- Patologia dos tumores de rins e bexiga
- Patologia tumores próstata e genitais

Competências e Habilidades:

5. Procedimentos de ensino:

O curso será desenvolvido inicialmente com aulas expositivas, com temas e conteúdos já demonstrados e, posteriormente, com a parte prática de atendimento de pacientes, seja nos ambulatorios, enfermarias ou unidades de diálise e centro cirúrgico, visando estimular uma visão analítica e contextualizada da prática clínica e proporcionar a troca de experiências entre os alunos e professores. Utilizaremos procedimentos de ensino de aula expositiva, demonstração, estudo dirigido, "teambasedlearning" (TBL), pesquisa, debate, painel e método de caso.

Bibliografia Específica:

1. Nefrologia

- Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos. Miguel Carlos Riella, 5aEd, 2010.
- Princípios básicos de nefrologia. Silvia Titan, 1a Ed., 2013.
- Bases Fisiológicas da Nefrologia. Roberto Zatz, 2ª Ed., 2012.

2. Urologia

- Urologia Geral De Smith. Emil A. Tanagho e Jack W. McAninch, 16a Ed., 2007.
- Campbell – Walsh Urology. Alan J. Wein, 9ª Ed., 2007.

Bibliografia Complementar:

- Condutas em Urgência e Emergência para o Clínico. Valdir Golin e Sandra Sprovieri, 2ª Ed., 2012.
- Emergências clínicas: abordagem prática. Herlon Saraiva Martins, 5ª Ed., 2010.
- Harrison's principles of internal medicine. Kurt J. Isselbacher, 13th. Ed., 1994.

Código: DSC0124

Nome: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE

Ementa/Descrição: Aborda a organização das ações e serviços de saúde nas redes do SUS, sua lógica de funcionamento, seus modelos e seus fundamentos teórico-metodológicos. Propicia o conhecimento das práticas, do trabalho em equipes e a gestão do cuidado integral na rede básica e nas demais redes do SUS. Propõe-se a discutir os modos de gestão local das ações e serviços com a utilização dos recursos do planejamento e da programação em saúde.

OBS: A DISCIPLINA NÃO POSSUI UM PROGRAMA CADASTRADO.

Componente Curricular: MCI0073 - FUNDAMENTOS DA ANESTESIOLOGIA

Créditos: 2 créditos

Carga Horária: 30 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Conceitos básicos da dor e da Anestesiologia. Manuseio posológico, cinético e farmacodinâmico das drogas psicoativas mais importantes. Principais métodos e técnicas adotados na anestesia geral, regional e local. Manobras de ressuscitação cardio-respiratória e de ventilação pulmonar artificial. Abordagem multidisciplinar da dor crônica.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

A disciplina de anestesiologia tem por objetivo fornecer ao aluno do curso médico conhecimentos básicos sobre:

1. Bases Científicas e éticas da prática anestesiológica;
2. Avaliação clínica pré e pós-anestésica do paciente cirúrgico;
3. Conhecimento farmacológico sobre medicamentos do ato anestésico;
4. Estabelecimento de critérios de hidratação e ventilação transoperatória;
5. Introdução ao monitoramento e ao tratamento biológico perioperatório;
6. Fisiopatologia da anestesia espinal e dos nervos periféricos;
7. Estratégias diferenciais para anestesia em casos clínicos especiais;
8. Validação anestesiológica ao tratamento multidisciplinar da dor crônica;
9. Iniciação à prática de técnica e de métodos anestesiológicos habituais;
10. Atualização em métodos para a reanimação cardiorrespiratória.

OBJETIVO GERAIS: Informar aos alunos sobre a competência da especialidade, sobre tudo as possibilidades de um serviço de Anestesiologia, em Hospital Geral. É de primordial interesse que o aluno saiba reconhecer e tratar, pelo menos orientar, nas urgências respiratórias.

Conteúdo:

UNIDADE I – ANESTESIOLOGIA COMO ESPECIALIDADE MÉDICA

Sub –unidade 1.1 – desenvolvimento histórico da anestesiologia como especialidade médica.

OBJETIVOS INTRUCIONAIS: Mostrar aos alunos o progresso, a abrangência e as

reais possibilidades da especialidade no contexto de um hospital moderno.

Sub – unidade 1.2 Papel do anesthesiologista em Hospital Geral.

OBJETIVOS INTRUCIONAIS: Conscientizar o aluno sobre as possibilidades do anesthesiologista dentro e fora do Centro Cirúrgico, bem como, enfatizar o comportamento do especialista em relação ao doente e ao colega, de acordo com os princípios da ética médica.

UNIDADE II PRÉ ANESTESIAS E INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Sub – unidade 2.1 – Exame e medicação pré-anestésica.

OBJETIVOS FUNCIONAIS: Demonstrar aos alunos a importância de se estabelecer o relacionamento psicológico paciente anesthesiologista e organização de esquemas terapêuticos visando sedação, vagólise, bem como, programar a abordagem anestésica a ser empregada.

Sub – unidade 2.2 – INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

OBJETIVOS INSTRUCIONAIS – Patentear ao aluno a necessidade do conhecimento farmacológico e toxicológico das drogas comumente e ou fortuitamente usadas, pré, pós-operatóriamente, ressaltando as possibilidades de interação com repercussão para o paciente.

Competências e Habilidades:

UNIDADE III – PRINCIPIOS BÁSICOS DA ANESTESIA GERAL

Sub – unidade 3.1 – Anestesia Geral por Inalação

OBJETIVOS INSTRUCIONAIS - ensinar ao aluno os métodos e técnicas de anestesia geral inalatória, ressaltando-se a absorção química CO₂ ; memorizar a farmacologia dos principais agentes anestésicos empregados.

Sub – unidade 3.2 – Anestesia Geral não Inalatória

OBJETIVOS INSTRUCIONAIS: - mostrar ao discente a necessidade do conhecimento farmacológico dos fármacos mais empregados, ressaltando os problemas advindos com o emprego de diferentes técnicas.

Código: MCL0069

Nome: SAÚDE DO IDOSO

OBS: A DISCIPLINA NÃO POSSUI UM PROGRAMA CADASTRADO.

Componente Curricular: MCL0040 - PSIQUIATRIA

Créditos: 2 créditos

Carga Horária: 90 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE MEDICINA CLÍNICA

Tipo do Componente: BLOCO

Ementa: *ementa não cadastrada*

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

- Os fundamentos do método psiquiátrico
- O conhecimento da psicopatologia
- O diagnóstico e tratamento das crises e patologias emocionais mais prevalentes

Conteúdo:

- Aspectos históricos da Psiquiatria
- O método de entrevista, exame psicopatológico, e diagnóstico clínico
- O manejo básico dos métodos psicoterápicos
- O manejo básico dos psicofármacos
- O diagnóstico e tratamento da urgência psiquiátrica
- O diagnóstico e tratamento psiquiátrico a nível ambulatorial e hospitalar

Competências e Habilidades:

Ao término do curso, o aluno deverá ser capaz de reconhecer, abordar e estabelecer uma relação médico-paciente adequada com as pessoas que apresentam demanda por atenção psiquiátrica. O aluno deverá também, ser capaz de firmar uma hipótese diagnóstica consistente, e encaminhar adequadamente o tratamento tanto em nível básico como especializado.

7º NÍVEL

Componente Curricular: DMI0030 - DOENÇAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

Créditos: 2 créditos

Carga Horária: 90 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTEGRADA

Tipo do Componente: BLOCO

Ementa: *ementa não cadastrada*

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

EMENTA

A Disciplina de Doenças do Sistema Respiratório integra os conhecimentos do ponto de vista clínico e cirúrgico acerca das patologias torácicas não cardíacas mais comuns, imprescindíveis à formação do médico generalista, em consonância com preceito fundamental de pedagogia médica. A atávica individualização das Disciplinas de Pneumologia e Cirurgia Torácica cedem lugar nesta nova Disciplina a uma abordagem integrada que se justifica na prática médica, onde se expressam de maneira indissociável em variadas e significativas situações. Ademais, uma abordagem integrada proporcionará certamente um nível adequado de consenso e evitará a desnecessária repetição de temas.

Os temas a serem abordados na Disciplina referem-se às patologias de notória relevância epidemiológica, de alta prevalência nacional, em função da frequência com que acometem as populações e, quando não, em razão da gravidade com que o fazem. Assim, será abordado um programa mínimo, porém suficiente ao propósito de formar o médico generalista, à luz dos conhecimentos e habilidades que dele se esperam. Em essência, tais habilidades se referem ao reconhecimento de padecimentos do aparelho respiratório, ponto de partida para uma abordagem diagnóstica e terapêutica, ou para o devido encaminhamento a um nível mais elevado de assistência.

OBJETIVOS GERAIS

A Disciplina de Doenças do Sistema Respiratório tem como objetivo primordial proporcionar as oportunidades para o aprendizado acerca das principais doenças do aparelho respiratório que, pela sua frequência, o médico generalista encontrará inúmeras vezes. Adicionalmente, objetiva realçar e estimular o enfoque profilático de determinadas doenças respiratórias, notadamente daquelas causadas pelo tabagismo e resultantes da ação de poluentes ocupacionais. Enfim, de forma privilegiadíssima, deverá estimular o estudo dos mecanismos de doenças respiratórias, sua fisiopatologia e apresentação clínica, alicerces para a compreensão das ações médicas que sobre elas deverão incidir atitude que tem cedido lugar ao ensino de condutas médicas que destitui o ato médico da sua dignidade, um grave

delito pedagógico, pois que dele subtrai a possibilidade da ação fundada em conhecimento de causa, transformando-o em mercadoria de risco que serve a um utilitarismo vil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

01. Propiciar os meios para o aprendizado acerca da patogenia, fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e profilaxia das principais condições mórbidas do aparelho respiratório.
02. Oferecer oportunidades para o treinamento prático, frente aos pacientes, em ambulatórios e enfermarias, imprescindível para que os alunos se tornem aptos a tomar decisões na formulação de diagnósticos e tratamentos, sempre com a supervisão de professores, porém através de discussões críticas.
03. Estimular de forma privilegiada a abordagem semiológica, essencial para a formulação de condutas racional, ora subestimada pela excessiva prática baseada em exames complementares.
04. Fornecer os conhecimentos fundamentais para uma interpretação adequada dos principais exames complementares utilizados em doenças torácicas.
05. Reforçar os preceitos da Ética Médica e da adequada relação médico-paciente, como parte indispensável dos objetivos gerais do Curso Médico.

Conteúdo:

Conteúdo:

MÓDULO I: Aulas expositivas

- Semiologia respiratória clínica e cirúrgica
- Métodos diagnósticos em doenças do tórax
- Aspectos anatômicos, fisiológicos e fisiopatológicos relacionados com a cirurgia do tórax.
- Elementos de Cirurgia torácica e Pneumologia
- Doenças infecciosas do tórax e supurações broncopulmonares
- Introdução ao estudo das doenças infecciosas pulmonares
- Síndromes respiratórias virais
- Pneumonias bacterianas adquiridas na comunidade e nosocomiais
- Tuberculose pulmonar
- Outras infecções pulmonares (visão panorâmica)
- Derrames pleurais parapneumônicos e empiema pleural
- Abscesso pulmonar
- Bronquiectasias
- Asma brônquica
- Doenças pulmonares obstrutivas crônicas
- Doenças pleurais (derrame pleural, neoplasias primárias e metastáticas)
- Traumatismos torácicos
- Neoplasias do tórax (parede torácica, pulmão e mediastino)
- O pulmão nas doenças sistêmicas
- Tromboembolismo pulmonar
- Distúrbios do sono (visão panorâmica)
- Avanços em cirurgia torácica e pneumologia
- Transplante de pulmão
- Doenças Pulmonares Intersticiais
- Insuficiência Respiratória e Ventilação Mecânica

MÓDULO II: Aulas práticas em grupos divididos com os professores da disciplina, alternados com as aulas teóricas; total 35 aulas práticas. As aulas práticas acontecem nas enfermarias, ambulatórios, centro cirúrgico e salas de exames (Broncoscopia e Espirometria).

Competências e Habilidades:

BIBLIOGRAFIA:

1. Livro Prática Pneumológica da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia
2. Guia de Medicina ambulatorial e hospitalar da UNIFES/EPM
3. LIVRO VIRTUAL DA da Sociedade Brasileira de Cirurgia Torácica
4. Pneumoatual.com.br – site de pneumologia e clínica médica
5. Pulmão: Diagnóstico e Tratamento. Ed. Atheneu, 2012.

* Artigos de revistas selecionados são disponibilizados aos alunos, pelo SIGAA, a cada semestre.

Competências e Habilidades:

A disciplina será ministrada com aulas teóricas e práticas, alternadamente, divididas com os vários professores da disciplina, de modo que o aluno receba, de forma sequenciada e ininterrupta, visão de clínica pneumológica e dos aspectos teóricos e práticos da cirurgia torácica. Assim, obterá habilidades que preencherão requisitos indispensáveis à boa formação do médico generalista.

Componente DMI0019 - MEDICINA DE URGÊNCIA - TRAUMA
Curricular: CLÍNICO E CIRÚRGICO

Créditos: 2 créditos

Carga Horária: 90 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTEGRADA

Tipo do Componente: BLOCO

Ementa: *ementa não cadastrada*

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

Ementa:

A Disciplina de Medicina de Urgência: Trauma Clínico e Cirúrgico compreende o estudo das situações mais importantes relacionadas ao atendimento básico de Urgência e Emergência nas áreas de Cirurgia e Clínica Médica. Promoverá os conhecimentos ao estudante com relação à avaliação, diagnóstico e estabelecimento do suporte básico e avançado à vida no trauma e emergências não traumáticas baseados nas diretrizes do “ATLS” (SAVT) e “ACLS” (SAVC).

Objetivos da Disciplina:

- i. Proporcionar conhecimentos teóricos relativos à avaliação, diagnóstico e estabelecimento do suporte básico e avançado à vida nas situações de Urgência e Emergência.
- ii. Proporcionar treinamento em atividades práticas em habilidades relativas ao manuseio dos pacientes críticos.

Conteúdo:

1. Aulas Teóricas:

- a. Atendimento inicial ao politraumatizado
- b. Manuseio das Vias Aéreas
- c. Choque
- d. Trauma Torácico
- e. Trauma Abdominal
- f. Trauma craniano
- g. Trauma raquimedular
- h. Luxações
- i. Trauma de extremidades
- j. Trauma Urogenital
- k. Queimaduras
- l. Abdome Agudo
- m. Parada cardiorrespiratória e ressuscitação cardiopulmonar.
- n. Infarto Agudo do Miocárdio

o. Acidente Vascular Cerebral

2. Aulas práticas

- a. Manuseio das vias aéreas;
- b. Ressuscitação cardiopulmonar
- c. Uso de desfibrilador e monitores cardíacos.
- d. Acessos vasculares (venosos)
- e. Sistemas de atendimento de emergências
- f. Casos clínicos.

Competências e Habilidades:

Local das atividades da Disciplina:

1) Aulas teóricas:

- i) Sala Prof. Eudes Moura: 5º subsolo do anexo do HUOL;
- ii) Sede da disciplina - Hospital Walfredo Gurgel.

2) Aulas práticas:

- i) Hospital Walfredo Gurgel e Laboratório de Habilidades.

Normas da disciplina:

- a) O horários de funcionamento da disciplina será: Terças e quintas feiras das 13 às 15h e às sextas feiras das 07 às 09h.
- b) A tolerância para o início das atividades será de no máximo 30 minutos. Será considerado faltoso o aluno que deixar de comparecer às atividades da disciplina nos horários mencionados.
- c) Para as atividades práticas em especial quando da visitas às unidades de saúde será exigido o uso de indumentária apropriada: Roupa branca e/ou jaleco branco. Não será permitido o uso de trajes mínimos ou considerados inapropriados e/ou sandálias durante estas atividades
- d) Não será permitido comportamento ou atitudes que ponha em risco ou traga constrangimentos para pacientes eventualmente presentes ou à instituição.
- e) Será exigido o manuseio cuidadoso dos equipamentos utilizados nas atividades práticas no sentido de evitar danos.

Bibliografia Específica:

- 1. Advanced Trauma Life Support (ATLS)
- 2. Advanced Cardiac Life Support (ACLS)
- 3. Current Therapy of Trauma and Surgical Critical Care Edited by: Juan A. Asensio, MD, FACS, FCCM, and Donald D. Trunkey, MD, FACS
- 4. Emergências Clínicas - Abordagem Prática - 9ª Ed. 2014 - Irineu Tadeu Velasco, Augusto Scalabrini Neto, Herlon Saraiva Martins, Rodrigo Antônio Brandão Neto,
- 5. Sabiston - Tratado de Cirurgia - 18ª Edição.

Bibliografia Complementar:

- 1. Condutas no Paciente Grave - 2 Vols - Com Cd-rom - Elias Knobel ;

2. CURRENT Medical Diagnosis & Treatment 2014. Maxine A. Papadakis, Editor, Stephen J. McPhee, Editor, Michael W. Rabow, Associate Editor.
3. Guia Prático de Uti - Amib - 2 Volumes. Guimares, Helio Penna; Orlando, José Maria da Costa.

Componente MCI0060 - DOENÇAS DO SISTEMA
Curricular: OSTEOARTICULAR

Créditos: 2 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA

Tipo do Componente: MODULO

Ementa: A CADASTRAR.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

A disciplina tem como objetivo orientar os alunos para estudo das doenças do aparelho locomotor, principalmente a prevenção e tratamento das patologias osteoarticular e musculares.

Ao término da disciplina os estudantes deverão ser capazes de:

1. Ter noção dos princípios básicos que norteiam o tratamento ortopédico.
2. examinar um paciente sob o ponto de vista ortopédico, ter conhecimento das patologias mais comuns e saber conduzir o diagnóstico.
3. fazer o diagnóstico precoce, para evitar as seqüelas tardias.

Conteúdo:

1. Princípios gerais de ortopedia.
2. Anatomia – Revisão.
3. Diagnóstico dos distúrbios do Sistema Osteomuscular - Semiologia I
4. Diagnóstico dos distúrbios do Sistema Osteomuscular - Semiologia II
5. Pé Plano
6. Deformidades congênicas pé torto congênito
7. Deformidades congênicas DCQ congênito do quadril
8. Osteomielite Hematogênica aguda
9. Artrite séptica
10. Patologia do ombro
11. Patologia da coluna I
12. Patologia da coluna II
13. Melatavalia
14. Patologia do joelho
15. Tumores ósseos benignos
16. Tumores ósseos malignos
17. Osteocondrites
18. Prótese e orteses
19. Uso de Fixadores externos
20. Osteoporose – visão ortopédica

21. Técnica de engessamento
22. Paralisia cerebral
23. Paralisia obstétrica e meningomicrocele
24. Revisão Radiológica óssea
25. Casos clínicos

Competências e Habilidades:**TÉCNICAS**

Tradicionais: Aula expositiva, com participação do aluno.

Novas: seminário- conferência estudo dirigido mesas redondas modernos.

RECURSOS DE ENSINO

Audiovisuais: lousa, filmes, multimídia, data show, Filmes de intervenções Cirúrgicas.

Humanos: Professores, alunos, pessoal de apoio.

Recursos materiais: Biblioteca, Hospital Universitário.

Componente Curricular: MCL0021 - DOENÇAS DA PELE

Créditos: 2 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE MEDICINA CLÍNICA

Tipo do Componente: BLOCO

Ementa: *ementa não cadastrada*

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

- ° Identificar as doenças dermatológicas mais comuns; saber aplicar as medidas terapêuticas de responsabilidade de generalista e referenciar para níveis de atenção terciários, quando for pertinente.
- ° Saber solicitar e interpretar exames complementares .
- ° Reconhecer na população, os fatores de risco para doenças dermatológicas pertinentes e saber orientar medidas individuais e coletivas para prevenção.
- ° Contribuir na formação da ética profissional e de interesse pela medicina comunitária.

Conteúdo:

- 1) Anatomia e fisiologia da pele
- 2) Histopatologia geral da pele
- 3) Lesões elementares da pele
- 4) Eczemas
- 5) Zoodermatoses
- 6) Piodermites
- 7) Hanseníase
- 8) Introdução DST – Cancro Venéreo Simples
- 9) Sífilis
- 10) Micoses Superficiais
- 11) Dermatoses Bolhosas
- 12) Dermatoses pré-cancerosas
- 13) Tumores Cutâneos Malignos
- 14) Lesões elementares da pele
- 15) Zoodermatoses
- 16) Piodermatoses
- 17) Micoses superficiais
- 18) Eczemas
- 19) Dermatoses pré-cancerosas
- 20) Introdução DST – Cancro Venéreo simples
- 21) Tumores cutâneos Malignos
- 22) Sífilis

23) Hanseníase

Competências e Habilidades:

1. Desenvolver a capacidade de reconhecer as lesões elementares da pele e identificar as doenças dermatológicas mais comuns.
2. Saber aplicar as medidas terapêuticas de responsabilidade do generalista e referenciar para níveis de atenção terciários, quando for pertinente.
3. Saber solicitar e interpretar exames complementares próprios da especialidade.
4. Contribuir na formação ética profissional e demonstrar interesse pela medicina comunitária

Componente Curricular: MCL0025 - IMAGENOLOGIA

Créditos: 1 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE MEDICINA CLÍNICA

Tipo do Componente: BLOCO

Ementa: *ementa não cadastrada*

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

Gerais – ensino teórico-prático da imagenologia com exposição dos métodos e interpretação dos resultados.

Específicos

- informa aos alunos os recursos disponíveis para o diagnóstico por imagem.
- familiarizar os alunos dos equipamentos atualmente disponíveis, e com a importância da proteção radiológica.
- correlacionar anatomia e patologia fornecidas pelos diversos métodos da imagenologia, correlacionando com os achados clínicos dos pacientes.

Conteúdo:

Introdução a Imagem
Semiologia do tórax
Afecções pulmonares
Pleura e nódulos
Semiologia cardiovascular
Neuroanatomia
Introdução a ultrasonografia
Ultrasonografia do abdome
Ultrasonografia Doppler
Ultrasonografia de músculo-esquelético
Ultrasonografia Trato genital feminino
Ultrasonografia de trato genital masculino
Ultrasonografia obstétrica
Semiologia radiológica do abdome
TC de Abdome – Fígado e Pâncreas
Semiologia do Sist. Urinário
Semiologia óssea
Tumores ósseos
Introdução a Medicina nuclear
Semiologia radiológica da Mama

Competências e Habilidades:

- Utilização da nomenclatura imaginológica adequada e atualizada segundo as diretrizes do Colégio Brasileiro de Radiologia;
- Demonstração do caráter multidisciplinar da Imagenologia;
- Conhecer os diversos métodos e equipamentos atualmente utilizados no auxílio ao diagnóstico por imagem;
- Sobrepor a compreensão clínica ao contexto imagenológico para o benefício do paciente na busca do seu diagnóstico;
- Correlacionar os achados imagenológicos ao contexto clínico;
- Adequar e conhecer o método diagnóstico para a investigação de cada paciente e patologia específica, demonstrando correlacionar o custo X benefício X risco na prática médica diária.

Componente Curricular: MCL0031 - REUMATOLOGIA

Créditos: 2 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE MEDICINA CLÍNICA

Tipo do Componente: BLOCO

Ementa: *ementa não cadastrada*

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

Revisar os pré-requisitos básicos indispensáveis ao entendimento e à introdução da presente disciplina.

Estudar as principais doenças difusas do tecido conjuntivo, incluindo conceito, epidemiologia, etiopatogenia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento.

Estudar as principais doenças articulares inflamatórias crônicas, enfocando os aspectos de diagnóstico, acompanhamento e terapêutica.

Estudar as doenças mais prevalentes na prática clínica ambulatorial da reumatologia, enfocando os aspectos preventivos e de orientação para o acompanhamento de doenças degenerativas e crônicas.

Conteúdo:

Aula Inaugural. Apresentação dos Professores

Semiologia reumatológica

Osteoartrose

Algias da coluna vertebral

Reumatismos de partes moles

Fibromialgia

Imagem em Reumatologia

Artrite Reumatóide

Laboratório em Reumatologia

Lúpus eritematoso sistêmico

Espondiloartropatias soronegativas

Outras Doenças Difusas do Tecido Conjuntivo

Osteoporose

Gota

Competências e Habilidades:

Conhecimento e identificação das principais doenças da área da Reumatologia.

Capacitação do aluno para orientar a prevenção e o tratamento, bem como acompanhar adequadamente o paciente portador destas doenças que, geralmente, são crônicas e/ou degenerativas; e portanto, exigem dedicação especial do médico.

Nome: SAÚDE MENTAL

OBS: A DISCIPLINA NÃO POSSUI UM PROGRAMA CADASTRADO.

Componente Curricular: PAT0400 - MEDICINA LEGAL

Créditos: 2 créditos

Carga Horária: 30 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: O aluno deverá ter conhecimento sobre: propedêutica médico-legal; antropologia médico-legal; traumatologia médico-legal; asfixiologia; infortunistica; sexologia; tanatologia; genética médico-legal e deontologia médica.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

A disciplina tem por principal objetivo preparar o estudante nos mistérios ligados à justiça e à medicina, informando-o e treinando-o para, quando necessário, prestar informações de casos médicos relacionados com a justiça.

Conteúdo:

INTRODUÇÃO (Aulas teóricas)

1. Medicina Legal. Conceito. Definição. Sinonímia. Objetivos e importância Médico-Social.
2. Documentos médicos-judiciários: atestados, autos, laudos, relatórios, protocolos, pareceres, consultas e depoimentos orais. Declaração de óbito.
3. Perícia médico-legal. Tipos de perícias. Peritos. Noções de perícia médica no fórum cível, criminal e trabalhista.
- MEDICINA LEGAL PROPRIAMENTE DITA
4. ANTROPOLOGIA - Identificação. Principais processos de identificação. Identificação médico-legal. Identificação judiciária ou policial. Datiloscopia. Classificação dactiloscópica nacional. Técnicas diversas empregadas na identificação no vivo e no morto.
5. TRAUMATOLOGIA - Lesão corporal ou pessoal. Legislação vigente.
6. Instrumentos mecânicos e ação traumática.
7. Agentes físico-químicos, biológicos e lesões produzidas no organismo (02 aulas).
8. ASFIXIOLOGIA - Asfixias em geral. Asfixias por constrição do pescoço.
9. Asfixias por sufocação e introdução do indivíduo em meio diverso da atmosfera normal.
10. INFORTUNÍSTICA - Conceito. Acidentes e doenças do trabalho.
11. Toxicomanias. Conceito. Importância médico-social e legal.
12. Alcoolismo. Fases, períodos e causas da embriaguez. Legislação vigente.
13. Limites e modificadores da responsabilidade penal e da capacidade civil.
14. Casamento. Importância. Impedimentos, anulação, adultério, separação consensual ou judicial e divórcio.

15. SEXOLOGIA - Alterações do instinto sexual. Desvios qualitativos e quantitativos.
 16. Sedução. Conceito de virgindade e desvirginamento. Estudo do hímen íntegro e roto. Posse sexual mediante fraude. Estupro.
 17. Atentado violento ao pudor. Atentado ao pudor mediante fraude. Corrupção de menores e ultraje público ao pudor.
 18. OBSTETRÍCIA - Abortamento e suas modalidades. Conceito obstétrico e médico-legal. Exame pericial do conceito e da mulher viva ou morta.
 19. Infanticídio. Conceito. Elementos do crime. Provas docimásias. Morte criminosa e natural do recém-nascido.
 20. Genética. Exclusão da paternidade. Considerações gerais. Provas médico-legais.
 21. Exames e técnicas atuais para exclusão da paternidade.
 22. TANATOLOGIA - Morte. Classificação, formas e sinais da morte. Fenômenos cadavéricos imediatos.
 23. Fenômenos cadavéricos mediatos: Exógenos e endógenos. Destino dos cadáveres.
 24. Homicídio e Suicídios. Aspectos médico-legais.
 25. DENTOLOGIA MÉDICA - Exercício lícito e ilícito da medicina. Curandeirismo. Charlatanismo.
 26. Segredo médico. Origem. Escolas filosóficas, aspectos ético-judiciais.
 27. Responsabilidade médica. Faltas médicas. Omissão do socorro. Cirurgia estética, esterilização humana, inseminação artificial.
 28. Honorário médico e sua regulamentação. Publicidade, publicações subindicações médicas.
 29. Generalidades sobre CRM. Fiscalização do exercício da medicina e órgãos incumbidos de realizá-la.
- EXECUÇÃO DE PERÍCIAS E REDAÇÃO DE LAUDOS MÉDICO-LEGAIS**

(Aulas práticas).

1. Lesão corporal.
2. Abortamento.
3. Conjunção carnal (estupro, sedução e posse sexual mediante fraude).
4. Atentado violento ao pudor, atentado ao pudor mediante fraude e corrupção de menores (atos libidinosos diversos da conjunção carnal).
5. Exame de determinação de idade.
6. Exame de sanidade física (acidente do trabalho).
7. Laudos complementares (sanidade física - lesão corporal).
8. Exclusão da paternidade.
9. Embriaguez.
10. Laudos de validade.
11. Laudos cadavéricos A (acidentes), B (infanticídio) e C (abortamento).

Competências e Habilidades:

Capacitar o aluno a compreender os principais mecanismos de lesão tecidual, reconhecer as alterações morfológicas básicas, discutir a fisiopatologia envolvida nesses processos e a valorizar o exame anatomopatológico como uma ferramenta importante para o diagnóstico das doenças.

8º NÍVEL

Componente Curricular: DSC0116 - ELABORACAO DE TRABALHO CIENTIFICO

Créditos: 2 créditos

Carga Horária: 30 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Elaboração e análise crítica da Introdução; Desenho do Estudo; Estratégias de análise dos dados (a estatística como ferramenta da análise e técnicas qualitativas); Discussão dos resultados: sua coerência com os objetivos e o problema da pesquisa; Aspectos éticos; A redação do TCO e a forma de comunicação(artigo); A estrutura do trabalho: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, informações complementares do trabalho; Padronização pelas normas de apresentação de trabalhos científicos e a organização das referências.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

Transmitir aos alunos do 8º período do curso de medicina os subsídios operacionais necessários à fase de conclusão de suas pesquisas, especialmente na apresentação dos seus resultados sob a forma de artigo científico, com qualidade acadêmica, mérito e rigor científico, dentro dos princípios da ética da pesquisa em saúde, seguindo as orientações do projeto pedagógico do curso médico da UFRN (resolução 002/ 2005-CCM-UFRN);

Trabalhar em conjunto com os orientadores dos trabalhos de pesquisa na perspectiva de discutir métodos e diretrizes para desenvolver o interesse pela pesquisa e o espírito científico entre os alunos do curso médico da UFRN, possibilitando a formação de profissionais com capacidade crítica de tomar decisões baseadas em estudos com critérios de rigor e evidências científicas.

Conteúdo:

Construção dos resultados e discussão; Construção dos métodos, introdução, resumo e título; comunicação científica.

Competências e Habilidades:

Durante a disciplina, o aluno será capacitado para buscar informação científica em bases de dados internacionais e nacionais, sistematizar e analisar criticamente seus dados e, principalmente, redigir e apresentar um trabalho científico.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS:

- ♣ Obter respostas aos problemas de pesquisa por meio da inferência estatística de seus dados;
- ♣ Conectar de maneira adequada suas conclusões à rede de conhecimento científico e clínico enfatizando a relevância de seu estudo;
- ♣ Desenvolver a competência linguística (comunicação e expressão oral e escrita);
- ♣ Exercitar a competência de auto-avaliação quanto a seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicossocial;
- ♣ Exercitar as habilidades de reflexão e análise com vistas à tomada de decisão, emissão de julgamentos e reformulação de ideias e conceitos;

Código: DSC0125

Nome: GESTÃO DA QUALIDADE EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Ementa/Descrição:

Conceitos sobre qualidade dos serviços de saúde. Programas internos e externos de gestão da qualidade e grupos de atividades. Conceitos e estratégias de planejamento da qualidade, incluindo o desenho de protocolos clínicos e sua avaliação. Construção e análise de indicadores de qualidade para identificação de oportunidades de melhoria nos serviços de saúde. Métodos e ferramentas para a melhoria contínua da qualidade da saúde individual e coletiva. Análise do sistema e serviços de saúde quanto às estratégias chaves para a melhoria contínua da qualidade em saúde.

OBS: A DISCIPLINA NÃO POSSUI UM PROGRAMA CADASTRADO.

Componente Curricular: MCI0074 - OTORRINOLARINGOLOGIA

Créditos: 2 créditos

Carga Horária: 30 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Novas: Unidades didáticas por módulos trabalho em grupo, seminário, método de solução de Tradicionais: Aula expositiva, técnicas de perguntas e respostas. problemas, estudo dirigido, demonstrações práticas com videos.

Ementa: RECURSOS DE ENSINO

Audiovisuais: lousa, cartazes, gravuras, modelos, filmes em VHS e DVD, slides, transparências, multimídia, data show, bibliografia, etc.

Humanos: Professores, alunos, pessoal de apoio.

Recursos materiais: Biblioteca, Hospital Universitário.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

A disciplina de Otorrinolaringologia Clínica, ministrada para os alunos do curso de medicina, contempla de maneira interdisciplinar medidas de natureza preventiva das doenças da faringe, laringe, nariz, seios paranasais, cabeça, pescoço, orelha, conexões centrais e suas seqüelas; aborda as doenças mais freqüentes na região; orienta para a identificação, primeiros cuidados no atendimento das urgências e como referenciá-las.

Ao término da disciplina os estudantes serão capazes de:

1. Expor conceitos e princípios sobre a Otorrinolaringologia.
2. Atuar de maneira preventiva interdisciplinar.
3. Diagnosticar e tratar as doenças mais frequentes da Otorrinolaringologia.

Conteúdo:

1. Revisão da Semiologia para Otorrinolaringologia
2. Angina e Halitose
3. Disfagia e Pigarro.
4. Lesões de Boca e Massas Cervicais
5. Voz.
6. Disfonia e Dispnéia.
7. Obstrução Nasal
8. Cefaléias Otorrinolaringológicas.

9. Rinorréias e Epistaxe
10. Neoplasias de Boca e Glândulas Salivares
11. Neoplasias de Laringe e Traqueostomia
12. Neoplasias de Seios Paranasais
13. Disacusias
14. Otorréia, Otalgia e Otorragia
15. Tonturas

Competências e Habilidades:

Tradicionais: Aula expositiva, técnicas de perguntas e respostas.

Novas: Unidades didáticas por módulos trabalho em grupo, seminário, método de solução de problemas, estudo dirigido, demonstrações práticas com vídeos.

RECURSOS DE ENSINO

Audiovisuais: lousa, cartazes, gravuras, modelos, filmes em VHS e DVD, slides, transparências, multimídia, data show, bibliografia, etc.

Humanos: Professores, alunos, pessoal de apoio.

Recursos materiais: Biblioteca, Hospital Universitário.

Componente Curricular: MCI0075 - OFTALMOLOGIA

Créditos: 2 créditos

Carga Horária: 30 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: A CADASTRAR

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

A disciplina de Oftalmologia Clínica, ministrada para os alunos do curso de medicina, contempla de maneira interdisciplinar. Em aulas teóricas demonstrar a inter- relação de embriologia, anatomia e fisiologia com clínica oftalmológica, cuja avaliação será feita mediante arguição teórica e demonstração anatomia in-vivo.

Ao término da disciplina os estudantes serão capazes de:

1. Expor conceitos e princípios sobre a Oftalmologia.
2. Atuar de maneira preventiva interdisciplinar.
3. Diagnosticar e tratar as doenças mais frequentes da Oftalmologia.

Conteúdo:

1. História da cirurgia
2. Cicatrização das feridas cirúrgicas.
3. Os tempos fundamentais da cirurgia:
4. O centro cirúrgico: ambiente cirúrgico, equipe operatória.
5. Assepsia e anti-sepsia
6. Materiais de sutura e próteses
7. Instrumental cirúrgico básico
8. Fundamentos do pré, trans e pós-operatório.
9. Infecções das pálpebras e da órbita do aparelho lacrimal e semiologia de pupila.
10. Infecções da conjuntiva, da córnea, da úvea e da retina. Nervo óptico e centros ópticos.

Competências e Habilidades:

ovas: Unidades didáticas por módulos trabalho em grupo, seminário, método de solução de Tradicionais: Aula expositiva, técnicas de perguntas e respostas. problemas, estudo dirigido, demonstrações práticas com vídeos.

RECURSOS DE ENSINO

Audiovisuais: lousa, cartazes, gravuras, modelos, filmes em VHS e DVD, slides, transparências, multimídia, data show, bibliografia, etc.

Humanos: Professores, alunos, pessoal de apoio.

Recursos materiais: Biblioteca, Hospital Universitário.

Nome: ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE EM REDES

OBS: A DISCIPLINA NÃO POSSUI UM PROGRAMA CADASTRADO.

Código: MED0900

Nome: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

OBS: A DISCIPLINA NÃO POSSUI UM PROGRAMA CADASTRADO.

Componente Curricular: MGO0015 - CLÍNICA GINECOLÓGICA

Créditos: 5 créditos

Carga Horária: 75 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE TOCO-GINECOLOGIA

Tipo do Componente: BLOCO

Ementa: *ementa não cadastrada*

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

O bloco terá o objetivo de ministrar conhecimentos sobre anatomia e fisiologia feminina e suas alterações da infância e senectude. Tornar o aluno apto ao reconhecimento da normalidade no diagnóstico e tratamento das enfermidades ginecológicas, assim como despertar o interesse por medidas preventivas de DST-AIDS, câncer ginecológico e planejamento familiar.

Conteúdo:

Propedêutica Ginecológica
 Propedêutica Mamária
 Vulvovaginites e Cervicites
 Fluxo a fresco
 Ciclo Menstrual
 Desenvolvimento sexual normal e anômalo
 Amenorreia
 Patologia vulvar
 Princípios da coleta adequada de citologia oncológica
 Patologia cervical (caso clínico)
 Anovulação hiperandrogênica
 Climatério
 Dor pélvica
 Prolapso de órgãos genitais
 Síndrome pré-mestrual
 Disminorreia
 Patologia benigna do corpo
 Vulnerabilidade feminina às DST's
 Abordagem sindrômica das DST's
 Câncer de colo uterino
 Patologia maligna do corpo
 Métodos anticoncepcionais não hormonais
 Tumores ovarianos
 Patologia uterina (caso clínico)
 Propedêutica do casal infértil

DIP
 Patologia benigna da mama
 Patologia maligna da mama (caso clínico)
 Noções básicas de sexologia
 Métodos anticoncepcionais hormonais (Seminário)
 SUA

Competências e Habilidades:

O estudante deve ser capaz de:

- * Atuar segundo os princípios bioéticos em ginecologia e obstetrícia;
- * Estabelecer rapport com os pacientes, para elaborar uma anamnese adequada do ponto de vista biopsicossocial;
- * Criar um ambiente de cordialidade, com respeito ao pudor e as dores da mulher, a fim de promover um acolhimento digno;
- * Atuar em equipe multidisciplinar de saúde;
- * Trabalhar cooperativamente com as pacientes promovendo ações de educação em saúde da mulher, incluindo educação sexual;
- * Conhecer os principais exames realizados em ginecologia, sua utilização, interpretação e noções de técnicas;
- * Interagir com a paciente de forma a obter cooperação para execução apropriada do exame físico, incluindo exames das mamas, do abdômen, da região pélvica, e reto-vaginal;
- * Orientar técnicas de auto exame da mama, necessidade de exames de prevenção e sua periodicidade;
- * Avaliar os riscos de gravidez não desejada, DSTs, enfermidades cervicais, câncer ginecológico e violência doméstica;
- * Orientar de forma compreensível para as pacientes ou acompanhantes onde realizar os exames complementares;
- * Explicar os resultados dos exames, comunicando as opções terapêuticas e compartilhando o tratamento a ser seguido;
- * Registrar no prontuário todos os resultados, decisões e planos de acompanhamento;
- * Identificar e aplicar as normas de biossegurança.

Bibliografia:

Obstetrícia Fundamental – Rezende, Edição: 13ª, Ano: 2014, Autor: Rezende, Montenegro., Editora: Guanabara, ISBN: 9788527725941
 Willians Obstetrícia. Editora ARTMED ,ISBN 13 9788563308696, 2012.
 Manual de conduta em obstetrícia, Maternidade Escola Januario Cicco, EDUFRRN2010
 Tratado de Ginecologia - Novak & Berek , Edição: 15a.,Ano: 2014, Autor: Berek, Novak, Editora: Guanabara, ISBN: 9788527723763
 Tratado de Ginecologia da Febrasgo - 2 VOLS ,2000. Edição: 1, Editora: REVINTER ISBN: 8573093676

Componente Curricular: MGO0016 - CLÍNICA OBSTÉTRICA

Créditos: 6 créditos

Carga Horária: 90 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE TOCO-GINECOLOGIA

Tipo do Componente: BLOCO

Ementa: *ementa não cadastrada*

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

Promover o desenvolvimento discente nas competências e habilidades para exercer a atenção integral à saúde materna, tomada de decisões, comunicação, liderança, trabalho em equipe e educação permanente, participe das estratégias de promoção da maternidade segura.

Capacitar o discente para o atendimento à mulher no ciclo gravídico-puerperal, com ênfase na prevenção e promoção da saúde materna, realizando com proficiência a anamnese, o exame físico e a interpretação da propedêutica complementar em Obstetrícia.

Capacitar o aluno para o rastreamento contínuo do risco gestacional no pré-natal, no parto e no puerpério, com ênfase nas estratégias de redução da morbimortalidade materna e perinatal.

Facilitar a aquisição de habilidades para realização dos procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para a atenção pré-natal, assistência ao parto e ao puerpério de risco habitual e atendimento inicial das urgências obstétricas.

Fomentar a percepção discente sobre a magnitude da mortalidade materna no Brasil, contemplando seu enfoque social, sua importância enquanto indicador da qualidade da atenção à saúde, seus principais determinantes, as patologias mais frequentemente envolvidas e as ações necessárias para a sua redução.

Conteúdo:

Diagnóstico da gravidez

A anamnese obstétrica

O exame físico da mulher grávida

Diagnóstico do trabalho de parto

Parto normal

Uso do partograma no acompanhamento do trabalho de parto

Assistência à parturiente

Propedêutica complementar no pré-natal

Imunização na gestação

Construindo a assistência pré-natal

Fisiologia e patologia do líquido amniótico

Rastreamento de anomalias fetais

Aspectos psicológicos da gestação
 Drogas na gravidez e lactação
 O controle da dor no trabalho de parto
 Patologia do parto
 Puerpério normal e patológico
 Assistência à mulher no parto por cesárea
 Assistência à mulher no parto a fórceps
 Aleitamento materno
 Mortalidade Materna
 Abortamento
 Prenhez Ectópica
 Hemorragias na gestação
 Síndromes hipertensivas na gestação
 Diabetes gestacional
 Parto pré-termo
 Amniorrexe prematura
 Aloimunização Rh
 Sífilis e HIV na gestação

Competências e Habilidades:

1. Atuar segundo os princípios bioéticos em Obstetrícia;
2. Criar um ambiente de cordialidade, estabelecendo empatia na relação médico-paciente, a fim de promover um acolhimento digno;
3. Atuar em equipe multi/interdisciplinar de saúde;
4. Conhecer a rede de atenção materno-infantil, para orientação adequada, da grade pactuada e referenciada, para paciente, familiares e comunidade;
5. Conhecer e aplicar os princípios e critérios da política nacional de humanização no ciclo gravídico-puerperal;
6. Realizar com proficiência a anamnese com escuta qualificada, o exame físico clínico e segmentar e a interpretação da propedêutica complementar em Obstetrícia, reconhecendo os critérios de normalidade, com aptidão para o rastreamento contínuo do risco gestacional no pré-natal, no parto e no puerpério;
7. Realizar com proficiência o exame obstétrico, identificando as modificações características da gestação, o diagnóstico do trabalho de parto, as características do puerpério normal;
8. Realizar consulta pré-natal observando os princípios e orientações do Ministério da Saúde;
9. Utilizar adequadamente o cartão pré-natal como instrumento para a atenção à saúde materno-infantil no ciclo gravídico-puerperal, para o rastreamento do risco gestacional, procedendo o registro adequado das informações essenciais;
10. Compreender as indicações e a interpretação dos resultados dos exames da propedêutica da vitalidade fetal e sua aplicação de acordo com a idade gestacional;
11. Prestar assistência à parturiente, utilizando o partograma como instrumento para diagnóstico da evolução normal do trabalho de parto;
12. Prestar assistência ao parto normal de risco habitual, sob supervisão da equipe de plantão;
13. Explicar às pacientes, familiares e acompanhantes os resultados das avaliações clínicas e complementares, comunicando as opções terapêuticas e compartilhando as decisões terapêuticas;

14. Registrar adequadamente todos os resultados, decisões e planos de acompanhamento, diagnóstico e terapêutica;
15. Identificar e aplicar as normas de biossegurança, utilizando adequadamente os equipamentos de proteção individual.

Bibliografia:

Obstetrícia Fundamental – Rezende, Edição: 13ª, Ano: 2014, Autor: Rezende, Montenegro., Editora: Guanabara, ISBN: 9788527725941
Willians Obstetrícia. Editora ARTMED ,ISBN 13 9788563308696, 2012.
Manual de conduta em obstetrícia, Maternidade Escola Januario Cicco, EDUFRN2010
Tratado de Ginecologia - Novak & Berek , Edição: 15a.,Ano: 2014, Autor: Berek, Novak, Editora: Guanabara, ISBN: 9788527723763
Tratado de Ginecologia da Febrasgo - 2 VOLS ,2000. Edição: 1,Editora: REVINTER ISBN: 8573093676

Componente Curricular: PED0008 - PEDIATRIA E PUERICULTURA

Créditos: 8 créditos

Carga Horária: 120 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA

Tipo do Componente: BLOCO

Ementa: *ementa não cadastrada*

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

A aquisição de conhecimentos, habilidades e destrezas, que capacite o aluno a identificar e resolver problemas que possam surgir, desde o nascimento até a adolescência, para que estes indivíduos tenham um crescimento e desenvolvimento normais.

Conteúdo:

Expositiva Diarréia Aguda na Infância: Aspectos Epidemiológicos
 Expositiva Manejo da Doença Diarréica Aguda
 Seminário Parasitoses Intestinais
 Expositiva Avaliação Nutricional
 Expositiva Desnutrição energético-protéica
 Expositiva Anemia Carencial na Infância
 Expositiva Obesidade
 Expositiva Distúrbio do Crescimento
 Anatomia Anatomoclínica
 Avaliação 1ª. AVALIAÇÃO – PUE/PED
 Expositiva Assistência ao RN em Sala de Parto e Alojamento Conjunto
 Expositiva Principais Distúrbios Respiratórios do RN
 Expositiva Icterícia do Recém Nascido
 Expositiva Principais Infecções Congênitas e Sepses
 Expositiva Convulsões na Infância
 Expositiva Encefalopatias infantis
 Anatomia Anatomoclínica
 Expositiva Doenças Respiratórias (IVAS)
 Expositiva Asma Brônquica + Bebê Chiador
 Expositiva Pneumonias e suas principais Complicações
 Expositiva Tuberculose
 Expositiva Diagnóstico Diferencial das Doenças Exantemáticas
 Expositiva Principais Problemas Cardíacos na Infância
 Expositiva Diagnóstico Precoce de Câncer na Infância e Adenopatias
 Avaliação 2ª. AVALIAÇÃO DE PÉD/PUE
 Expositiva ITU/Refluxo Vésico-ureteral

Expositiva GNDA e Síndrome Nefrótica
Expositiva Diagnóstico Diferencial das Artrites Agudas na Infância
Expositiva Febre Reumática
Expositiva Dermatoses na Infância
Expositiva Principais enfermidades cirúrgicas pediátricas
Expositiva Principais Problemas Ortopédicos do RN
Anatomo Anatomoclínica
Avaliação 3ª. AVALIAÇÃO PED/PUE
Avaliação 4ª. AVALIAÇÃO PED/PUE

Competências e Habilidades:

1. Expor conceitos e princípios sobre condutas primária e secundária das patologias que, com maior frequência, as crianças são acometidas.
2. Estabelecer prioridades de atendimento em uma situação de gravidade.
3. Saber diagnosticar e tratar as patologias que mais frequentemente acometem a criança.
4. Saber prevenir as doenças comuns na infância e adolescência, e promover a saúde.
5. Atuar como agente de transformação da sociedade, promovendo mudanças nas condições geradoras de doenças

9º NÍVEL

Componente Curricular: DSC2001 - INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA

Créditos: 0 créditos

Carga Horária: 315 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA

Tipo do Componente: ATIVIDADE

Ementa: a definir

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

O Estágio em Saúde Coletiva visa contribuir na formação dos alunos concluintes do curso de Medicina, através de sua inserção na rede de serviços do SUS, particularmente nas Unidades Básicas de Saúde, para uma compreensão da dimensão coletiva do processo saúde-doença, das práticas sanitárias e da organização e gestão dos serviços e do sistema de saúde, de forma a desenvolver a capacidade de reflexão crítica e as habilidades necessárias para atuar nessa perspectiva de cuidado integral à saúde dos cidadãos.

Objetivos Específicos:

1. desenvolver a compreensão do processo saúde-doença, em todas as suas dimensões, bem como as possibilidades de intervenção sobre o mesmo;
2. treinar habilidades assistenciais básicas, no interior das atividades do PSF, voltadas para os grupos populacionais de maior relevância epidemiológica – Saúde da Criança, da Mulher, do Idoso, etc. – integradas aos outros níveis de atenção;
3. Conhecer os principais sistemas de informações, aprendendo a analisá-las e utilizá-las, com vistas a realizar um diagnóstico da realidade local, para o planejamento de ações capazes de modificar a situação sanitária dos indivíduos, famílias e população de uma área de abrangência, e posteriormente, no monitoramento e avaliação dessas ações;
4. Identificar as práticas existentes de planejamento, gestão e avaliação, refletindo sobre os seus problemas e a sua importância na organização e prestação de serviços.
5. interagir com outros colegas/profissionais, em bases individuais e em grupo, compreendendo o significado do trabalho em equipe, o seu papel e o sentido da complementaridade das ações no trabalho em saúde (caráter multiprofissional, multidisciplinar e intersetorial);
6. agir reconhecendo a importância da aplicação dos princípios éticos, com uma

abordagem humanizada, no trabalho em equipe e com a comunidade;

7. identificar a família e seu espaço social como núcleo básico para desenvolver ações de promoção e monitoramento da saúde e prevenção da doença, compreendendo as diferenças culturais na abordagem dos problemas de saúde e reconhecendo a existência de diferentes percepções sobre a saúde e a doença;

8. participar de atividades de promoção da saúde através do desenvolvimento do trabalho educativo, do estímulo ao trabalho intersectorial e a participação comunitária, com o objetivo da melhoria da qualidade de vida, contribuindo para o exercício da cidadania e para ambientes saudáveis.

Conteúdo:

O estágio é o momento em que o formando deve utilizar os conhecimentos adquiridos, revisá-los, e por a prova sua validade operacional contribuindo para o enriquecimento das práticas de saúde. O estágio em Saúde Coletiva exige que o estudante atualize seus conhecimentos relativos a(o)(s): determinantes sócio-culturais da saúde doença; uso da epidemiologia na explicação da situação de saúde da comunidade; meios de intervenção da saúde pública (tanto no âmbito da promoção da saúde como da prevenção de doenças e agravos); conhecimento da política de saúde e dos processos de gestão do sistema de saúde; e a interação entre a saúde coletiva e a clínica em sua dimensão ampliada.

Ao longo do estágio o formando deverá desenvolver competências gerais em saúde coletiva que somadas as competências adquiridas nos outros momentos do curso possibilite ao mesmo atuar como médico da atenção básica na rede do SUS. As atividades do estágio estarão orientadas pela perspectiva de uma aprendizagem significativa em que o formando deve valorizar os resultados de sua ação em que busca aplicar e enriquecer conhecimentos mediante o treinamento de habilidades e a formação de atitudes nas práticas de atenção junto às famílias, à comunidade e nos serviços de saúde. Assim o formando deverá se envolver em atividades preventivas, assistenciais, educativas e de promoção da saúde, e em ações de planejamento e gestão do trabalho das equipes, da Unidade em que estiver inserido, e do Sistema Municipal de Saúde. A análise da situação de saúde da comunidade e de grupos específicos, e a avaliação das práticas das equipes e dos serviços é uma tarefa básica para orientar o trabalho a ser desenvolvido.

O conhecimento das diretrizes da atenção básica e da estratégia de Saúde da família, e o desenvolvimento de atitudes e habilidades para a prática de uma atenção à saúde humanizada, qualificada e resolutiva é o desafio essencial a ser enfrentado no curso do estágio com a integração ao trabalho das equipes.

O estágio exige iniciativa do formando e uma contribuição efetiva na sua inserção no trabalho junto às equipes, formulando e implantando ou implementando projetos de intervenção, em reforço às ações de rotina, ou ainda avaliando resultados de intervenções anteriores. A construção e a implementação desses projetos, de caráter inter ou transdisciplinares, visam à integralidade da atenção a grupos ou comunidades e deverá envolver estudantes, em estágio, de diversos cursos contribuindo para o desenvolvimento de atitudes e habilidades de integração na prática profissional. Pretende-se que cada grupo de estágio deixe sua marca na comunidade, no serviço ou na equipe em que atuou e que possa haver continuidade nas ações vinculadas ao projetos.

Os seminários são momentos de socialização e troca de experiências entre os estagiários e de discussão sobre as práticas exercidas na rede de serviços, em que se recorre à teoria como suporte para a análise e para a formulação de proposições que possam reorientá-la. Nesse sentido os seminários são momentos em que os formandos deverão sistematizar e expor, com base em normas de apresentação, a experiência vivenciada e a análise das informações relevantes relacionados ao assunto como ponto de partida para o debate com os pares, em interlocução com o professor coordenador. Eles obedecem a uma seqüência de conteúdos relacionados aos objetivos do estágio e incluem: a) Uso da Informação e dos indicadores epidemiológicos para a Análise da situação de saúde; b) Organização das práticas e dos Serviços de Saúde com base em Modelos de Atenção; c) Planejamento e Gestão das ações e serviços de saúde, com uso adequado das informações; d) Funcionamento do sistema de saúde em âmbito municipal e regional, com base nos princípios e diretrizes do SUS.

A programação das atividades deve se orientar pelos objetivos do estágio, traduzidos em desafios de aprendizagem, e pela dinâmica de funcionamento dos serviços procurando estabelecer a vinculação do formando a uma equipe de saúde e ao serviço e a comunidade atendida. A idéia de continuidade e de integração nas atividades de formação deve ser buscada com a criação de vínculo com as equipes e assunção de responsabilidades com o trabalho junto à população, mediante combinação de ações dirigidas aos indivíduos e aos coletivos na vivência comunitária.

Nesse sentido, a programação assume um caráter flexível em que a seqüência de atividades, mesmo seguindo uma lógica ordenada, deve se adaptar ao contexto dos serviços em que se fazem as práticas de ensino-aprendizagem, e as circunstâncias de calendário que influenciam nas ações. A proposta busca combinar a participação em atividades de atenção individual e coletiva, no âmbito dos serviços, da comunidade em sua interação com o sistema municipal de saúde. A seqüência mostrada a seguir serve de referências para a organização das atividades.

A programação do estágio será construída semanalmente, em função da rotina de serviços de cada unidade, procurando atender os objetivos, os conteúdos e as atividades propostas pelo estágio.

Competências e Habilidades:

O Estágio em Saúde Coletiva habilita os alunos concluintes do curso de Medicina, através de sua inserção na rede de serviços do SUS, particularmente nas Unidades Básicas de Saúde, para uma compreensão da dimensão coletiva do processo saúde-doença, das práticas sanitárias e da organização e gestão dos serviços e do sistema de saúde, de forma a desenvolver a capacidade de reflexão crítica e as habilidades necessárias para atuar nessa perspectiva de cuidado integral à saúde dos cidadãos.

Ao final do estágio o aluno deve:

1. desenvolver a compreensão do processo saúde-doença, em todas as suas dimensões, bem como as possibilidades de intervenção sobre o mesmo;
2. desenvolver habilidades assistenciais básicas, no interior das atividades do PSF,

voltadas para os grupos populacionais de maior relevância epidemiológica – Saúde da Criança, da Mulher, do Idoso, etc. – integradas aos outros níveis de atenção;

3.conhecer os principais sistemas de informações, aprendendo a analisá-las e utilizá-las, com vistas a realizar um diagnóstico da realidade local, para o planejamento de ações capazes de modificar a situação sanitária dos indivíduos, famílias e população de uma área de abrangência, e posteriormente, no monitoramento e avaliação dessas ações;

4.identificar as práticas existentes de planejamento, gestão e avaliação, refletindo sobre os seus problemas e a sua importância na organização e prestação de serviços.

5.interagir com outros colegas/profissionais, em bases individuais e em grupo, compreendendo o significado do trabalho em equipe, o seu papel e o sentido da complementaridade das ações no trabalho em saúde (caráter multiprofissional, multidisciplinar e intersetorial);

6.agir reconhecendo a importância da aplicação dos princípios éticos, com uma abordagem humanizada, no trabalho em equipe e com a comunidade;

7.identificar a família e seu espaço social como núcleo básico para desenvolver ações de promoção e monitoramento da saúde e prevenção da doença, compreendendo as diferenças culturais na abordagem dos problemas de saúde e reconhecendo a existência de diferentes percepções sobre a saúde e a doença;

8.participar de atividades de promoção da saúde através do desenvolvimento do trabalho educativo, do estímulo ao trabalho intersetorial e a participação comunitária, com o objetivo da melhoria da qualidade de vida, contribuindo para o exercício da cidadania e para ambientes saudáveis.

Componente Curricular: INF2002 - INTERNATO EM INFECTOLOGIA

Créditos: 0 créditos

Carga Horária: 315 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE INFECTOLOGIA

Tipo do Componente: ATIVIDADE

Ementa: a definir

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

OBJETIVOS

Formação básica com treinamento em serviço do médico não-especialista frente as doenças infecciosas mais prevalentes em nosso meio, capacitando o aluno a:

- 1-estabelecer e excluir hipóteses diagnósticas
- 2-solicitar e interpretar exames complementares
- 3-empregar drogas antiinfecciosas em bases racionais
- 5-indicar medidas profiláticas individuais e coletivas

Conteúdo:

CONTEUDO

Síndrome Ictérica, Doenças Exantemáticas, Diarréias Infecciosas, Sepses, Infecção de Pele e Partes Moles (Furunculose, Celulite e Erisipela), Linfadenomegalias (Mononucleose, Citomegalia, Toxoplasmose), Hepatoesplenomegalia (Leishmaniose Visceral, Malária, Esquistossomose), Doenças sexualmente transmissíveis (Gonorréia, Sífilis, Cancro Mole, Herpes Simples Genital), Febre de Origem Obscura, Febre Hemorrágica (Dengue, Leptospirose, Meningococcemia e Febre Amarela), Infecções do Sistema Nervoso Central (Meningite Bacteriana Aguda, Meningites Virais, Neurotuberculose), Infecções Pulmonares (Pneumonias comunitárias e Tuberculose), Parasitoses Intestinais (Helmintíases e Protozooses), Acidentes Ofídicos, Profilaxia Tétano e Raiva, Acidentes com Material Biológico, Infecções de Vias Aéreas Superiores (Sinusites, Otites e Anginas) e SIDA.

Competências e Habilidades:

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Capacidade de colher a história clínica, de modo que possa estabelecer um raciocínio lógico frente às queixas apresentadas pelos pacientes.
- Abordar quanto à história vacinal pregressa, com o intuito de oferecer as vacinas disponíveis e apropriadas para a idade;
- Valorizar aspectos preventivos relativos às doenças evitáveis através de vacinas, DST's, parasitoses e doenças crônico-degenerativas;
- Atenção às questões de bio-ética relativas ao paciente e seus familiares e junto aos outros profissionais dentro do ambiente hospitalar;

- Atender o paciente de forma integral e humanizada, no sentido de ouvir, interpretar e compreender suas queixas.
- Conhecer o funcionamento do sistema de saúde local, nos níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário), à utilização da ficha de referência/contrareferência e a distribuição gratuita de medicamentos.
- Tomar decisões relativas ao diagnóstico ou à terapêutica considerando, sempre que possível, parâmetros da medicina baseada em evidências e custo-efetividade, visando o bem-estar e a cura ou a melhora do paciente.

Componente MCL0036 - INTERNATO EM MEDICINA DE FAMÍLIA E
Curricular: COMUNIDADE

Créditos: 0 créditos

Carga Horária: 315 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE MEDICINA CLÍNICA

Tipo do Componente: ATIVIDADE

Ementa: É realizada uma avaliação por rodízio.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

O Internato de Atenção Primária à Saúde / Medicina de Família e Comunidade deve propiciar ao aluno uma vivência, em tempo integral, num serviço de Atenção Primária à Saúde, numa perspectiva acadêmica onde devem estar integrados o ensino, a pesquisa e a extensão. Com isso, o aluno tem a possibilidade de adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades e assimilar atitudes, sendo que essas características do processo de aprendizagem devem estar sintonizados com a realidade epidemiológica, social e cultural da comunidade atendida pelo respectivo serviço de saúde.

Conteúdo:

Prática de diagnóstico e terapêutica com base em evidência científica e com participação do paciente e de sua família, informando-os apropriadamente e envolvendo-os no processo. • Acolhimento e resolutividade aos agravos agudos e crônicos mais comuns, segundo protocolos clínicos embasados cientificamente, e envolvendo os principais grupos de cuidado (crianças e adolescentes, mulheres, adultos e idosos). • Manejo dos agravos de saúde numa abordagem multiprofissional e interdisciplinar, envolvendo também a família, e tendo como objetivo a melhora funcional e de qualidade de vida da pessoa.

Competências e Habilidades:

O Internato de Atenção Primária à Saúde / Medicina de Família e Comunidade deve propiciar ao aluno uma vivência, em tempo integral, num serviço de Atenção Primária à Saúde, numa perspectiva acadêmica onde devem estar integrados o ensino, a pesquisa e a extensão. Com isso, o aluno tem a possibilidade de adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades e assimilar atitudes, sendo que essas características do processo de aprendizagem devem estar sintonizados com a realidade epidemiológica, social e cultural da comunidade atendida pelo respectivo serviço de saúde.

10º NÍVEL

Componente Curricular: MCI0068 - INTERNATO DE CIRURGIA GERAL

Créditos: 0 créditos

Carga Horária: 315 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA

Tipo do Componente: ATIVIDADE

Ementa: INTERNATO DE CIRURGIA GERAL

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

Formar o médico generalista no âmbito cirúrgico, com capacidade de resolução dos problemas básicos em cirurgia geral, tais como:

- Cirurgia abdominal;
- Urgências / Emergências;
- Princípios de cirurgia oncológica;
- Pequenos procedimentos cirúrgicos ambulatoriais;
- Enfermidades mais freqüentes do aparelho digestivo.

Conteúdo:

Pré e pós operatório;

- Abdômen agudo I (inflamatório);
- Abdômen agudo II (hemorrágico e perfurativo);
- Abdômen agudo III (trauma);
- Princípios básicos da cirurgia oncológica;
- Principais técnicas operatórias (traqueostomia, dissecação venosa, drenagem torácica, acesso venoso central);
- Cirurgia minimamente invasiva versus convencional (princípios básicos);
- Hemorragia digestiva alta;
- Hemorragia digestiva baixa;
- Aspectos éticos e legais em cirurgia.

Competências e Habilidades:

- Avaliação das vias aéreas
- Avaliação dos exames radiológicos no abdômen agudo;
- Cateterização vesical em homens e mulheres;
- Controle de sangramentos externos (compressão, curativos);
- Entubação endotraqueal;
- Exame retal;
- Imobilizações provisória de fraturas fechadas;
- Incisão e drenagem de abscessos;

- Implantação de sonda nasogástrica;
- Massagem cardíaca externa;
- Transporte de acidentados;
- Identificar uma hérnia inguinal;
- Identificar hérnia femoral;
- Identificar hérnia umbilical;
- Identificar hérnia epigástrica;
- Identificar hérnia incisional;
- Identificar fimose;
- Identificar hidrocele;
- Preparação de campo cirúrgico para pequenas cirurgias;
- Identificar queimaduras de 1º 2º e 3º graus;
- Ressuscitação Cardio-respiratória
- Retirada de pontos
- Substituição de sonda de gastrostomia;
- Suporte nutricional ao paciente cirúrgico;
- Suporte transfusional em emergência;
- Sutura de ferimentos superficiais;
- Troca de bolsa de colostomia;
- Troca de curativo;
- Ventilação com máscara;
- Vias de acesso à cavidade abdominal;
- Visita pré-anestésica;
- Sutura de ferimentos complicados;
- Punção venosa;
- Punção arterial;
- Raio X simples;
- Raio X contrastado;
- Filme de tomografia computadorizada;
- Ressonância nuclear magnética;
- Ecografia;
- Punção vesical;
- Drenagem de ascite;
- Drenagem pleural;
- Medida ambulatorial da pressão arterial (24h)
- Avaliação de risco cirúrgico
- Retalhos cutâneos
- Usar instrumentos propedêuticos (estetoscópio, tensiômetro etc.)
- Retirada de pequenos cistos, lipomas e nevus;
- Eletrocauterização de verrugas;
- Preparação para entrar no centro-cirúrgico (asepsia, roupas e luvas).
- condutas em epistaxe e corpo estranho

Componente Curricular: MGO2004 - INTERNATO EM TOCGINECOLOGIA I

Créditos: 0 créditos

Carga Horária: 315 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE TOCO-GINECOLOGIA

Tipo do Componente: ATIVIDADE

Ementa: Durante o internato de tocoginecologia I, cuja ênfase é a prevenção e promoção da saúde da mulher, os estudantes deverão ter oportunidade de realizar atividades práticas, em ginecologia e obstetrícia, sob supervisão docente em ambiente hospitalar com atividades em enfermarias, ambulatorios, unidade de pronto atendimento em urgências e emergências, centro obstétrico e centro cirúrgico.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

Garantir aos estudantes oportunidades para o aprendizado da fisiologia do organismo da mulher em várias fases de sua vida, atuar na prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde da mulher. Realizar diagnóstico e tratamento das doenças prevalentes em nível ambulatorial de ginecologia e obstetrícia, bem como rastreamento do câncer mamário e genital. Atuar sob supervisão no pronto atendimento para urgências e emergências obstétricas e ginecológicas, no centro de partos, no centro cirúrgico e nas enfermarias de obstetrícia e puerpério.

Conteúdo:

PROGRAMA PRÁTICO:

1. Atendimento à gestante nos ambulatorios de pré-natal;
2. Atendimento de pacientes no ambulatorio de ginecologia geral, de mastologia, de doença trofoblástica gestacional e de planejamento reprodutivo;
3. Acompanhamento e/ou instrumentação de cirurgias ginecológicas e cesáreas;
4. Atendimento no pronto atendimento de mulheres com urgências e emergências em obstetrícia e ginecologia;
5. Assistência ao trabalho de parto e partos;
6. Visitas às enfermarias de obstetrícia (puerpério) e discussão dos casos após a sua evolução diária.

PROGRAMA TEÓRICO:

1. Rastreamento do câncer de mama;
2. Indução do parto;
3. Doença trofoblástica gestacional;

4. Amniorrexe prematura;
5. Abordagem do corrimento vaginal;
6. Manejo síndrome das DSTs e HIV na gestação;
7. Síndromes hipertensivas da gestação;
8. Rastreamento do câncer de colo uterino;
9. Sangramento uterino disfuncional;
10. Planejamento reprodutivo;
11. Infecção puerperal.

Competências e Habilidades:

Ao término do internato de tocoginecologia I, o doutorando deverá ter competências para executar de forma crítica, ética, humana e reflexiva as seguintes atividades/procedimentos:

- . Atuação segundo os princípios bioéticos em ginecologia e obstetrícia (não maleficência, beneficência, autonomia e justiça);
- . Desenvolvimento de boa relação médico-paciente e vínculo com a paciente em saúde da mulher;
- . Reconhecimento e respeito à mulher enquanto indivíduo no seu contexto social, cultural e econômico;
- . Identificação e aplicação das normas de biossegurança do médico;
- . Desenvolver ações de promoção e prevenção em saúde da mulher;
- . Manusear adequadamente os métodos contraceptivos;
- . Atendimento à mulher vítima de violência sexual;
- . Realização da semiologia ginecológica e obstétrica;
- . Prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças ginecológicas mais prevalentes, sabendo referenciar quando necessário;
- . Identificação dos aspectos de normalidade do ciclo gravídico-puerperal, através da realização da semiologia obstétrica;
- . Rastreamento do risco gestacional (demográfico-social-epidemiológico, obstétrico, ginecológico, clínico-cirúrgico e psicológico);
- . Preparo para o parto e amamentação;
- . Diagnóstico e tratamento das principais intercorrências;
- . Orientação quanto ao uso de drogas durante a gestação e lactação;
- . Diagnóstico e tratamento das principais intercorrências do ciclo gravídico-puerperal;
- . Diagnóstico, tratamento inicial e encaminhamento das intercorrências de maior gravidade do ciclo gravídico-puerperal;
- . Diagnóstico do trabalho de parto;
- . Acompanhamento do trabalho de parto, através do conhecimento do mecanismo de parto e partograma;
- . Assistência ao puerpério imediato e tardio;
- . Orientações sobre amamentação;
- . Orientação sobre planejamento familiar no puerpério.

Bibliografia:

Obstetrícia Fundamental – Rezende, Edição: 13ª, Ano: 2014, Autor: Rezende, Montenegro., Editora: Guanabara, ISBN: 9788527725941

Willians Obstetrícia. Editora ARTMED ,ISBN 13 9788563308696, 2012.

Manual de conduta em obstetrícia, Maternidade Escola Januario Cicco, EDUFRN2010

Tratado de Ginecologia - Novak & Berek , Edição: 15a.,Ano: 2014, Autor: Berek, Novak, Editora: Guanabara, ISBN: 9788527723763

Tratado de Ginecologia da Febrasgo - 2 VOLS ,2000. Edição: 1,Editora: REVINTER ISBN: 8573093676

Componente Curricular: PED2005 - INTERNATO EM PEDIATRIA I

Créditos: 0 créditos

Carga Horária: 315 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA

Tipo do Componente: ATIVIDADE

Ementa: Atividades predominantemente práticas com vistas à revisão e avaliação dos conhecimentos, habilidades e competências voltados para o cuidado da criança e do adolescente no seu contexto individual, familiar e comunitário. Atuação na área de atenção primária em pediatria, urgência e emergência e neonatologia (alojamento conjunto e sala de parto).

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

Proporcionar ao interno a oportunidade de resolver problemas pediátricos que podem ser tratados pelo clínico geral, estimulando-o a participar ativamente nos trabalhos de pesquisa, prevenção, tratamento e reabilitação de crianças em atividade ambulatorial, hospitalar e comunitária.

Conteúdo:

AULAS EXPOSITIVAS
(TEMAS) RESPONSÁVEIS LOCAL
CARDIOPATIAS NA INFÂNCIA (13:30/15:00h) PROF. ENIO
AUDITÓRIO
ADENOMEGALIAS NA
INFÂNCIA (15:00/17:00h) PROF. MILENA
ASSISTÊNCIA AO RN NA SALA DE PARTO (13:30/15:00h) PROF. NIVIA
ARRAIS
SALA DE REUNIÃO
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL (15:00/17:00h) PROF. HELCIO MARANHÃO
ALIMENTAÇÃO PRIMEIRO ANO (13:30/15:00h) PROF. ROSANE GOMES
AUDITÓRIO
PRESCRIÇÃO EM PEDIATRIA (15:00/17:00h)
ASSISTÊNCIA AO RN NA SALA DE PARTO (13:30/15:00h) PROF. NIVIA
ARRAIS SALA DE REUNIÃO
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL (15:00/17:00h)

PROF. HELCIO MARANHÃO
CEFALÉIAS (13:30/15:00h)
SÍNDROME EPILEPTICA (15:00/17:00h) PROF. AUREA MELO AUDITÓRIO
MANEJO DAS DIARRÉIAS AGUDAS (13:30/15:00h) PROF. LAURO SALA DE
REUNIÃO
CONDUTA NAS PARASIToses INTESTINAIS (15:00/17:00h) PAULO MATOS

AUDITÓRIO

DOR ABDOMINAL (13:30/15:00h)
PROF.LAURO VIRGILIO

AUDITÓRIO

DISTÚRBIOS DO CRESCIMENTO (15:00/17:00h) PROF. RICARDO ARRAIS
IVAS (13:30/15:00h)
PROF. LEONARDO F. SOUZA
SALA DE AULA
CASOS CLÍNICOS DE ASMA E PNEUMONIA
(15:00/17:00h) PROFa VERA DANTAS
IMUNIZAÇÃO (13:30/15:00h) PROF. FABIANA

AUDITÓRIO

DERMATOSES NA INFANCIA (15:00/17:00h)
PROFa. DIANE
CASO CLÍNICO (13:30/15:00h) NEUROLOGIA
(PROF. MAURICIO) SALA DE AULA
ANEMIAS CARENCAIS
(13:30/15:00h) PROFa. CASSANDRA

AUDITORIO

MESA REDONDA: URGENCIAS EM PEDIATRIA: COMO FAÇO?
(15:00/17:00h)
Contemplar temas básicos e especializados (03 períodos)

PROF. RICARDO ARRAIS (15:00 AS 15:30h)
PROFa JUSSARA MELO
(15:30 AS 16:00H)
PROFa. AUREA MELO
(16:00 AS 16:30H)
Discussão: 16:30 as 17 h

SEMINARIO TRABALHOS

INTERNATO (14 AS 17 E 30) PROFa. NADJA ROCHA AUDITORIO
PROVA AVALIAÇÃO TEÓRICA PROFa. NADJA ROCHA
PROF. LAURO SENA AUDITÓRIO
DIABETES E OBESIDADE
(13:30/15:00h)
ARTRITES NA INFANCIA
(15:00/17:00h) PROFa. LANA

AUDITÓRIO

PROF. ANTONIO SERGIO
CARDIOPATIAS NA INFANCIA (13:30/15:00h) PROF. ENIO
AUDITORIO
ADENOMEGALIAS NA INFANCIA (15:00/17:00h) PROFa. MILENA

AVALIAÇÃO TEÓRICA
(09 horas) PROFa AUREA SALA DE AULA

Competências e Habilidades:

COMPETENCIAS

- 1 Atuar nos diferentes cenários de práticas profissionais da saúde da criança e do adolescente, considerando os pressupostos clínico e epidemiológico;
- 2 Integrar ações de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento voltadas à saúde da criança e adolescente, visando contribuir para a resolutividade e qualidade do cuidado;
3. Planejar, implementar e participar de programas de formação e educação permanente;
4. Participar e aplicar processos de investigação, estudos e outras formas de produção de conhecimento sobre saúde da criança;

HABILIDADES

1. Realizar história clínica sistematizada, comunicando-se com a criança e seus familiares, estabelecendo uma relação médico-paciente humanizada e acolhedora, orientada pelo respeito às diferenças culturais e de valores e compromisso com a qualidade do cuidado;
- 2 Registrar, de forma clara, as informações relevantes sobre os diversos atendimentos, de forma a assegurar acompanhamento clínico individual adequado e a gerar dados para organização do cuidado de cunho coletivo e produção do conhecimento;
- 3 Participar da tomada de decisão na elaboração do diagnóstico, do plano de cuidados e de terapêutica, considerando a pertinência dos protocolos existentes no serviço;
- 4 Desenvolver, práticas educativas individuais, na família e em grupos de mães, reconhecendo-as como parte do exercício profissional e como medidas efetivas para promoção, prevenção, e recuperação da saúde;
- 5 Reconhecer-se como membro da equipe interdisciplinar e multiprofissional, responsável pelos cuidados de saúde da criança da área de abrangência e pela qualidade do atendimento;
- 6 Conhecer os recursos assistenciais oferecidos à criança e adolescente pelos diferentes níveis de atenção do Sistema de Saúde, de forma a assegurar a indicação do melhor atendimento segundo sua necessidade, de forma hierarquizada;
- 7 Reconhecer como os princípios éticos interferem na sua prática e na relação com os usuários e equipe de trabalho;
- 8 Conhecer as principais políticas e programas voltados à saúde da criança no contexto nacional (Ministério da Saúde) e local (Universidades, Secretarias, Conselho Direitos da Criança, Sociedade de Pediatria e outros);
9. Sistematizar e avaliar, criticamente, a informação científica disponível e pertinente para a discussão de casos clínicos selecionados.

11º NÍVEL

Componente Curricular: MCL0059 - INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA III

Créditos: 0 créditos

Carga Horária: 135 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE MEDICINA CLÍNICA

Tipo do Componente: ATIVIDADE

Ementa: Exercita, na prática supervisionada da medicina clínica, competências, habilidades e valores adquiridos durante o curso médico. Ênfase para a postura médica e humanizada ao tratar com pessoas fragilizadas e seus pares. Enfoque para as doenças mais frequentes em nosso meio, contextualizando-as e buscando soluções apropriadas, compatíveis com a realidade loco-regional e nacional. Compreensão do ser humano como unidade biológica, antropológica, histórica, social, cultural e ambiental.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

Capacitar o aluno para o atendimento dos indivíduos no âmbito bio-psico-social, bem como a formulação adequada habilidades e competências a fim de discutir as doenças relevantes.

Conteúdo:

Fazer um atendimento completo de pacientes em ambulatórios, enfermarias e hospitais especializados e dar a devida orientação terapêutica e interpretação de exames complementares.
Decidir atendimento as especialidades clínicas. Atuar na prevenção e prevenção do diagnóstico e tratamento dos mesmos.

Competências e Habilidades:

Ao final do internato o aluno deve saber estabelecer uma boa relação médico-paciente, desenvolver o raciocínio clínico, formular hipótese diagnósticas, interpretar exames complementares e estabelecer tratamento para as diversas clínicas.

Componente Curricular: MED9000 – INTERNATO OPTATIVO

Créditos: 0 créditos

Carga Horária: 135 horas

Unidade Responsável: COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA

Tipo do Componente: ATIVIDADE

Ementa:

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

O aluno irá desenvolver atividades em serviço de sua escolha.

Conteúdo:

Competências e Habilidades:

Componente Curricular: MGO2006 - INTERNATO EM TOCGINECOLOGIA II

Créditos: 0 créditos

Carga Horária: 315 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE TOCO-GINECOLOGIA

Tipo do Componente: ATIVIDADE

Ementa: “Exercitar, no contexto da Tocoginecologia, com autonomia supervisionada, as competências, habilidades, atitudes e valores adquiridos durante o Curso Médico. Ênfase na promoção e prevenção da saúde da mulher em todos os ciclos de vida; promoção da maternidade segura, de acordo com a Política Nacional de Humanização do Parto e Nascimento”.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

1. Desenvolver o treinamento prático em ginecologia geral.
2. Treinar em assistência pré e pós-natal, como também em planejamento familiar.
3. Aprofundar conhecimentos teóricos em áreas específicas.
4. Implementar o treinamento no estímulo ao aleitamento materno.

Conteúdo:

PROGRAMA PRÁTICO

1. Atendimento à gestante nos ambulatórios de pré-natal.
2. Assistência ao parto na Maternidade Escola Januário Cicco.
3. Assistência ao puerpério nas enfermarias.
4. Atendimento em ambulatório de planejamento familiar.
5. Atendimento no ambulatório de ginecologia geral.
6. Acompanhamento de cirurgias ginecológicas.
7. Nação de parto operatório: Indicações e tempo cirúrgicos.

PROGRAMA TEÓRICO

1. Propedêutica Obstétrica.
2. Propedêutica Ginecológica.
3. Ciclo Menstrual.
4. Aspecto de abordagem pré e pós-natal.
5. Assistência ao parto e puerpério.
6. Atendimento à pacientes em choque.
7. Abordagem prática do casal estéril.
8. Epidemiologia da infecção e antibioticoterapia na MEJC.

9. Patologias mamárias.
10. Propedêutica e conduta nas cervico-colpites.
11. Abortamento.
12. Nic's e câncer uterino.
13. Sangramento uterino e disfuncional.
14. Síndromes hipertensivas na gravidez.
15. Climatério.
16. Amenorréia.
17. Amniorrexe prematura.
18. Assistência à saúde do adolescente.
19. Doenças sexualmente transmissíveis e AIDS.
20. Sofrimento fetal.
21. Hemorragia da segunda metade da gestação e puerpério.
22. Ética médica.

Competências e Habilidades:

Com a realização do estágio supervisionado o aluno deve se tornar capaz de diagnosticar uma gestação, acompanhar uma gestante de baixo risco, rastrear o risco gestacional, dar assistência ao parto normal e ao puerpério; e ainda orientar prescrever métodos de planejamento familiar. Com relação aos conhecimentos de Ginecologia, o aluno torna-se capaz de fazer exame ginecológico, diagnosticar patologias inflamatórias e infecciosas. Adquire ainda aptidões para prevenir o câncer, fazer orientação terapêutica.

Bibliografia:

Obstetrícia Fundamental – Rezende, Edição: 13^a, Ano: 2014, Autor: Rezende, Montenegro., Editora: Guanabara, ISBN: 9788527725941
 Willians Obstetrícia. Editora ARTMED ,ISBN 13 9788563308696, 2012.
 Manual de conduta em obstetrícia, Maternidade Escola Januario Cicco, EDUFRN2010
 Tratado de Ginecologia - Novak & Berek , Edição: 15a.,Ano: 2014, Autor: Berek, Novak, Editora: Guanabara, ISBN: 9788527723763
 Tratado de Ginecologia da Febrasgo - 2 VOLS ,2000. Edição: 1,Editora: REVINTER ISBN: 8573093676

Componente Curricular: MCL0035 - INTERNATO EM CLINICA MEDICA II

Créditos: 0 créditos

Carga Horária: 315 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE MEDICINA CLÍNICA

Tipo do Componente: ATIVIDADE

Ementa: Durante cada Rodízio é realizada uma avaliação teórica/prática

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

Capacitar o aluno para o atendimento dos indivíduos no âmbito bio-psico-social, bem como a formulação adequada habilidades e competências a fim de discutir as doenças relevantes.

Conteúdo:

Fazer um atendimento completo de pacientes em ambulatórios, enfermarias e hospitais especializados e dar a devida orientação terapêutica e interpretação de exames complementares.

Decidir atendimento as especialidades clínicas. Atuar na prevenção e prevenção do diagnóstico e tratamento dos mesmos.

Competências e Habilidades:

Ao final do internato o aluno deve saber estabelecer uma boa relação médico-paciente, desenvolver o raciocínio clínico, formular hipótese diagnósticas, interpretar exames complementares e estabelecer tratamento para as diversas clínicas.

12º NÍVEL

Componente Curricular: DMI0021 - INTERNATO EM MEDICINA DE URGÊNCIA

Créditos: 0 créditos

Carga Horária: 315 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTEGRADA

Tipo do Componente: ATIVIDADE

Ementa: Uma avaliação por rodízio.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

Ementa:

O Internato em Medicina de Urgência compreende o estudo das situações mais importantes relacionadas ao atendimento básico de Urgência e Emergência nas áreas de Cirurgia e Clínica Médica. Promoverá os conhecimentos ao estudante com relação à avaliação, diagnóstico e estabelecimento do suporte básico e avançado à vida no trauma e emergências não traumáticas baseados nas diretrizes do “ATLS” (SAVT) e “ACLS” (SAVC).

Objetivos do Internato:

- Proporcionar conhecimentos teóricos relativos à avaliação, diagnóstico e estabelecimento do suporte básico e avançado à vida nas situações de Urgência e Emergência.
- Proporcionar treinamento em atividades práticas em habilidades relativas ao manuseio dos pacientes críticos.

Conteúdo:

Conteúdo Programático:

- a. Atendimento inicial ao politraumatizado
- b. Manuseio das Vias Aéreas
- c. Choque
- d. Trauma Torácico
- e. Trauma Abdominal
- f. Trauma craniano
- g. Trauma raquimedular
- h. Luxações
- i. Trauma de extremidades
- j. Trauma Urogenital
- k. Queimaduras
- l. Abdome Agudo
- m. Parada cardiorrespiratória e ressuscitação cardiopulmonar.

- n. Infarto Agudo do Miocárdio
- o. Acidente Vascular Cerebral
- 2. Aulas práticas
 - a. Manuseio das vias aéreas;
 - b. Ressuscitação cardiopulmonar
 - c. Uso de desfibrilador e monitores cardíacos.
 - d. Acessos vasculares (venosos)
 - e. Sistemas de atendimento de emergências
 - f. Casos clínicos.

Competências e Habilidades:

Local das atividades do Internato:

Aulas teóricas-práticas no Hospital Walfredo Gurgel

Bibliografia Específica:

1. Advanced Trauma Life Support (ATLS)
2. Advanced Cardiac Life Support (ACLS)
3. Current Therapy of Trauma and Surgical Critical Care Edited by: Juan A. Asensio, MD, FACS, FCCM, and Donald D. Trunkey, MD, FACS
4. Emergências Clínicas - Abordagem Prática - 9ª Ed. 2014 - Irineu Tadeu Velasco, Augusto Scalabrini Neto, Herlon Saraiva Martins, Rodrigo Antônio Brandão Neto,
5. Sabiston - Tratado de Cirurgia - 18ª Edição.

Bibliografia Complementar:

1. Condutas no Paciente Grave - 2 Vols - Com Cd-rom - Elias Knobel ;
2. CURRENT Medical Diagnosis & Treatment 2014. Maxine A. Papadakis, Editor, Stephen J. McPhee, Editor, Michael W. Rabow, Associate Editor.
3. Guia Prático de Uti - Amib - 2 Volumes. Guimares, Helio Penna; Orlando, José Maria da Costa.

Componente Curricular: MCL0034 - INTERNATO EM CLINICA MEDICA I

Créditos: 0 créditos

Carga Horária: 315 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE MEDICINA CLÍNICA

Tipo do Componente: ATIVIDADE

Ementa: Durante cada Rodízio é aplicada uma avaliação teórica/prática

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

Capacitar o aluno para o atendimento dos indivíduos no âmbito bio-psico-social, bem como a formulação adequada habilidades e competências a fim de discutir as doenças relevantes.

Conteúdo:

Fazer um atendimento completo de pacientes em ambulatórios, enfermarias e hospitais especializados e dar a devida orientação terapêutica e interpretação de exames complementares.

Decidir atendimento as especialidades clínicas. Atuar na prevenção e prevenção do diagnóstico e tratamento dos mesmos.

Competências e Habilidades:

Ao final do internato o aluno deve saber estabelecer uma boa relação médico-paciente, desenvolver o raciocínio clínico, formular hipótese diagnósticas, interpretar exames complementares e estabelecer tratamento para as diversas clínicas.

Componente Curricular: PED2007 - INTERNATO EM PEDIATRIA II

Créditos: 0 créditos

Carga Horária: 315 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA

Tipo do Componente: ATIVIDADE

Ementa: Atividades predominantemente práticas com vistas à revisão e avaliação dos conhecimentos, habilidades e competências voltados para o cuidado da criança e do adolescente no seu contexto individual, familiar e comunitário. Atuação nas áreas de atenção secundária e terciária em pediatria (enfermarias, ambulatórios especializados clínicos e cirúrgicos, unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatologia), integrando os três níveis.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Objetivos:

Proporcionar ao interno a oportunidade de resolver problemas pediátricos que podem ser tratados pelo clínico geral, estimulando-o a participar ativamente nos trabalhos de pesquisa, prevenção e reabilitação de crianças em atividades ambulatorial, hospitalar e comunitária.

Conteúdo:

Epilepsia / Cefaléia (casos clínicos) – 15h
 Diabetes (casos clínicos) – 13:30h
 Adenomegalias (casos clínicos) – 15h.
 Artrites (casos clínicos) – 15h
 Constipação intestinal crônica (casos clínicos)- 15h
 Cardiopatias na criança (casos clínicos) – 13:30h.
 Nefropatias – 13:30h
 Avaliação – Auditório – 9h

Competências e Habilidades:

COMPETENCIAS

- 1 Atuar nos diferentes cenários de práticas profissionais da saúde da criança e do adolescente, considerando os pressupostos clínico e epidemiológico;
- 2 Integrar ações de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento voltadas à saúde da criança e adolescente, visando contribuir para a resolutividade e qualidade do cuidado;
3. Planejar, implementar e participar de programas de formação e educação permanente;

4. Participar e aplicar processos de investigação, estudos e outras formas de produção de conhecimento sobre saúde da criança;

HABILIDADES

1. Realizar história clínica sistematizada, comunicando-se com a criança e seus familiares, estabelecendo uma relação médico-paciente humanizada e acolhedora, orientada pelo respeito às diferenças culturais e de valores e compromisso com a qualidade do cuidado;
- 2 Registrar, de forma clara, as informações relevantes sobre os diversos atendimentos, de forma a assegurar acompanhamento clínico individual adequado e a gerar dados para organização do cuidado de cunho coletivo e produção do conhecimento;
- 3 Participar da tomada de decisão na elaboração do diagnóstico, do plano de cuidados e de terapêutica, considerando a pertinência dos protocolos existentes no serviço;
- 4 Desenvolver, práticas educativas individuais, na família e em grupos de mães, reconhecendo-as como parte do exercício profissional e como medidas efetivas para promoção, prevenção, e recuperação da saúde;
- 5 Reconhecer-se como membro da equipe interdisciplinar e multiprofissional, responsável pelos cuidados de saúde da criança da área de abrangência e pela qualidade do atendimento;
- 6 Conhecer os recursos assistenciais oferecidos à criança e adolescente pelos diferentes níveis de atenção do Sistema de Saúde, de forma a assegurar a indicação do melhor atendimento segundo sua necessidade, de forma hierarquizada;
- 7 Reconhecer como os princípios éticos interferem na sua prática e na relação com os usuários e equipe de trabalho;
- 8 Conhecer as principais políticas e programas voltados à saúde da criança no contexto nacional (Ministério da Saúde) e local (Universidades, Secretarias, Conselho Direitos da Criança, Sociedade de Pediatria e outros);
9. Sistematizar e avaliar, criticamente, a informação científica disponível e pertinente para a discussão de casos clínicos selecionados.



Emitido em 26/11/2019

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO Nº 93/2019 - CCMED/CCS (15.06)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 26/11/2019 16:36)

FRANCISCO PIGNATARO LIMA

COORDENADOR DE CURSO

1149385

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
93, ano: **2019**, tipo: **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**, data de emissão: **26/11/2019** e o código de
verificação: **4d3570bb40**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCS / DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA (15.23)

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DSC0175

NOME: SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DE TCO

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina
☐ Módulo
☐ Bloco
☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual)
☐ Estágio (Atividade Coletiva) | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
☐ Atividade Autônoma |
|---|---|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 15h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	15h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	15h								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS

(DSC0102) OU (DSC0117)

mmf

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
(DSC0102)	INTRODUÇÃO A METODOLOGIA CIENTÍFICA
(DSC0117)	INTRODUÇÃO A METODOLOGIA CIENTÍFICA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(DSC0118)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DSC0118	SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DE TCC

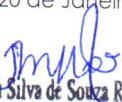
EMENTA / DESCRIÇÃO
Produção do conhecimento científico, através do acompanhamento dos Trabalhos Científicos Obrigatórios para ajustes e cumprimento das etapas da pesquisa científica.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SOUZA, Evânia Leiros de. et al. (org.). Metodologia da Pesquisa: aplicabilidade em trabalhos científicos na área da saúde. 2.ed., rev. e ampl. Natal: EDUFRN, 2019. E-book. 311p. ISBN: 9788542509342. MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Redação de artigos científicos: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação. São Paulo: Atlas, 2017. xii. 288p. ISBN: 9788597001198. SANTOS, Izequias Estevam dos. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 12 ed. rev. atualiz. Niterói: Impetus, 2016. 363p. ISBN: 9788576268871. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317p. ISBN: 9788524924484.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: VOLPATO, Gilson L. Guia prático para redação científica: publique em revistas internacionais. Botucatu, SP: Best Writing, 2015. 267p. ISBN: 9788564201071. BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. (org.). Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa. 2.ed. Rio de Janeiro: ETC, 2016. 376p. ISBN: 9788521630449.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: MEDICINA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 04A
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: --
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar

Natal, 20 de Janeiro de 2020.


 Tatyana Maria Silva de Souza Rosendo
 Mat. SIAPE 1674688
 Chefe do DSC / UFRN



Emitido em 20/01/2020

FORMULARIO Nº 109/2020 - DSC/CCS (15.23)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 24/01/2020 15:40)

ANA RITA RODRIGUES DOS SANTOS

PEDAGOGO-AREA

3009284

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
109, ano: **2020**, tipo: **FORMULARIO**, data de emissão: **24/01/2020** e o código de verificação: **c93f336111**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO:

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **MED0901**

NOME: **TRABALHO CIENTÍFICO OBRIGATÓRIO**

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|--|
| ☐ Disciplina
☐ Módulo
☐ Bloco
☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual)
☐ Estágio (Atividade Coletiva) | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
☒ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
☐ Atividade Autônoma |
|--|--|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: **15H**

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-		1	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-		0	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-		0	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-		0	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-					14	
CARGA HORÁRIA TOTAL								15	
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)								14	-

PRÉ-REQUISITOS	
DSC0117	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DSC0117	INTRODUÇÃO A METODOLOGIA CIENTÍFICA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
MED0900	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
MED0900	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EMENTA / DESCRIÇÃO
O trabalho científico obrigatório (TCO) constitui-se na elaboração de uma produção científica acadêmica relacionada ao campo da saúde que contemple os conhecimentos e habilidades construídos durante o curso de medicina e Deverá ser estruturado com o rigor do método científico e fundamentado na estrutura do projeto pedagógico do curso de medicina – campus Natal da UFRN.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo, Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALEXANDRE, Mário Jesiel de Oliveira. A construção do trabalho científico: um guia para projetos, pesquisas e relatórios científicos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. 186p. ISBN: 8521803257. BURSZTYN, Marcel; DRUMMOND, José Augusto; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Como escrever e publicar um trabalho científico: dicas para pesquisadores e jovens cientistas. Rio de Janeiro: Garamond, 2010. 111 p. ISBN: 9788527719285. DOMINGUES, Muricy; HEUBEL, Maricê Thereza Corrêa Domingues; ABEL, Ivan José. Bases metodológicas para o trabalho científico: para alunos iniciantes. Baurú, SP: EDUSC, c2003. 185 p. (Plural) ISBN: 8574601829.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARVALHO, Maria Regina de Souza; MEDEIROS, João Bosco; MEDEIROS, Rildecil (Org). Estrutura do trabalho científico: padronização e abordagem crítica. 2. ed. Natal, RN: EDUFRN, 2013. 153 p. ISBN: 9788542500868. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407 p. (Saúde em debate, 46) ISBN: 9788527101813.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: MEDICINA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 04A (currículo espelho a ser implantado. Atualmente, o currículo ativo é o 04)
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 8º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 20 de novembro de 2019

Francisco P. 1.
 Francisco P. 1.
 Coordenador do Curso de Medicina
 Mat. STAGE



Emitido em 20/11/2019

FORMULARIO Nº 2302/2019 - CCMED/CCS (15.06)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 24/01/2020 15:44)

ANA RITA RODRIGUES DOS SANTOS

PEDAGOGO-AREA

3009284

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
2302, ano: 2019, tipo: FORMULARIO, data de emissão: 24/01/2020 e o código de verificação: **fa11e9270d**

RESOLUÇÃO Nº 01/2019 - CCM/UFRN, 23 DE OUTUBRO 2019.

Define normas para o desenvolvimento e apresentação de trabalho científico obrigatório para o Curso de Medicina da UFRN

O COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, que lhe confere o artigo 10 do Regimento Geral da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, de acordo com sessão realizada em 21 de outubro de 2019;

CONSIDERANDO a necessidade de atualizar e sistematizar o Regulamento e as normas relativas ao Trabalho Científico Obrigatório – TCO do Curso de Medicina - Campus Natal;

CONSIDERANDO que a realização de um trabalho científico compreende atividade obrigatória dentro da estrutura do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina - Campus Natal;

CONSIDERANDO que o trabalho científico deve contemplar os aspectos inerentes à iniciação científica, proporcionando aos alunos a oportunidade de participação ativa em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica e mérito científico com orientação adequada e continuada;

CONSIDERANDO a necessidade de revogar a Resolução Nº. 002/2005 de 02 de abril de 2005 que define normas sobre o TCO do Curso de Graduação de Medicina - Campus Natal.

RESOLVE:

Art. 1º Disciplinar as normas relacionadas ao Trabalho Científico Obrigatório (TCO) do curso de Medicina - Campus Natal, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN de acordo com a Resolução Nº 171/2013-CONSEPE, de 5 de novembro de 2013.

DA CONCEITUAÇÃO

Art. 2º O trabalho científico obrigatório (TCO) constitui-se na elaboração de uma produção científica acadêmica relacionada ao campo da saúde que contemple os conhecimentos e habilidades construídos durante o curso de medicina e deverá ser estruturado com o rigor do método científico e fundamentado na estrutura do projeto pedagógico do curso de medicina – campus Natal da UFRN.

DOS OBJETIVOS

Art. 3º São objetivos preceps do TCO:

- I - Capacitar o aluno para a realização de estudos científicos;
- II - Propiciar ao aluno vivenciar o processo de investigação científica;
- III - Conduzir o aluno a aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no curso;
- IV - Contribuir para o desenvolvimento das diferentes linhas de estudo da Medicina e áreas correlatas, estimulando a pesquisa científica.

DA REGULAMENTAÇÃO E CONTROLE

Art. 4º Durante os 5º e 6º períodos do curso, os alunos que foram aprovados na disciplina de Introdução a Metodologia Científica (DSC0117), deverão formar seus grupos de trabalho sob a orientação de um docente do quadro efetivo da UFRN e vinculado ao curso de medicina, para elaboração e planejamento do TCO.

§1º O registro do projeto do TCO junto a CATCO e coordenação do curso deverá ser realizado conjuntamente pelo orientador e os alunos até o final do 6º período, informando os componentes dos grupos e linha de pesquisa em que o trabalho será realizado;

§2º Para o Curso de Medicina Campus Natal serão adotadas as formas de artigo científico e/ou produção técnica;

§3º A Comissão de Acompanhamento do Trabalho Científico Obrigatório (CATCO) deverá ser composta por três membros e designada pelo Colegiado do Curso de Medicina, conforme legislação vigente e nomeada por portaria do Coordenador do curso de medicina, para um período de dois (02) anos, podendo ser reconduzida, por uma única vez consecutiva. Essa comissão será constituída por três membros, 01 docente membro do colegiado do curso, 01 docente membro do núcleo docente estruturante e 01 docente envolvido em um dos componentes curriculares obrigatórios: Introdução a Metodologia Científica (DSC0117) e Elaboração de Trabalho Científico (DSC0116);

§4º Os alunos já envolvidos em atividades de pesquisa e/ou extensão na UFRN na área da saúde, poderão aproveitar o tema do seu trabalho como TCO, após análise da Comissão de Acompanhamento do TCO;

§5º Para alunos desnívelados o registro do TCO será permitido após a aprovação na disciplina de Introdução a Metodologia Científica (DSC0117);

§6º O aluno transferido que efetivar matrícula além do 5º período do curso só poderá ingressar no estágio obrigatório (internato) após apresentação oral de um trabalho científico de sua autoria, em data determinada pela Comissão de Acompanhamento do TCO, ainda que o trabalho tenha sido publicado em periódico ou em anais de congresso;

§7º O aluno estagiário proveniente de outras Instituições, que não terá seu grau de médico conferido pela UFRN, será dispensado da apresentação do trabalho científico.

Art. 5º A atividade do TCO será registrada pela coordenação do curso de medicina no semestre da defesa do estudante, como atividade coletiva, de acordo com a forma de participação docente e discente e como atividade integradora de formação quanto a função na estrutura curricular.

§1º A carga horária da atividade coletiva TCO será de 15h para cada um dos discentes e de 14h para o orientador/docente;

§2º Essa carga horária será visualizada no histórico escolar do discente e no Plano Individual Docente (PID);

§3º É de responsabilidade da coordenação a abertura e controle das turmas da atividade durante o período determinado no calendário universitário.

DAS ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO CIENTÍFICO OBRIGATÓRIO (CACTO)

Art. 6º A CACTO será encarregada, a cada semestre, de realizar o registro dos professores disponíveis para orientação de trabalhos, com as respectivas linhas de pesquisa, segundo critérios definidos no Art. 3º deste documento. Constituem-se, ainda atribuições da referida Comissão:

§1º Estimular e apoiar os professores do curso de medicina no processo de orientação dos alunos;

§2º Propor a organização de seminários de divulgação da produção científica do curso, assim como outros meios de divulgação;

§3º Definir o quadro de orientadores, inclusive julgar solicitações de cadastramento para orientação, conforme os critérios definidos nesta resolução;

§4º Avaliar a adequação da relação professor / número de trabalhos orientados;

§5º Organizar o cronograma de apresentação dos trabalhos a cada semestre letivo, em consonância com os professores orientadores e recomendar a observância dos prazos para:

I - Cadastro do TCO no Sistema (SIGAA);

II - Época para a defesa oral;

III - Entrega final do trabalho nos moldes desta Resolução.

DOS REQUISITOS E COMPROMISSOS DOS ALUNOS

Art. 7º São atribuições dos alunos na fase de realização do TCO:

I - Solicitar carta de aceite de um orientador, que deverá ser obrigatoriamente vinculado ao Curso de Medicina da UFRN;

II - O TCO poderá ser realizado individualmente ou em grupos de até três (03) componentes. Os orientandos formarão seus grupos de TCO de acordo com seus interesses de afinidade ou objeto do trabalho;

III - Participar das reuniões agendadas pelo orientador para discutir e aprimorar o TCO em andamento devendo justificar as eventuais ausências;

IV - Planejar e estabelecer o cronograma de desenvolvimento do TCO juntamente com o (a) orientador(a);

V - Nas publicações e trabalhos apresentados, os alunos devem, obrigatoriamente, fazer referência à sua condição de alunos de graduação do Curso de Medicina da UFRN, bem como citar os nomes do orientador, colaboradores e respectivas instituições de filiação;

VI - No caso de artigo científico, escrever o TCO no formato do periódico para o qual o estudo será submetido para publicação;

VII - Realizar as correções sugeridas nos pareceres emitidos pelos professores da banca no prazo máximo de 30 dias após a defesa desde que em tempo hábil para consolidação da atividade;

VIII - A critério do orientador poderá ser realizado o repositório do TCO na Biblioteca Digital de Monografias da UFRN ou equivalente após a defesa, com prazo máximo de 30 dias úteis e com as devidas correções sugeridas pela banca examinadora e homologação do orientador. Os TCOs poderão ser arquivados no formato de artigo de acordo com as regras divulgadas nos *templates* pelo site <http://sisbi.ufrn.br/bczm/> em trabalhos acadêmicos e valorizando o aluno como primeiro autor do trabalho.

Art. 8º São direitos do(a) orientando(a):

I - Ter um professor(a) orientador(a) e definir com este a temática do TCO;

II - Estar informado(a) sobre as normas e regulamentação vigentes do Trabalho de Conclusão Obrigatório pelo(a) orientador(a);

III - Ter direito a defesa do TCO no momento que for concluído e com a concordância do orientador;

IV - Solicitar a dispensa do componente curricular DSC0116 Elaboração de Trabalho Científico – 30h, caso tenha concluído o TCO antes do 8º período do curso, de acordo com Art. 276. do capítulo IV, do regulamento dos cursos de graduação da UFRN.

DOS REQUISITOS E COMPROMISSOS DO ORIENTADOR

Art. 9º Constitui requisito para a condição de orientador ser docente vinculado ao curso de medicina da UFRN.

Art. 10 Constituem-se atribuições do orientador:

§1º Cada orientador poderá aceitar, no máximo, a orientação de 04 grupos de alunos por semestre, cabendo à CACTO o efetivo controle desse limite. Excepcionalmente, na hipótese de insuficiência do número de orientadores em relação ao de orientandos, o limite poderá ser ultrapassado, desde que manifestada a concordância do docente;

§2º Definir um projeto de TCO juntamente com o(s) orientando(s) e encaminhá-lo à CACTO, para as providências cabíveis, inclusive registro no sistema de controle acadêmico;

§3º Orientar os alunos nas distintas fases do trabalho científico, incluindo a elaboração do anteprojeto, relatórios, material para apresentação em eventos científicos, bem como na redação final do trabalho, de acordo com as normas estabelecidas pela CACTO;

§4º Encaminhar por meio de ofício, via coordenação de curso, a(o) presidente da CACTO a composição da banca examinadora, no mínimo 15 (quinze) dias antes da data prevista para a defesa;

§5º Responsabilizar-se pelo andamento dos trabalhos sob sua orientação, devendo informar à CACTO eventuais problemas de mau desempenho, falta de compromisso dos alunos, assim como desvios éticos que prejudiquem o perfeito andamento do trabalho;

§6º O não cumprimento dos requisitos e compromissos mencionados acima, implica no cancelamento da condição de orientador, devendo tais excepcionalidades serem julgadas e resolvidas pela CACTO;

§7º A critério do orientador, o projeto de pesquisa e alunos envolvidos poderão ser cadastrados em uma das Bases de Pesquisa vinculadas à Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRN;

§8º O conteúdo e formato do projeto devem obedecer ao modelo estabelecido pela CACTO. Sempre que o projeto envolver seres humanos como sujeitos da pesquisa, o grupo deverá, obrigatoriamente, enviá-lo para apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUOL, para que seja emitido o devido parecer de aprovação de acordo com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO TCO

Art. 11 O prazo final para defesa do TCO será no 8º período do curso, preferencialmente de forma oral, na qual os alunos farão a apresentação para a Banca Examinadora e participarão da arguição realizada no final da apresentação.

§1º A Banca Examinadora deverá ser constituída por 3 (três) examinadores preferencialmente pertencentes ao quadro de Orientadores registrado na CACTO, incluindo o orientador, podendo participar também professores externos ou internos de curso de medicina da UFRN, de outras instituições de ensino superior, preceptores do curso de medicina com vínculo federal, estadual ou municipal;

§2º A critério da CACTO, também poderá ser organizado evento científico para apresentação em conjunto de todos os trabalhos de determinado período, podendo ser adotada a apresentação na forma de pôster, desde que não sejam dispensadas a discussão do trabalho e arguição dos alunos por uma banca examinadora constituída conforme o parágrafo;

§3º Os critérios para julgamento dos trabalhos serão os seguintes:

CRITÉRIO AVALIADO	PONTUAÇÃO MÁXIMA POR CRITÉRIO
Apresentação oral	4,0 pontos
Trabalho escrito	6,0 pontos

§4º Durante a defesa do TCO, serão destinados 15 (quinze) minutos para à exposição do trabalho, 10 (dez) minutos para arguição de cada membro da banca examinadora e 10 (dez) minutos para as respostas dos alunos. Deverão participar da exposição e/ou arguição todos os componentes do grupo de trabalho;

§5º No trabalho escrito, serão considerados: a) aspectos formais do TCO; b) clareza na definição da questão/problema de pesquisa e dos objetivos da investigação, c) aspectos metodológicos; d) desenvolvimento do trabalho (apresentação da fundamentação teórica/revisão bibliográfica, apresentação dos resultados obtidos, considerações finais);

§6º Na apresentação oral, observar-se-ão:

- a) domínio do conteúdo;
- b) organização da apresentação;
- c) capacidade de comunicar as ideias e de argumentação;
- d) respostas às questões da banca examinadora;

§7º A nota atribuída por cada um dos três examinadores será obtida pela somatória das pontuações em cada um dos critérios avaliados, de acordo com o quadro acima. Para obtenção do conceito final será calculada média aritmética das notas atribuídas pelos três examinadores;

§8º Serão considerados aprovados aqueles que obtiverem conceito final igual ou superior a 7,0;

§9º Constituem requisitos obrigatórios à obtenção do conceito final:

I. Ter inscrito o trabalho a ser apresentado, por ocasião da matrícula do quinto período, conforme disposto no Art. 6º;

II. Ter apresentado com regularidade os relatórios semestrais de acompanhamento do trabalho;

III. Apresentar o trabalho final escrito, em condições de ser submetido para publicação em periódico de circulação nacional ou internacional, acompanhado das normas de publicação referentes ao periódico escolhido pelo grupo/orientador. Caso o trabalho final escrito seja uma produção técnica, aceitar-se-á a divulgação do produto (manuais, protocolos, aplicativos etc.) em meio eletrônico institucional.

§10 Nos casos em que o conceito final for inferior a 7,0, os integrantes da banca examinadora deverão apontar recomendações a serem seguidas pelo grupo, a fim de que o trabalho possa atingir o nível científico mínimo à aprovação. O cumprimento de tais recomendações será de responsabilidade dos alunos, orientador e da CACTO, que impreterivelmente agendará nova apresentação do trabalho num prazo máximo de 6 (seis) meses;

§11 A consolidação da nota final do aluno no sistema SIGAA só será realizada mediante a validação pelo orientador da versão final corrigida no prazo máximo de 07 (sete) dias corridos após a defesa e que não ultrapasse o último dia de consolidação final das disciplinas do semestre letivo de acordo com o calendário universitário.

Art. 12 Os casos omissos serão avaliados e resolvidos pela CACTO e Coordenação do Curso de Medicina da UFRN.

Art 13 Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação, revogada a Resolução nº 002/2005-CCM/UFRN, de 18 de abril de 2005.

Francisco Pignataro Lima

Coordenador do curso de Medicina/Campus Natal da UFRN

FRANCISCO PIGNATARO LIMA
Autenticado Digitalmente



Emitido em 23/10/2019

RESOLUÇÃO Nº 1245/2019 - CCMED/CCS (15.06)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 04/11/2019 16:38)

FRANCISCO PIGNATARO LIMA

COORDENADOR DE CURSO

1149385

(Assinado digitalmente em 04/11/2019 16:37)

PAULA MARIA CARVALHO SODRE DUARTE

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

2128968

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
1245, ano: **2019**, tipo: **RESOLUÇÃO**, data de emissão: **04/11/2019** e o código de verificação: **cc108737fb**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA (15.06)**

**OFÍCIO Nº 7/2020/CCMED/CCS/ADM/CCS/CCS/REITORIA/CONSUNI/UFRN
Nº do Protocolo: 23077.004381/2020-60**

Natal, 23 de janeiro de 2020.

Destinatário(s):

DDPED - DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS

Assunto: (urg) Migração dos alunos de medicina p/ a estrutura curricular 04A .

Prezados,

Em virtude da necessidade da mudança do componente curricular obrigatório MED0900 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO **para MED0901 TRABALHO CIENTÍFICO OBRIGATÓRIO** foi criada para o curso de Medicina uma estrutura curricular 04A para readequação (a estrutura curricular atualmente ativa é a 04). Por essa razão, solicita-se a **migração** dos 420 alunos do curso que são da estrutura 04 **para a estrutura 04A** .

Salienta-se que a correção do componente curricular obrigatório supracitado se fez necessária para sanar um equívoco em seu cadastro, visto que os trabalhos apresentados pelos alunos no 8º semestre não se enquadravam nas características do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e sim do Trabalho Científico Obrigatório (TCO); assim, as migrações de currículo dos alunos para a estrutura 04A não geram impactos ou prejuízo pedagógico para o estudante, para os docentes e às instâncias de gestão acadêmica.

Segue anexo com Ad referendum aprovando a migração solicitada.

Atenciosamente,

Arquivo(s) anexado(s) ao ofício:

[Certido_ad_referendum_migrao_p_curriculo_04A.pdf](#)

(Autenticado em 23/01/2020 12:07)

FRANCISCO PIGNATARO LIMA

Coordenador de curso - Titular

Matrícula: 1149385

Para verificar a autenticidade deste documento acesse <https://memo.ufrn.br/memorando-webpublic/validador> informando o seu código de verificação **48b9 0af9 ac5e 1fae**.



Emitido em 23/01/2020

OFÍCIO Nº 1/2020 - CCMED/CCS (15.06)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 24/01/2020 16:04)

ANA RITA RODRIGUES DOS SANTOS

PEDAGOGO-AREA

3009284

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: **1**,
ano: **2020**, tipo: **OFÍCIO**, data de emissão: **24/01/2020** e o código de verificação: **774dc57f1e**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA

Av. Gal Gustavo Cordeiro de Farias s/n ã Petrópolis ã 59010-180 - Campus Biomédico
Fone: (84) 3342-9709/9710 Email: coordmedicinaufrn@gmail.com ã Natal/RN

CERTIDÃO

Certificamos para efeitos legais que a Coordenação do Curso de Medicina aprova *Ad Referendum* a migração compulsória dos 420 alunos da estrutura curricular 04 para a 04A do curso de Medicina . A referida aprovação será inserida na pauta da próxima Reunião do Colegiado do Curso, que está prevista para se realizar no dia 13.03.2020.

Natal, 23 de Janeiro de 2020.

Assinatura manuscrita em tinta azul de Francisco P. Lima.

FRANCISCO PIGNATARO LIMA
Coordenador do Curso de Medicina



Emitido em 23/01/2020

CERTIDÃO Nº 1/2020 - CCMED/CCS (15.06)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 24/01/2020 16:09)

ANA RITA RODRIGUES DOS SANTOS

PEDAGOGO-AREA

3009284

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: **1**,
ano: **2020**, tipo: **CERTIDÃO**, data de emissão: **24/01/2020** e o código de verificação: **fda6525c64**